



CURRÍCULO DO PIAUÍ

*Um Marco para a Educação
do Nosso Estado.*

Educação Infantil
Ensino Fundamental

Convite à participação na construção do Currículo para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental do Estado do Piauí.

Caros leitores,

É com muita satisfação que apresentamos à sociedade piauiense em geral, aqui em especial aos mestres/educadores, a VERSÃO 1 (um) da proposta curricular para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Tal proposta foi elaborada após muito estudo e discussão com um corpo técnico especializado na construção de currículo, tendo sido observadas as legislações educacionais específicas e, principalmente, experiências das práticas pedagógicas de nossas salas de aula.

Da homologação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, o Estado do Piauí, seguindo as diretrizes do Guia de Implementação da BNCC, constituiu as Comissões de Governança e Executiva, responsáveis pela discussão, construção e implantação do novo currículo para a Educação Básica, aqui especificamente, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. O trabalho tem sido realizado em regime de colaboração com os municípios piauienses, os quais têm contribuído no processo de discussão das novas bases educacionais propostas pela BNCC. Ressaltamos aqui a importância de todos pela educação. Hoje, se faz necessário que todo cidadão ou cidadã piauiense desenvolva Competências e Habilidades, primordiais à vida cotidiana e à evolução para o mundo do trabalho.

Nesse momento, apresentamos a todos(as) a Versão 1 (um) do Currículo do Piauí, construído por comissão de redatores, por área do conhecimento e etapas. Nesse processo há a participação, em regime de colaboração, de especialistas das redes estadual, municipal e privada.

Esperamos que todos possam contribuir para o aperfeiçoamento do documento apresentado, conforme o estabelecido na BNCC, juntamente com a aprovação do Conselho Nacional de Educação – CNE e homologação do Ministério da Educação – MEC.

Atenciosamente,

José Wellington Barroso de Araújo Dias
Governador do Estado do Piauí

Helder Sousa Jacobina
Secretário de Estado da Educação do Piauí

Maria Sidinei Lins Araújo
Presidente da União dos Dirigentes Municipais de Educação/PI

Segue a relação dos municípios que fizeram adesão para o regime de colaboração para co-construção do currículo educacional piauiense, que entre si celebram o estado do Piauí, através da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC, da União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Piauí-UNDIME-PI, Ministério da Educação e Cultura – MEC e as prefeituras municipais do estado do Piauí, por intermédio dos seus respectivos Dirigentes Municipais de Educação, conforme portaria MEC nº 331, de 5 de abril de 2018, essa pactuação assegura que os municípios irão dedicar tempo e esforço para participar do processo de construção conjunta desse documento, sabendo da importância que o referido documento terá para a nortear e implementar futuras políticas pedagógicas, mediante critérios objetivos previamente definidos e de conhecimento público. Informamos ainda que os municípios que não aderiram, estão convidados a participar formalizando a adesão através do e-mail: undimepi@hotmail.com.

Município	Prefeito	Secretário Municipal
Acauã	Reginaldo Raimundo Rodrigues	Hildevam José Gomes
Agricolândia	Walter Ribeiro Alencar	Adaidio José Francisco
Água Branca	Jonas Moura De Araújo	Cleidimar Tavares
Alagoinha Do Piauí	Jorismar José Da Rocha	Anatalia Rocha
Alegrete Do Piauí	Marcio Willian Maia De Alencar	Valdênia Francisca Da Silva
Alto Longá	Henrique Cesar Saraiva De A. L. Costa	Mirian De Andade Lima
Altos	Patrícia Mara Da Silva Leal Pinheiro	Márcia Beatriz Barros
Alvorada Do Gurgueia	Luís Ribeiro Martins	Severina Maciel Oliveira
Amarante	Diego Lamartine Soares Teixeira	Ironilson Lima
Angical Do Piauí	Maria Neta De Souza Santos Nunes	Vanerlene Soares Da Silva
Antônio Almeida	João Batista Cavalcante Costa	Gonçala Dos Santos

Aroazes	Antônio Tomé Soares De Carvalho Neto	Evilânia Campelo Soares
Aroeiras Do Itaim	Wesley Gonçalves De Deus	Maria Fátima De Sousa
Assunção Do Piauí	Antônio Luiz Neto	Antônia Alves Pereira Antunes
Avelino Lopes	Dióstenes José Alves	Gisele Prospero Do Colto
Baixa Grande Do Ribeiro	Ozires Castro Silva	Maria Arlete Boson
Barra D'Alcântara	Francisco Claudison De Brito Sousa	Francisca Jeannes Guedes
Barras	Carlos Alberto Lages Montes	Maria De Lourdes Costa De Moraes
Barro Duro	Deusdete Lopes Da Silva	Ana Márcia Dos Santos
Bela Vista Do Piauí	Eloisio Raimundo Coelho	Evandra De Sousa Marques
Beneditinos	Jullyvan Mendes De Mesquita	Pedro Alves De Sousa
Bertolína	Luciano Fonseca De Sousa	Sávio Alexandre Da Rocha
Betânia Do Piauí	Fabio De Carvalho Macedo	Maximiano Pedro Rodrigues
Boa Hora	Francieudo Do Nascimento Carvalho	Raimundo Carvalho
Bocaina	Erivelto De Sá Barros	Maria De Fátima Sá
Bom Jesus	Marcos Antônio Parente Elvas Coêlho	Maria Sidinei Lins Araujo
Bom Princípio Do Piauí	Francisco Apolinário Costa Moraes	Jucilene Campelo Veras
Boqueirão Do Piauí	Valdemir Alves Da Silva	Humberto Fernandes Viana
Bonfim Do Piauí	Paulo Henrique Viana Pindaiba	Zenilde Mirian Gomes
Brasileira	Paula Miranda Amorim Araújo	Alenildo Melo
Buriti Dos Lopes	Raimundo Nonato Lima Percy Junior	Iane Portela
Buriti Dos Montes	José Valmi Soares	Maria De Lourdes Da Silva
Cabeceiras Do Piauí	José Joaquim De Sousa Carvalho	Braz Carvalho
Cajazeiras Do Piauí	Aldemar Da Silva Carmo Neto	Francisco Franco Rodrigues

Caldeirão Grande Piauí	João Vianney De Sousa Alencar	Fabiana De Sousa Miranda
Campinas Do Piauí	Valdinei Carvalho De Macedo	Fabiana De Sousa Macêdo
Campo Alegre Do Fidalgo	Israel Odilio Da Mata	Antônio Mariano Matta
Campo Grande Do Piauí	João Batista De Oliveira	Anazilda Maria De Jesus
Campo Largo Do Piauí	Rômulo Aécio Sousa	Genivaldo Arimateia
Campo Maior	José De Ribamar Carvalho	Mª Da Conceição Pinheiro
Canaveira	Joan De Albuquerque Rocha	Luiza Maria De Albuquerque
Canto Do Buriti	Marcos Nunes Chaves	Cleivalder Dos Santos
Capitão De Campos	Francisco M. De Carvalho Filho	Oscarina Gomes De Oliveira
Cap. Gervásio Oliveira	Gabriela Oliveira Coelho Da Luz	Enivá Araújo De França
Caraúbas Do Piauí	João Coelho De Santana	Silmara Cristina Cardoso
Caridade Do Piauí	Antoniél De Sousa Silva	Aldo Cezar Da Silva
Castelo Do Piauí	José Magno Soares Da Silva	Maria Do Socorro Soares
Cocal Dos Alves	Osmar de Sousa Vieira	Aurilene Vieira Brito
Cocal De Telha	Ana Célia Da Costa Silva	Maria Helena Carvalho
Coivaras	Macelino Almeida De Araújo	Clarice Alves De Oliveira
Colônia Do Gurgueia	Alcilene Alves De Araújo	Janaína Maria De Sousa
Colônia Do Piauí	Lucia De Fatima B. Moura De Abreu As	José Vieira Guedes
Coronel Jose Dias	Manoel Oliveira Galvao	Teresinha De Castro
Corrente	Gladson Murilo Mascarenhas Ribeiro	José Jocile Lobato
Cristalândia	Ariano Messias Nogueira Paranaguá	João Antônio Carvalho
Curimatá	Valdecir Rodrigues De A. Junior	Anuete Angelino Pereira
Currais	Raimundo De Sousa Santos	Erenildo Martins Fonseca

Demerval Lobão	Luis Gonzaga De Carvalho Junior	Maria Campelo Dos Santos
Dom Expedito Lopes	Valmir Barbosa De Araújo	Edson Carlos De Sousa Leal
Dom Inocêncio	Maria Das Virgens Dias	Janilson Da Costa Dias
Domingos Mourão	Júlio César Barbosa Franco	Erica Grasiela
Elesbão Veloso	José Ronaldo Gomes Barbosa	Maria Reis Oliveira
Eliseu Martins	Marcos Aurelio G. De Araújo	Olívia Da Silva Ferraz
Esperantina	Vilma Carvalho Amorim	Elizabeth Silva
Floresta Do Piauí	Amilton Rodrigues De Sousa	Albertina Araújo
Floriano	Joel Rodrigues Da Silva	Joab Curvina
Francinópolis	Paulo César Rodrigues De Moraes	Eliane Rodrigues De Moraes
Francisco Macedo	Raimundo Nonato De Alencar	Virgílio Alencar
Francisco Santos	Luis José De Barros	Edson Filho
Fronteiras	Maria José Ayres De Sousa	Verônica Maria Pereira
Geminiano	Erculano Edimilson De Carvalho	Erica Moura Oliveira
Gilbués	Leonardo De Moraes Matos	Alrenívea Do Nascimento
Guadalupe	Maria Jozeneide Fernandes Lima	Helvia De Almeida Santos
Guaribas	Claudinê Matias Maia	Valdir Maia
Hugo Napoleão	Hélio Rodrigues Alves	Antônia Lopes
Ilha Grande	Herbert De Moraes E Silva	James De Sales Santos
Inhuma	Antônio Rufino Da Silva Junior	Marco Antônio
Ipiranga Do Piauí	José Santos Rêgo	Francisca Lima
Isaias Coelho	Francisco Eudes C. Branco Nunes	Rosa Mauriz
Itainópolis	Paulo Lopes Moreira	Antônio Eusébio

Itaueira	Quirino De Alencar Avelino	Maria De França
Jaicós	Ogilvan Da Silva Oliveira	Sônia Maria De Sousa Ribeiro
Jardim Do Mulato	Airton José Da Costa Veloso	Lucilene Gomes Da Silva
Jatobá Do Piauí	José Carlos Gomes Bandeira	Joseane Oliveira Pereira
João Costa	Gilson Castro De Assis	Ledinalva Bernardino
Joaquim Pires	Genival Bezerra Da Silva	Leda Maria Correia
Joca Marques	Edilberto Aguiar Marques Filho	Maria Antônia Rodrigues
José De Freitas	Roger Coqueiro Linhares	Amparo Holanda
Juazeiro Do Piauí	José Valdo Soares Rocha	Irisdalva Soares
Julio Borges	Eduardo Henrique De Castro Rocha	Edvagno Miranda De Oliveira
Jerumenha	Aldara Rocha Leal Vilar Pinto	Silvana Matos dos Santos e Silva
Lagoa Alegre	Carlos Magno Fortes Machado	Francisco Ferreira
Lagoa De São Francisco	Veridiano Carvalho De Melo	Aurilene Ribeiro Barbosa
Lagoa Do Barro Do Piauí	Gilson Nunes De Sousa	Sandra Coelho Amorim
Lagoa Do Piauí	Antonio Francisco De Oliveira Neto	Erivanda Lopes De Sousa
Lagoinha Do Piauí	Alcione Barbosa Viana	Franklins Lima Leal
Landri Sales	Aurélio Saraiva De Sá	Adriana Pires Teixeira
Manoel Emídio	Antonio Sobrinho Da Silva	Gilvan Rodrigues Dos Santos
Marcolândia	Francisco Pedro De Araujo	Armandina Vieira De Araujo
Marcos Parente	Pedro Nunes De Sousa	Pedrina Ferreira Dos Santos
Massapê Do Piauí	Francisco Epifânio Carvalho Reis	Leonel Lopes
Matias Olímpio	Edisio Alves Maia	Sunamita Patrício De Oliveira
Miguel Alves	Miguel Borges De Oliveira Júnior	Ely Sandro Vaz E Silva

Miguel Leão	Roberto César Area Leão Nascimento	Jaquileide De Sousa E Silva
Milton Brandão	Expedito Rodrigues De Sousa	José Arnaldo
Monsenhor Hipólito	Zenon De Moura Bezerra	Gardênia Maria Bezerra
Morro Do Chapéu Do Piauí	Marcos Henrique Fortes Rebello	Valma Cristiane Alves
Nazaré Do Piauí	Raimundo Notato Costa	Antônio José
Nazária	Oswaldo Bonfim De Carvalho	Agostinho De Sousa Santos
Nossa Sr ^a De Nazaré	Luiz Cardoso De Oliveira Neto	Patricia Fortes Dos Reis
Nova Santa Rita	Antonio Francisco Rodrigues Da Silva	Dalvani De Sousa Celho
Novo Santo Antônio	Edgar Geraldo De A. Bona Miranda	Albertina Pereira Gomes
Oeiras	José Raimundo Se Sá Lopes	Sebastiana Maria Lima Tapety
Olho D'água Do Piauí	Antonio Francisco Dos Santos	Maria Zelia Leal Silva
Padre Marcos	José Valdinar Da Silva	Eraldo Carvalho Gomes
Paes Landim	Gutemberg Moura De Araújo	Lucinete Borges De Jesus
Pajeú Do Piauí	Sebastiana Vieira De Carvalho	Ocioneide Cabedo De Moura
Palmeirais	Reginaldo Soares Veloso Júnior	Lucimary Rodrigues Da Silva
Paquetá	Thales Coelho Pimentel	José Diomar De Moura
Passagem Franca Do Piauí	Raislan Farias Dos Santos	Maria Conceição Dos Santos
Patos Do Piauí	Agenilson Teixeira Dias	Maria Da Penha
Pau D'arco	Josenilton De S. Rodrigues Bacelar	Joana De Sousa Bacela
Parnaíba	Francisco de Assis de Moraes Souza	Rafael Alves de Sousa
Paulistana	Gilberto José De Melo	Julia Maria Coelho De Sousa
Pavussu	Julimar Barbosa da Silva	Gilvam Martins dos Reis
Pedro II	Alvimar Oliveira De Andrade	Kelcylene De Oliveira

Picos	José Valmir De Lima	Maria Rosilene Monteiro
Pimenteiras	Antonio Venicio Do Ó De Lima	Ana Cleide Galdino
Pio IX	Regina Coeli Viana De A. E Silva	Marta Rochel Viana
Piracuruca	Raimundo Alves Filho	Rayane Fernanda Lemos
Piripiri	Luiz Cavalcante E Menezes	Domingos Gomes De Carvalho
Porto	Domingos Bacelar De Carvalho	Ivanete Ferreira Rocha
Porto Alegre Do Piauí	Márcio Neiva Martins	Deonita Goçaves Lima
Prata Do Piauí	Willhem Barbosa Lima	Williames Barbosa Lima
Queimada Nova	Raimundo Júlio Coelho	Edileusa Dias De Amorim
Redenção Do Gurgueia	Angelo José Sena Santos	Delaice Fonseca Guerra
Riacho Frio	Adalberto Gerardo R. Mascarenhas	Roselane Mascarenhas
Ribeira Do Piauí	Arnaldo Araújo Pereira Da Costa	Maria Joelma
Santa Cruz Do Piauí	Francisco Barroso De C. Neto	Marinalva Gonçalves
Santa Luz	Cidelton Da Cunha Pinheiro	Marilene Da Silva
Santa Rosa Do Piauí	Veríssimo Antonio Siqueira Da Silva	Eliete Pereira Da Cunha
Santana Do Piauí	Maria José De Sousa Moura	Maria Inês Da Rocha
Santo Antônio De Lisboa	Wellington Carlos Silva	Marcone Carvalho
São Felix Do Piauí	José Jailson Pio	Gilmaura Oliveira De Moura
São Francisco De Assis Do Piauí	Josimar João De Oliveira	Marinalva Marques De Oliveira
São Gonçalo Do Gurgueia	Paulo Lustosa Nogueira	Gleide Sirino Da Silva
São Gonçalo Do Piauí	Luis De Sousa Ribeiro Junior	Lucileide Silva Araújo
São João Da Canabrava	Mércia De Araújo Abreu	Elizângela Dos Santos
São João Da Fronteira	Erivan Rodrigues Fernandes	Josenaldo Alves

São João Da Serra	Ananias Fernandes De Sousa	Arlene Fernandes De Sousa
São João Da Varjota	Hélio Neri Mendes Rego	Maria Sueli De Carvalho Rego
São João Do Arraial	Benedita Vilma Lima	Rosa Maria Melo
São João Do Piauí	Gil Carlos Modesto Alves	Edmundo Felipe Borges Filho
São José Do Divino	Antônio Nonato Lima Gomes	Verônica Machado Portela
São José Do Peixe	Valdemar Dos Santos Barros	Noeme Costa Da Paixão
São José Do Piauí	João Bezerra Neto	Maria Carleuza Ferreira
São Miguel Do Fidalgo	Cristovão Dias De Oliveira	Raimundo Da Guia Pereira
São Miguel Do Tapuio	Jose Lincoln Sobral Matos	Silvana Pereira Maia
São Pedro Do Piauí	José Maria Ribeiro De A. Júnior	Fredson Leal Nunes
São Raimundo Nonato	Carmelita de Castro Silva	Nailer Castro
Sebastiao Barros	Onelio Carvalho dos Santos	Edejanio Lustosa Guedes
Sebastiao Leal	Angelo Pereira de Sousa	Evanda de Sousa Saraiva
Sigefredo Pacheco	Oscar Barbosa da Silva	Murilo Silva
Simões	Jose Wilson de Carvalho	Iris Elaine Dantas
Simplício Mendes	Heli de Araújo Moura Fé	Orleane Hozana de Melo
Socorro do Piauí	José Coelho Filho	Aderson Barbosa Ribeiro
Sussuapara	Edvardo Antonio da Rocha	Elisete Antonia da Rocha Luz
Tanque do Piauí	Francisco Pereira da Silva Filho	Francisco Rodrigues Dos Santos
União	Paulo Henrique Medeiros Costa	Marcone Martins da Silva
Uruçuí	Francisco Wagner Pires Coelho	Reisimar Gomes de Soua
Valença	Maria da Conceição Cunha Dias	Kássio Fernando Gomes
Várzea Branca	Idevaldo Ribeiro da Silva	Maria Sonaira Ribeira

Vera Mendes	Milton da Silva Oliveira	Elizangela da Silva Marques
Vila Nova do Piauí	Edilson Edmundo de Brito	Edinete Maria de Brito

COMISSÃO ESTADUAL DE IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Helder Sousa Jacobina
SECRETÁRIO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO PIAUÍ

Maria Sidinei Lins Magalhães Araújo
PRESIDENTE DA UNIÃO DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DO PIAUÍ

Maria Pereira da Silva Xavier
Gildete Milu da Silva Sousa
Sebastião Gomes Ferreira
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Nilda Alves de Carvalho
UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO

Carlos Alberto Pereira Da Silva
COORDENADOR ESTADUAL – SEDUC/PI

Maria De Lourdes Costa De Morais Sousa
COORDENADOR ESTADUAL- UNDIME / PI

Emmanuel Cleydelon Tavares Brito
ARTICULADOR DO REGIME DE COLABORAÇÃO

Eloane Coimbra Lima
Marília Daniela Aragão dos Anjos
Mércia Araújo Silva
COORDENADORAS DE ETAPA

Paula Neto Oliveira
ANALISTA DE GESTÃO
Elenice Maria Nery
Martha Santos Teixeira
REVISÃO E APRECIÇÃO

REDATORES	PROFESSORES COLABORADORES
<p>EDUCAÇÃO INFANTIL:</p> <p>Alcina Maria Medeiros Lago Sotero Edimilson Pereira De Araújo Francisco Soares Cavalcante Neto</p>	<p>Gertrudes Ildéc Pio Mendes Jailton Rodrigues de Sousa Maria José Andrade Marilene de Oliveira Araújo Rafaela Bezerra Lopes Sandra Lima de Vasconcelos Ramos Jennyane Vasconcelos Ramos de Moura Rufino Maria Eloiza da Silva Monteiro</p>
<p>ARTE</p> <p>Adelma Santos de Almeida Diego dos Santos Cunha</p>	<p>Danilo dos Santos Cunha Sarah Jamile Pacheco Rocha</p>
<p>CIÊNCIAS</p> <p>Ciro Gonçalves e Sá Herculana de Oliveira Mascarenha Silas Figueredo da Silva</p>	<p>Adriana de Sousa Lima Claucenira Bandeira da Silva Gualberto de Abreu Soares Jeferson Nunes dos Santos Maria Célia Cunha e Silva Vilma Ribeiro Santos Silva</p>
<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Carmem Gomes Ferreira Juliana Maria de Andrade Soares</p>	<p>Márcia Nayra Soares de Araújo Carvalho Maria do Desterro Melo da Rocha Nogueira Barros Sandra Maria Soares</p>
<p>GEOGRAFIA</p> <p>José Edson da Silva Barrinha Josefa Lustosa Lobato e Silva</p>	<p>Celso Angelo Pereira Filho Inacia de Sousa Ribeiro Reinaldo Vieira de Carvalho</p>
<p>HISTÓRIA</p> <p>Antônio De Sousa Silva Bernardo Borges Feitosa</p>	<p>Esdra Gomes dos Santos Francisco Rodrigues dos Santos Rogevalda Brito de Sousa Santos Patrick Wilson Soares Sales</p>
<p>INGLÊS</p> <p>Gabriela Santos Oliveira Rodrigues Luciano Barroso de Carvalho</p>	<p>Francineide Maria da Silva Martins Francisca Lucélia Santos</p>

	<p>Josélia Batista Santos Wildon de Moreira Farias</p>
<p>MATEMÁTICA Maria Sidinei Lins Magalhães Araújo Raimundo Araújo Costa Sobrinho Silmara Bezerra Paz Carvalho</p>	<p>Afonso Norberto da Silva Alan Kardec Carvalho Sarmento Alzira Alves da Silva Barros Antônio Cardoso do Amaral Joselane da Silveira Miranda Luz Marcelli Gomes Cardoso Marcelo da Silva Santos Maria Aparecida de Aparecida de Moura Amorim Rosângela Monteiro da Silva Ramos</p>
<p>PORTUGUÊS Armandina Vieira De Araújo Cleidimar Tavares Mendes Brito Érica Graziela Benicio De Melo</p>	<p>Cerise Amorim Martins Geusélia Gonçalves de Moura Cavalcante Isolete Alves De Brito Pereira Karla Celene de Sousa Ramos Luizete Eva de Sousa Carvalho Macos Paulo de Sousa Araújo Neyla Siqueira dos Santos Alencar Rosângela Maria de Sá</p>

ATENÇÃO

Versão 1(um) sistematizada após a consulta pública realizada no período de 24/09 a 18/11/2018 que contou com 3645 acessos, 20656 participações e 2869 contribuições....

VERSÃO 1

SUMÁRIO

1. Histórico do processo de construção do currículo escolar piauiense
2. Visão de criança, adolescente, jovem e adulto do estado do Piauí
3. Desenvolvimento de competências para o século XXI
4. Princípios e concepções de aprendizagem, sociedade e educação
5. Integração curricular
 - 5.1. Critérios adotados para seleção dos temas integradores
 - 5.2. Temas integradores selecionados
6. Condições para a implementação curricular
 - 6.1. Indicações teórico-metodológicas
 - 6.2. Concepções de avaliação
 - 6.3. Formação continuada
7. Educação Infantil
 - 7.1. Concepção de criança
 - 7.2. Marcos legais
 - 7.3. Desafios do ensino da educação infantil e a integralidade entre os campos de experiências
 - 7.4. Objetivos da Educação Infantil a partir da bncc
 - 7.5. Organização da Educação Infantil no documento curricular
 - 7.6. Transição da Educação Infantil ao longo da etapa
 - 7.7. Educação Infantil
8. Ensino Fundamental
 - 8.1. A Área de Linguagens
 - 8.1.1. Língua Portuguesa
 - 8.1.2. Arte
 - 8.1.3. Educação Física
 - 8.1.4. Língua Inglesa
 - 8.2. A Área de Matemática
 - 8.2.1. Matemática
 - 8.3. A Área de Ciências da Natureza
 - 8.3.1. Ciências
 - 8.4. A Área de Ciências Humanas
 - 8.4.1. Geografia
 - 8.4.2. História
 - 8.5. A Área de Ensino Religioso
 - 8.5.1. Ensino religioso
9. Referências

1. HISTÓRICO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR PIAUIENSE

A proposta curricular do Estado do Piauí nasceu da necessidade de implementar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprovada pelo Ministério da Educação em dezembro de 2017, fortalecendo as práticas pedagógicas no Estado numa perspectiva de formação integral dos estudantes. Também buscou responder à demanda para que as escolas se tornem mais atrativas para estudantes já nascidos no século XXI e mais alinhadas com um mundo cada vez mais globalizado, mediado por tecnologias e permeado por constantes mudanças.

O processo de construção do currículo foi instruído por meio da resolução/MEC nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que determina aos Estados e municípios brasileiros que implementem seus currículos, preferencialmente até o ano de 2019. Dessa forma, foram mobilizados os 224 municípios piauienses, identificando quais já tinham propostas curriculares ou matrizes de conteúdos. Coordenadas por uma comissão composta de indicações da Secretaria Estadual de Educação do Piauí – SEDUC – e da União dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME-PI – foram realizadas reuniões com os secretários e técnicos municipais de educação esclarecendo a necessidade da construção curricular e a metodologia utilizada neste processo.

A construção curricular apoia-se na concepção de educação integral que compreende o currículo como um conjunto de orientações sobre as competências (conhecimento, habilidades, atitudes e valores) a serem implementadas pelas instituições escolares e apropriadas pelos estudantes até o final de cada etapa do processo educacional.

Neste sentido, a educação integral visa uma educação plena, voltada ao desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões: intelectual, socioemocional, física e cultural. Um processo capaz de gerar autonomia para a construção de identidade e projeto de vida, resolução de problemas e superação de desafios no nível acadêmico, pessoal, profissional e cidadão.

Essa formação integral pressupõe que os estudantes adquiram progressivamente um vasto conhecimento sobre si e sobre o mundo, e participem nas decisões coletivas que constituem a sociedade. Também demanda metodologias ativas e colaborativas, bem como a integração entre os diversos componentes curriculares.

As orientações e princípios institucionais que fundamentam a produção desse currículo têm como finalidade:

- Garantir a igualdade e equidade no processo de ensino aprendizagem;
- Promover o pleno desenvolvimento da pessoa, enquanto sujeito e aprendiz;
- Formar cidadãos críticos, éticos e bem-sucedidos no nível acadêmico, pessoal, profissionalmente e social, capazes de construir uma sociedade livre, justa, solidaria e socioambientalmente orientada;
- Desenvolver um processo educacional de maneira inclusiva atentando-se para a garantia dos direitos humanos.

A construção curricular educacional no estado do Piauí tem fundamentação legal na Constituição Federal de 1988, art. 205, que define a educação como um processo de responsabilidade compartilhada. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1980).

Dessa forma, a Meta 07 do Plano Nacional de Educação evidencia a importância de uma base nacional comum com foco na qualidade educacional. Nessa perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei 9394/1996), Inciso IV, At. 9º, trata do regime de colaboração. Outras legislações importantes referentes à implementação desse currículo estão descritas em anexo neste documento.

2. VISÃO DE CRIANÇA, ADOLESCENTE, JOVEM E ADULTO DO ESTADO DO PIAUÍ

O currículo do Piauí ancora-se na compressão de que o perfil das crianças, adolescentes, jovens e adultos atendidos pela Educação Básica no estado é diverso, contemplando características socioculturais, econômicas e socioemocionais bastante heterogêneas. Portanto assume uma visão plural, singular e integral desses estudantes, considerando-os como sujeitos da aprendizagem, que deve estar sintonizada com suas necessidades, possibilidades e interesses, bem como os desafios da sociedade contemporânea. Isso pressupõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar formas de existir.

O currículo do Piauí também considera que muitos estudantes enfrentam dificuldades de acesso e permanência na escola, vários deles integram famílias em situações de vulnerabilidade socioeconômicas. Outros possuem necessidades especiais e dependem, em muitos momentos, de programas assistenciais.

O Conselho Estadual da Educação do Piauí garante o direito de aprender a esses alunos com necessidades especiais por meio da resolução CEE/PI nº 146 /2017 que afirma no Art. 1º - A Educação Especial, modalidade da educação escolar, parte integrante do sistema educacional vigente, dever do Estado e da família é compreendida como um processo educacional definido por um projeto pedagógico que assegura recursos e serviços educacionais especializados, organizados institucionalmente para apoiar, complementar e suplementar, de modo a garantir a educação escolar em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, bem como para favorecer o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais.

Esses sujeitos, especialmente os adolescentes e jovens, também são conectados às novas tecnologias, que não podem ser excluídas do processo educacional justamente por fazerem parte da vida daqueles a quem se quer educar.

A nova proposta curricular ainda compreende os estudantes enquanto seres

sociais inseridos em contextos específicos que, a partir das suas experiências de vida, podem construir conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que fortaleçam sua autonomia e criatividade para resolver os desafios que se materializam no cotidiano. Para tanto, o currículo deve imbuir-se de sentido, construído em um tempo e espaço próprio, com foco na qualidade do processo educacional, na construção da autonomia e no desenvolvimento pleno desses sujeitos.

Concordamos com a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro – SEEDUC quando defende que:

Os sujeitos sejam capazes de acessar, selecionar e construir discursos frente a um volume substancial de informações e de conhecimentos disponíveis, interagindo cotidianamente a partir das tecnologias da comunicação e da informação, pensando e agindo de modo crítico diante de questões cada vez mais complexas, elaborando soluções criativas para os problemas e fazendo escolhas consistentes (SEEDUC, p. 20).

O mundo onde vivem esses estudantes, cercado por valores, costumes e modos de vida, também carrega uma multiplicidade de significados que devem se integrar ao currículo, para que também sejam apropriados por cada indivíduo por meio de uma simetria entre o seu mundo interior e o mundo social externo.

Isso significa reconhecer os estudantes como sujeitos de direitos, considerando sua diversidade e permanente interação com o entorno. Um exercício que consubstancia educandos que pensam, constroem saberes e são capazes de dar sentido às suas vidas.

De uma cidade para outra ou de um estado para outro, é preciso o respeito pela sua pluralidade, sem distinção de escolas públicas ou privadas, de zona rural ou urbana, de ricos ou pobres, pois o país irá caminhar rumo ao pleno desenvolvimento do educando de forma que se garanta a universalidade, a equidade e a qualidade da educação e o respeito mútuo. Com isso, buscamos reduzir as desigualdades de aprendizagem que ainda existem no Brasil.

3. DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA O SÉCULO XXI

O conceito de educação integral trazido pela BNCC fundamenta a intenção do currículo do estado do Piauí de promover o desenvolvimento pleno dos estudantes independentemente da duração da jornada escolar.

Essa formação integral pressupõe a aprendizagem de competências necessárias para se viver bem no século XXI, entre elas a autonomia, a capacidade de mobilizar, articular e aplicar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver problemas, tomar decisões e fazer escolhas, a proatividade para identificar desafios e buscar soluções, a convivência e a aprendizagem com as diferenças e as diversidades. Diante do atual cenário mundial, também prevê a necessidade do sujeito saber se comunicar, criar, fazer análises críticas, participar e colaborar, ser responsável e resiliente, relacionar-se consigo mesmo e com os outros.

Isso significa que a educação passa a ter novas metas de aprendizagem que incluem as competências socioemocionais, fundamentais para se trabalhar e conviver nos dias atuais. Essas novas competências ganharam força nos últimos anos após o reconhecimento de que a administração das próprias emoções e decisões impacta positivamente no aprendizado e no comportamento dos alunos e têm forte influência na sua vida presente e futura, uma vez que promove sua autonomia e suas potencialidades.

A BNCC 2017 adota dez competências gerais, que se inter-relacionam e perpassam todos os componentes curriculares ao longo da educação básica que são:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
--

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.

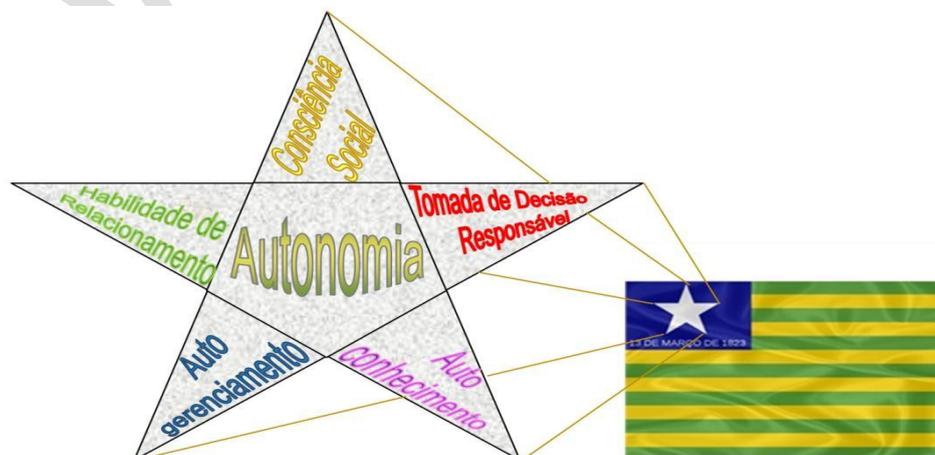
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e

valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

As dez competências citadas orientam o desenvolvimento escolar dos estudantes em todas as fases da Educação Básica, destacando os aspectos cognitivos e os aspectos socioafetivos, com vistas à formação de cidadãos engajados na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Ao definir essas dez competências, a BNCC assume que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013).

Em síntese, esse conjunto de competências explicita o compromisso da educação brasileira e piauiense com a formação humana integral. Segue a imagem que traz uma construção da proposta do currículo baseada nas competências buscando sempre autonomia do estudante.



A partir do símbolo estrela da bandeira do Piauí, aqui apresentando as competências de **consciência social, tomada de decisão responsável, autoconhecimento, autogerenciamento, habilidades de relacionamentos** e no centro a palavra **autonomia** trazendo uma das principais propostas do currículo piauiense, a construção de uma visão de crianças, adolescentes, jovens e adultos contemporâneos, dotados de potencialidades e autonomia para fazer escolhas, capaz de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, valores, atitudes e habilidades para se relacionar consigo mesmo com os outros e com o mundo.

4. PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO

A implantação de um currículo com foco no desenvolvimento pleno dos estudantes pressupõe a incorporação de princípios coerentes com essa concepção de educação, entre eles:

- A aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores por meio do aprender a aprender, da relação dialética do ser humano com a sociedade e da conexão e colaboração entre sujeito construtor do conhecimento e objeto a ser conhecido;
- O desenvolvimento articulado de competências intelectuais, socioemocionais, físicas e culturais, que levam à superação de situações e problemas com vistas à formação plena dos estudantes (MORIM, 1999);
- A mediação do professor, responsável por planejar e implementar estratégias pedagógicas eficazes para o processo de educação integral dos alunos;
- A formação de indivíduos autônomos, conscientes e críticos, por meio da troca de informações e experiências que possibilitem o desenvolvimento de competências necessárias para a vida e vivência plena da cidadania, envolvendo a formação de valores como solidariedade, honestidade,

respeito e responsabilidade.

- A garantia da equidade e qualidade da educação e do direito de aprender;
- A aprendizagem significativa para a vida dos estudantes, considerando o conhecimento prévio que trazem consigo, sua prática social e seu potencial de aprender (MARCHIORSTO, 2013)

5. INTEGRAÇÃO CURRICULAR

A integração curricular é muito importante para o processo de desenvolvimento integral dos estudantes, por isso a BNCC propõe que haja uma superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento. Para isso acontecer, é interessante estimular a articulação e aplicação desses saberes por meio de práticas pedagógicas que tenham como foco temas integradores. Ou seja, questões relacionadas ao exercício da cidadania que, além de dialogar com as habilidades de todos os componentes curriculares nas diferentes etapas da Educação Básica, estimulam o protagonismo e a construção do projeto de vida dos estudantes.

Os temas integradores dizem respeito a questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida e atuação e que, portanto, intervêm em seus processos de construção de identidade e no modo como interagem com outras pessoas e se posicionam sobre e no mundo. Versam sobre aspectos relevantes no local, regional e global, tais como: direitos das crianças e adolescentes, educação para o trânsito, educação alimentar e nutricional, preservação do meio ambiente, processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, saúde, sexualidade, educação em direitos humanos, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidades. Contemplam, portanto, para além da dimensão acadêmica, as dimensões políticas, ética e estética da formação dos estudantes.

A inclusão de questões sociais no currículo escolar não é uma preocupação inédita. Essas temáticas há muito têm sido discutidas e incorporadas às áreas ligadas às Ciências Sociais e Ciências Naturais, chegando, em algumas propostas, a constituir novos componentes curriculares, como Meio Ambiente e Saúde.

Uma vez aberto a novos temas e buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e dinâmica, o currículo ganha flexibilidade e permite a priorização e contextualização de aprendizagens de acordo com as diferentes realidades locais e regionais.

5.1. CRITÉRIOS ADOTADOS PARA SELEÇÃO DOS TEMAS INTEGRADORES

A definição dos temas integradores priorizados pelo Currículo Piauiense levou em consideração as diversidades regionais, culturais e políticas existentes no país, o texto constitucional e os princípios que orientam a educação escolar.

Muitas questões sociais poderiam ter sido eleitas, uma vez que cidadania e democracia são questões que envolvem múltiplos aspectos e diferentes dimensões da vida social. Para orientar esse processo de escolha, estabeleceram-se os seguintes critérios:

Abrangência Nacional – Por ser um parâmetro nacional, a eleição dos temas buscou contemplar questões que, em maior ou menor medida e mesmo de formas diversas, fossem pertinentes a todo o País. Isso não exclui a possibilidade e a necessidade de que as redes estaduais e municipais, e mesmo as escolas, acrescentem outros temas relevantes à sua realidade.

Urgência Social – Esse critério indica a preocupação de se priorizarem questões graves, que se apresentam como desafios para o país.

Alinhamento com o Ensino Fundamental – Esse critério norteou a escolha de

temas adequados para aprendizagem nessa etapa da escolaridade.

Favorecimento à compreensão da realidade e à participação social – A finalidade última se expressa no critério de desenvolver a capacidade dos estudantes de superar a indiferença e intervir de forma responsável em questões que interferem na vida coletiva.

5.2. TEMAS INTEGRADORES SELECIONADOS

As questões integradoras priorizadas pelo Currículo do estado do Piauí receberam o título geral de Temas Transversais, indicando a metodologia que deve orientar a sua inclusão no currículo e seu tratamento didático. As temáticas selecionadas promovem a reflexão ética sobre a liberdade de escolha, questionando a legitimidade de práticas e valores consagrados pela tradição e pelo costume.

Abrange ainda a crítica das relações entre os grupos, destes com as instituições e perante elas, bem como a dimensão das ações pessoais. Trata-se, portanto, de discutir o sentido ético da convivência humana nas suas interações com vários aspectos da vida social: o ambiente, a cultura, a sexualidade e a saúde. Assim, os temas eleitos, em seu conjunto, devem possibilitar uma visão ampla e consistente da realidade brasileira e sua inserção no mundo, além de desenvolver um trabalho educativo que possibilite uma participação social dos alunos.

Ética – A Ética diz respeito às reflexões sobre as condutas humanas, de como agir perante os outros.

Pluralidade Cultural – Para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem.

Meio Ambiente – É preciso refletir sobre como devem ser essas relações

socioeconômicas e ambientais, para se tomar decisões adequadas a cada passo, na direção das metas desejadas por todos: o crescimento cultural, a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental.

Saúde – O nível de saúde das pessoas reflete a maneira como vivem, numa interação dinâmica entre potencialidades individuais e condições de vida. A escola cumpre papel destacado na formação dos cidadãos para uma vida saudável, na medida em que o grau de escolaridade em si tem associação comprovada com o nível de saúde dos indivíduos e grupos populacionais.

Orientação Sexual – A Orientação Sexual na escola deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados.

Temas Locais – O trabalho com temas sociais na escola, por tratar de conhecimentos diretamente vinculados à realidade, deve estar aberto à assimilação de mudanças apresentadas por esse contexto.

6. CONDIÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR

Sistemas de educação e escolas precisam criar e organizar as condições e os meios adequados para que as aprendizagens previstas no Currículo do Estado do Piauí se efetivem. Isso significa promover mudanças nas práticas pedagógicas e no ambiente da escola, bem como em políticas e programas de avaliação, formação de professores, materiais didáticos e infraestrutura escolar.

6.1. INDICAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

O Currículo do Piauí deve orientar a construção das propostas pedagógicas das escolas do estado, com vistas à apropriação de novos objetivos e processos de aprendizagem necessários à promoção do desenvolvimento pleno dos estudantes. Há ainda que se compreender a exigência das unidades escolares se sintonizarem com a contemporaneidade, aliando-se aos novos recursos científicos e tecnológicos para tornar possível a garantia dos direitos educativos, sociais e culturais da população piauiense.

De acordo com a BNCC, a nova orientação curricular nacional demanda a escolha e utilização de metodologias e estratégias pedagógicas diversificadas, que atendam a diferentes perfis de alunos. Ainda reconhece a necessidade de conceber e fazer uso de situações e procedimentos que motivem e engajem os alunos, inclusive via utilização de recursos tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender.

Também é preciso contextualizar os componentes curriculares e seus conteúdos para tornar o ensino mais significativo. A contextualização conecta a aprendizagem à realidade do lugar e do tempo em que se situa. Da mesma maneira, a integração dos componentes curriculares fortalece a competência pedagógica das equipes escolares para trabalhar como mais dinamicidade, interação e colaboração.

Nosso currículo valoriza as práticas pedagógicas mais interativas, norteadas por projetos, estudos orientados, atividades culturais ou esportivas cuidadosamente planejadas pelos professores, inclusive de forma interdisciplinar. O foco na educação integral prescinde, ainda, do compartilhamento de metodologias favoráveis ao aprendizado de competências socioemocionais de forma integrada à aquisição de outras aprendizagens específicas.

6.2. CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO

Considerando a importância da avaliação como um processo que viabiliza a melhoria do ensino e da aprendizagem, apresentamos neste documento as diretrizes visando à uniformidade de procedimentos relacionados à avaliação da aprendizagem em todas as escolas da Educação Básica do Piauí.

Ressaltamos aqui a necessidade da escola de aprofundar o conhecimento e a reflexão sobre a avaliação da aprendizagem, seus instrumentos e registros, a fim de que toda a comunidade escolar reconheça este documento como uma ferramenta que possa contribuir para a materialização de um processo de mudança na prática avaliativa da escola, em favor do direito de ensinar e aprender. A tomada de decisão na prática de avaliação da aprendizagem na escola contemporânea deve superar o entendimento desse processo como algo unilateral, concebendo-o como parte integrante do planejamento da ação didática, alicerçada na concepção da escola como espaço democrático de síntese do saber. A avaliação busca fornecer informações significativas que ajudem os docentes a aperfeiçoarem sua prática em direção à melhoria da qualidade do ensino, considerando os aspectos cognitivos e socioemocionais.

6.3. FORMAÇÃO CONTINUADA

Sobre a formação de professores, é importante pontuar que a Base Nacional Comum Curricular tem como principal objetivo assegurar aos estudantes do país o pleno direito de aprender e se desenvolver de forma integral, como cidadãos plenos em seus direitos e deveres civis, através da aquisição de um conjunto fundamental de competências. Para tanto, é importante garantir que esses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores não se desconectem de sua realidade e respeitem sua cultura e diversidade, religiosa ou linguística, por exemplo.

Segundo Freire, a formação continuada é concebida como um processo contínuo e permanente de desenvolvimento profissional do professor, onde a formação inicial e continuada é concebida de forma interarticulada, em que a primeira corresponde ao período de aprendizado nas instituições formadoras e a segunda diz respeito à aprendizagem dos professores que estejam no exercício da profissão, mediante ações dentro e fora das escolas, denominado pelo Ministério da Educação (MEC), de formação permanente (SEF, 1999).

Nesta concepção, a formação continuada de professores e dos profissionais da educação deve incentivar a apropriação dos saberes rumo à autonomia e levar a uma prática crítico-reflexiva, abrangendo a vida cotidiana da escola e os saberes derivados da experiência docente e de cada profissional. A importância da formação continuada desses profissionais bem como as políticas educacionais relativas a essa formação é detalhada em anexo.

7. EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e, através da construção do seu currículo como recomenda a Base Nacional Comum Curricular aprovada em 2017, tem como norte uma reflexão e construção acerca dos meios e fins de uma proposta inovadora e dinâmica, respeitando a diferença, diversidade, cultura e o espaço sócio histórico da criança piauiense. É importante apresentar como se estrutura o componente da Educação Infantil no currículo piauiense.

De acordo com Brasil (2015, p. 9), “já se reconhece que as crianças têm suas necessidades, têm seus processos físicos, cognitivo, emocionais e características individuais – sexo, idade, etnia, raça e classe social – e têm seus direitos e deveres”.

Percebe-se que, conforme a perspectiva do autor supracitado, as individualidades devem ser observadas e consideradas para que se possa desenvolver uma educação de qualidade, plena e integralmente. Assim, é

importante dar visibilidade à forma de organização do componente da educação infantil e do currículo piauiense.

A LDB, em seu Art. 29 destaca que: "A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade". Por isso, a Educação Infantil se ocupa do direito de educar e cuidar de maneira interativa, lúdica e pedagógica, vivenciando campos de experiências com vistas a desenvolver e garantir os direitos de aprendizagens propostos pela BNCC. Dessa forma, a Educação Infantil é a porta de entrada para uma vida acadêmica e que de forma evolutiva deve estar interligada com o Ensino Fundamental, oportunizando à criança a continuidade do processo educacional, e que tem na Educação Infantil a base para a qualidade da educação. Assim, de acordo com Brasil (2015, p. 9), "já se reconhece que as crianças têm suas necessidades, têm seus processos físicos, cognitivo, emocionais e características individuais – sexo, idade, etnia, raça e classe social – e têm seus direitos e deveres".

No intuito de garantir e reconhecer o direito a uma educação plena e integrada o Plano Estadual de Educação, Lei nº 13.005/2014, prevê a universalização da matrícula de crianças de 4 a 5 anos de idade até o ano de 2016 e elevação de 50% das matrículas de crianças de 0 a 3 anos de idade até o final da vigência do plano em 2025.

Uma nova organização do pacto federativo entre o estado e municípios do Piauí regulamenta a oferta da Educação Infantil a partir do ano de 2013, onde de forma exclusiva esta etapa fica sob a responsabilidade dos municípios como define a Constituição Federal de 1988 e a Lei Nº 9394/2006.

7.1. CONCEPÇÃO DE CRIANÇA

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)27, em seu Artigo 4º, definem a criança como:

“sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009).

Dessa forma, trata-se de sujeitos de direitos que precisam se desenvolver plenamente. Segundo Craiy (apud ALMEIDA, et al, 2010, p.52):

A Constituição Brasileira de 1988 inaugurou uma nova fase doutrinária em relação à criança e ao adolescente. Foi a primeira constituição brasileira que considerou explicitamente a criança como sujeito de direitos e também foi a primeira constituição brasileira que falou em creches e pré-escolas. Estas instituições aparecem como direito dos trabalhadores homens e mulheres, urbanos e rurais, que têm direito à assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até seis anos de idade em creches e pré-escolas.

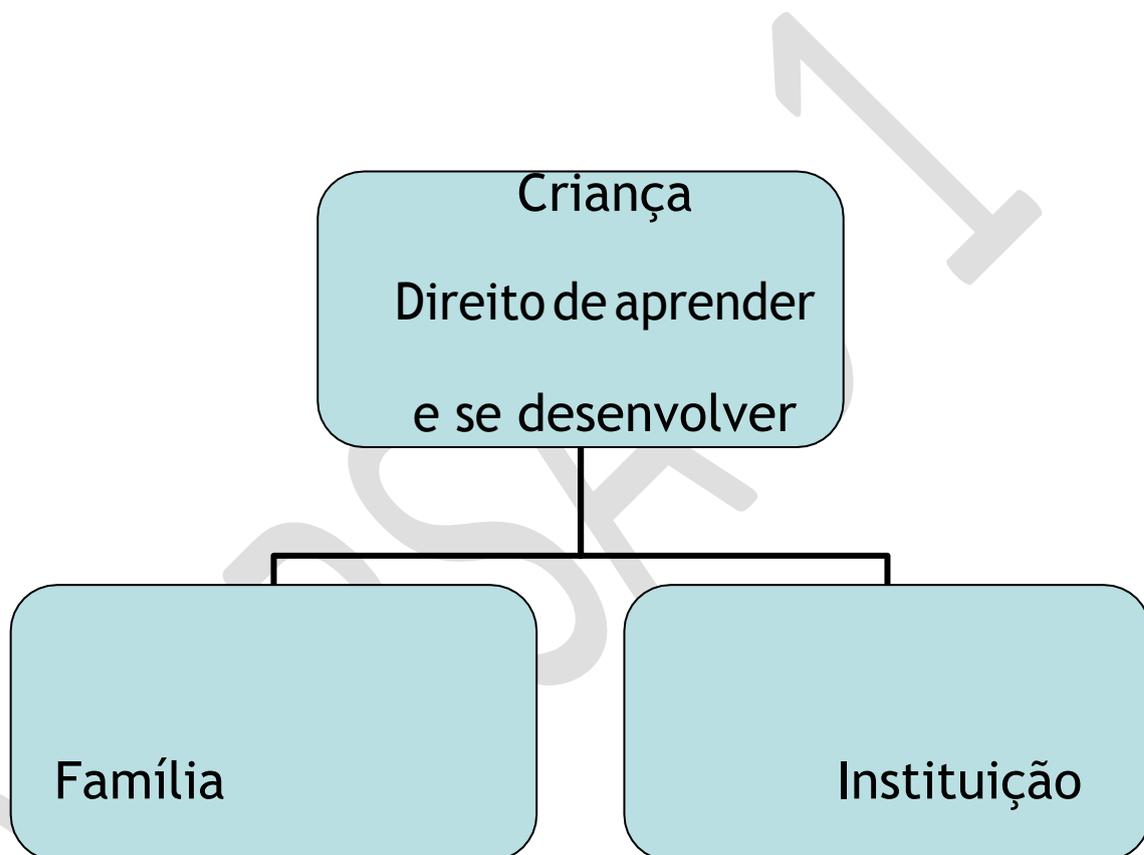
A criança passa a ser concebida pela legislação como alguém que ocupa um lugar na sociedade e que deve ser defendida pela família, pelo Estado e pela sociedade de maneira a receber proteção integral.

O avanço na legislação permitiu reconhecer a criança como cidadã, um sujeito de direitos, de aprendizagem e desenvolvimento desde o seu nascimento. As instituições educacionais têm o dever de cuidar e educar como um único e indissociável ato promotor de seu desenvolvimento integral, de forma global e harmônica, nos aspectos físico, social, afetivo e cognitivo. Torna-se relevante salientar que a Educação Infantil é o início e fundamento no processo educativo, o cuidado das crianças pequenas era compreendido como tarefa de responsabilidade familiar.

As diversas mudanças geradas no contexto educacional permitiram à Educação Infantil ser a primeira etapa da educação básica. O papel das instituições é garantir às crianças da Educação Infantil as interações e brincadeiras, condição

básica para aprender e se desenvolver.

O Estatuto da Criança e do Adolescente nos artigos 3º e 4º assegura a proteção integral da criança, assim como garante que a mesma tenha uma educação integral e plena atendendo os diversos aspectos que lhe são de direitos: cognitivos, afetivos, físicos, morais, sociais, emocionais, espiritual e cultural pela garantia dos direitos à liberdade e à dignidade.



Fonte: Elaborado pelo autor, baseado em Freire, 2017.

Dessa forma, compreendemos que a criança é um sujeito histórico, psicológico e socioemocional. Quem primeiro deve cuidar para garantir esses direitos à criança é a família. No entanto, quando a família não dispõe de condições para isso, o Estado é a instituição que tem esse dever implícito na sua missão e, conseqüentemente, a sociedade dispõe dessa responsabilidade.

7.2. MARCOS LEGAIS

A política da Educação Infantil ganhou força que sustenta a sua implementação a partir do ano de 1990. Nesse período foi promulgada a Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB (Lei 9394/1996). Essa Lei exige a criação de um currículo norteador e que contemple os objetivos de aprendizagem por área, faixa etária e eixo.

Art. 29 A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art. 30 A Educação Infantil será oferecida em: I – creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas para crianças de quatro a seis anos de idade. Art. 31 Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental (LEI Nº 9394/1996).

A educação integral já é prerrogativa na LDB, pois reforça nossa intencionalidade de pôr em prática um currículo focado em uma educação de qualidade para as escolas piauienses. Dessa forma, evidencia-se a Educação Infantil como uma oportunidade para o pleno desenvolvimento da criança.

A legislação supracitada define também a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica. Assim fica assegurado que a criança de 0 a 5 anos e 11 meses de idade tem direito a ser matriculada em creches e pré-escolas, ficando claro o compromisso da Educação Infantil em promover o desenvolvimento integral.

Na década de 2000, essa legislação educacional foi fortalecida com a efetivação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI, que reforçam a articulação da EI como etapa integrante da educação básica e definem um currículo para essa etapa educacional.

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009, Art. 3º)

A contextualização do processo educacional é um aspecto que fica evidente nessa concepção de currículo proposta pelas DCNEI, que é reforçada pelo Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI ao defender a implementação de propostas pedagógicas compatíveis com as especificidades de cada região do País.

Essa legislação é compatível com o que determina a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990), sobre os direitos educacionais da criança e do adolescente.

7.3. DESAFIOS DO ENSINO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A INTEGRALIDADE ENTRE OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

A Educação Infantil tem como desafios trabalhar os seus cinco campos de experiências considerando a cultura e o processo histórico da vida das crianças, pois esse trabalho pedagógico exige articulação dos saberes locais para poder garantir o alcance dos direitos de aprendizagens e a apropriação das habilidades esperadas. Consideramos, ainda, que esse trabalho exige uma mudança na prática pedagógica dos professores, pois os mesmos estão acostumados a trabalhar com uma rotina que aborda conteúdos, enquanto essa proposta curricular, de acordo com a BNCC, recomenda uma prática com base em interações e brincadeiras, desenvolvida com foco em garantir seis direitos de aprendizagens e alcançar seus objetivos através do trabalho com os campos de experiências. Isso é um desafio porque exige planejamento articulado e intencional do sistema educacional, dos gestores, professores e família, sistematizando as ações de cada participante, sabendo aonde e como se quer chegar.

Seguem os desafios da integralidade entre os campos de experiências e seus objetivos de aprendizagem. Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver:

1. **O eu, o outro e o nós** – A relação interativa da criança no modo de agir sobre o mundo, com adultos e outras crianças, proporcionam o desenvolvimento e aprendizagem. As imensas transformações pelas quais as crianças passam na infância, especialmente na fase da Educação Infantil, estão imersas no mundo material e cultural a que têm acesso. Assim, os objetivos traçados a partir do campo o eu, o outro e o nós indicam a organização, pelo docente, de momentos de educação e de ensino que “mediam o desenvolvimento psíquico das crianças”. A construção do eu como sujeito tem parte primordial nesse momento onde o outro se faz como mediador e o nós como representantes do contexto social.

Conforme a BNCC 2017, as primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

2 **Corpo, gestos e movimentos** – Esse segundo campo de experiência também podemos considerar como forma de expressão. O corpo é, para a criança, um meio de expressão e comunicação que a auxilia em sua relação com o mundo. As experiências e vivências com o corpo são progressivas e emancipatórias, na medida em que são possíveis a percepção e o domínio do funcionamento do próprio corpo, reconhecendo seus limites e possibilidades. As diferentes linguagens são manifestadas por meio do corpo, onde a criança revela sua compreensão de mundo, sentimentos, necessidades.

A BNCC 2017 explica que com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

3. **Traços, sons, cores e formas** – A diversidade do ser humano é muito rica, cada um com sua individualidade apresenta características únicas.

As experiências e vivências com o corpo são formas diretas de comunicação de forma progressiva e emancipatórias, na medida em que são possíveis a percepção e o domínio do funcionamento do próprio corpo, reconhecendo seus limites e possibilidades. As diferentes linguagens são manifestadas por meio do corpo, onde a criança revela sua compreensão de mundo, sentimentos, necessidades.

A BNCC 2017 diz que conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a

participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

4. **Escuta, fala, pensamento e imaginação** – A criança ao nascer já desenvolveu inatamente atividades reflexas que permitiram a sua garantia no mundo. Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. O Campo Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação está relacionado à linguagem que se efetiva nas diferentes práticas sociais. É por meio das múltiplas linguagens, tomadas de forma contextualizada, que a criança amplia suas possibilidades de se comunicar e conhecer o mundo. Esse campo envolve experiências e vivências com a produção e a compreensão das diversas linguagens em diferentes contextos e suportes, considerando a relação entre estas e o pensamento. Assim, promove aprendizagens que permitem à criança agir, sentir, pensar e atribuir significados sobre diferentes aspectos no seu entorno. Por meio de experiências significativas, a criança pode criar uma imagem positiva de si, manifestar preferências, comunicar-se por meio de diferentes linguagens e ampliar suas relações sociais.

Para a BNCC, desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis, etc., propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

5. **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – A vivência em espaços e tempos permite à criança vivenciar experiências diversificadas. As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. O campo que trata das noções de tempo, espaço, quantidades, relações, transformações e outras ligadas à construção do raciocínio lógico é, na BNCC, o campo onde compreende que:

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de

parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

7.4. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA BNCC

A Educação Infantil tem como objetivos trabalhar pedagogicamente com as crianças a partir das suas experiências, vivências e conhecimentos construídos no contexto de suas famílias, pois temos como base a influência da educação informal (família). Nesse sentido, ajuda as crianças a construir conhecimentos a partir de suas próprias vivências através de interações e brincadeiras.

Com o trabalho pedagógico a partir do contexto de cada criança temos como objetivos proporcionar que as crianças possam adquirir autonomia durante o processo educacional. Essa autonomia vai se concretizando através da apropriação

de objetivos de aprendizagens e habilidades que vão sendo trabalhadas em sala de aula. Desta forma articulada com a BNCC, apresentam-se algumas competências gerais necessárias ao desenvolvimento integral da criança, descritas a seguir:

- 1 – Conhecimento
- 2 – Pensamento científico, crítico e ser criativo
- 3 – Repertório cultural
- 4 – Comunicação
- 5 – Cultura digital
- 6 – Trabalho e projeto de vida
- 7 – Argumentação
- 8 – Autoconhecimentos e autocuidado
- 9 – Empatia e cooperação
- 10 – Responsabilidade e cidadania

O objetivo primordial na Educação Infantil compreende as aprendizagens, habilidades e conhecimentos nos diversos campos de experiências, não esquecendo que para gerar o aprendizado e desenvolvimento, as interações e a brincadeiras não se constituem isoladamente mas sim nos diferentes grupos etários na etapa da Educação Infantil.

A BNCC organiza a Educação Infantil além dos cinco campos de experiências a articulação e as experiências nos saberes que as crianças trazem do cotidiano de suas vidas.

Para sistematizar os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e de conhecer-se a Educação Infantil traz os objetivos de aprendizagem (habilidades) divididos por faixa etária para melhor atender os direitos educacionais

infantis. Dessa forma, os objetivos de aprendizagem estão divididos em idade de 0 a 1 ano e 6 meses (bebês); 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses (crianças bem pequenas); 4 anos a 5 anos e 11 meses (crianças pequenas).

7.5. ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DOCUMENTO CURRICULAR

A Educação Infantil no currículo do estado do Piauí está organizada de acordo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC que define seus eixos estruturantes para o desenvolvimento integral da criança, a interação com o outro e com o meio e a brincadeira. Dessa forma, é possível garantir que a criança se aproprie dos direitos de aprendizagem como mostra a imagem 01 a seguir:



Fonte: Elaborado pelo autor, baseado em Freire

A criança é um ser ativo. Tem seu pensamento, sua vontade e interesses e necessita de um ambiente de convivência onde se permita brincar e participar de um grupo social, explorar diferentes valores e culturas, expressar-se em suas assimilações e aspirações, ou seja, o direito de experiências significativas com

intencionalidades pedagógicas mediadas pelo professor, onde a criança tenha o direito de ampliar o seu conhecimento do mundo. Segue uma explicação de cada direito de aprendizagem.

Quadro I – Direitos de Aprendizagem da Educação Infantil

Direitos de Aprendizagem	
Conviver	Com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
Brincar	Cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com crianças e adultos, ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
Participar	Ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
Explorar	Movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar	Como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
Conhecer-se	E construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Fonte: (BRASIL 2017, p. 36)

Dessa forma, a Educação Infantil tem como foco um padrão de qualidade e garantia de direitos que se viabilizam pela articulação das competências gerais com os campos de experiências, direitos de aprendizagens e eixos norteadores, definidas pela Base Nacional Comum Curricular.

7.6. TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO LONGO DA ETAPA

O processo sistemático de ensino induz ao discente uma mudança em sua vida, na capacidade de pensar, refletir e compreender. Essa relação subjetiva que o aluno adquire conduz a uma capacidade maturacional constituída no dia a dia, mediada pelos estímulos.

A Educação Infantil como etapa inicial, proporciona à criança uma socialização do processo de ensino e aprendizagem sistematizado, onde se busca, nesta etapa, o desenvolvimento de sua autonomia, interatividade e adaptação da criança ao convívio social e escolar. Pensa, nesse primeiro momento, na transição da criança se inserindo em um mundo novo, pessoas novas, que parece ser muito

difícil. O processo de adaptação às novas ações e comportamentos sem sombra de dúvida necessita de um grande esforço dos educadores para a construção do vínculo como também para amenizar o sentimento de medo e angústia da criança.

Na primeira fase de transição, muito mais que adaptação, será um momento de inserção da criança na instituição. Gradativamente ela vai construindo confiança e vínculo com o professor, a criança aprende a lidar com a ausência e a presença da família, iniciando a construção de novos vínculos. A mudança de uma etapa para outra na Educação Infantil sempre acontece mediante a preparação da criança para cada etapa seguinte. Essa preparação se dá com a apropriação das habilidades ou objetivos de aprendizagens como apresenta esse componente curricular. A autonomia da criança se dá desde quando ela aprende a conhecer e reconhecer, de forma contínua, os objetos e ações didáticas direcionadas a elas.

Essa progressão deve ser monitorada pelos professores através de portfólios, registros e observações da aprendizagem das crianças de maneira contínua, pois é preciso um encadeamento, ou seja, uma sequência lógica no acolhimento e adaptação das crianças.



Fonte: Elaborado pelo autor, baseado em Freire, 2017

Na imagem acima se observa que as transições acontecem em toda a educação básica. As mudanças de uma fase para outra trazem momentos únicos, em especial a preocupação docente se dá na transição entre essas três etapas da Educação Básica. Conforme a BNCC 2017, ela requer muita atenção para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com o conhecimento, assim como a natureza das mediações de cada etapa.

A etapa da educação infantil é onde se inicia a vida escolar. Conseqüentemente, a responsável pelo primeiro afastamento da criança de seu convívio familiar, tendo que adaptar-se ao ambiente escolar, o que geralmente não é algo fácil. O acolhimento constitui-se como um fator crucial na educação infantil, com a responsabilidade de tornar o processo de adaptação o mais natural, incluindo a família nesse processo, para que se sintam seguros e confortáveis nesse ambiente.

Estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação é primordial. Conforme Seabra e Sousa (2010), o termo “adaptação” significa uma acomodação ou um ajustamento, subtendendo-se uma submissão a uma determinada situação, seja ela favorável ou não. O processo de acomodação permite à criança entrar em contato com as novas situações escolares e passar pelo processo de adaptação, no qual geralmente as crianças têm um pouco de dificuldade, já que saem do convívio e aconchego familiar para se habituar a uma nova rotina, em um ambiente diferente, rodeado de pessoas desconhecidas.

Durante esse processo, a professora, a instituição e a família devem estar conscientes que a criança pode perceber esse processo de diferentes maneiras. Enquanto algumas podem perceber a escola como um lugar divertido e seguro, estabelecendo rapidamente, vínculos afetivos com a professora e as outras crianças, outras podem enxergar a separação da família como um momento de muita angústia e sofrimento.

7.7. EDUCAÇÃO INFANTIL

Idade	Campos de Experiência	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
0 a 1 ano e 6 meses;	O eu, o outro e o nós	(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos sobre si, nas outras crianças e nos adultos.	<ul style="list-style-type: none"> • Criar interações com adultos e com outras crianças em diversos espaços institucionais mediados por brincadeiras; • Possibilitar situações que envolvam jogos simples de dar e receber, de imitar valorizando as ações e reações de si mesma e dos outros; • Estimular situações lúdicas que fortaleçam os vínculos afetivos, o respeito e o convívio social.
		(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	<ul style="list-style-type: none"> • Criar situações que possibilitem utilizar os movimentos corporais em suas dimensões; • Possibilitar a manipulação de objetos que possam ser segurados e levados a altura dos olhos pelas mãos na intenção de explorá-lo; • Estimular o uso do seu corpo na exploração de objetos por ações como empurrar, subir, descer, jogar, sentar, andar, dentre outras ações.
		(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	<ul style="list-style-type: none"> • Criar atividades que possibilitem coletividade como por exemplo brincar de esconder;
		(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	<ul style="list-style-type: none"> • Criar pontes de comunicação da criança com seu(ua) professor(a) e seus colegas fazendo uso de diferentes formas e ações, buscando contato, atenção e prolongamento das situações de interação; • Possibilitar o uso de objetos específicos relacionados às formas de expressão, como, por exemplo, usar gestos com a intenção de conseguir algo ou alguma coisa, apontando o que deseja, colocando a mão na barriga para manifestar que está com fome, ou apontar pessoas e objetos como forma de mostrar reconhecimento. • Estimular a comunicação da

			criança, respeitando as culturas corporais de cada contexto, interpretando os gestos como por exemplo, o desejo de colo ao estender os braços, apontar o penico quando sente vontade de fazer xixi, além de abordar atitudes a serem desenvolvidas nesses contextos, como, por exemplo, sentir-se confiante nas situações de comunicação e cuidados pessoais com o(a) professor(a) que escuta, observa e responde aos seus interesses e necessidades.
		(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e suas características individuais expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as habilidades em pequenas ações quanto a rotina de alimentação, sono, descanso, higiene e segurar a fralda. • Reconhecer as sensações e hábitos de higiene do seu corpo de momentos de alimentação, de prazer pelas atividades de banho e escovação, proporcionando autonomia.
		(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um ambiente saudável e harmonioso para as crianças no intuito de promover gestos de confiança como esboçar sorrisos para o (a) professor (a); buscar contato com outras crianças, mostrar preferência em ser acolhido por pessoas conhecidas ou acalmar-se quando acolhido por seu (ua) professor (a) de referência. • Estimular a interação com o meio social por meio de brincadeiras de roda, cirandas, identificando as opções de grupo da criança como, por exemplo, buscar colegas com quem gosta de brincar ou comunicar-se com seus companheiros imitando gestos, palavras e ações. • Mostrar interesse pelas ações e expressões das crianças e de seus colegas, estimulando e tendo prazer em interagir com os companheiros em situações de brincadeira, buscando compartilhar significados comuns.
ano e 7 meses a 3 anos e	1 O eu, o outro e o nós	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver objetivos específicos relacionados à percepção dos sentimentos e necessidades dos colegas, como

11 meses;			<p>por exemplo atividades de grupo, pintura coletiva de cartazes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar momentos de valorização, cuidado e respeito ao ponto de vista do outro; como por exemplo, esperar sua vez para brincar com determinado objeto, ou pode também considerar objetivos específicos relacionados a atitudes de cuidado com o outro, como, por exemplo, chamar o(a) professor(a) ou outra criança quando um colega estiver triste.
		(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	<ul style="list-style-type: none"> • Construir imagem positiva da criança por meio de ações em que ela mesma possa ir sendo a protagonista como, por exemplo, reconhecer sua imagem corporal no espelho ou brincando de luz e sombra, manifestando prazer em brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos ou apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas.
		(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar a construção e o desenvolvimento psicossocial da criança por meio de interação com outras crianças, como, por exemplo, buscar colegas para iniciar uma brincadeira ou compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. • Motivar o estabelecimento de relações sociais, as interações os jogos que gradativamente tenham uma maior duração, uma maior intenção de continuidade e uma maior complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração.
		(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar a construção de vínculos relacionados à comunicação não-verbal, como, por exemplo, participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários, usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião sobre uma história escutada, bem como expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.
			<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar o reconhecimento e a identificação

		(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas e capacidades diferentes, respeitando essas diferenças.	progressiva de algumas características físicas da criança com as de seus colegas, relacionando-as ao respeito frente às diferenças, como, por exemplo, brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação.
		(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar ludicamente normas simples de convivência, como, por exemplo, começar a seguir, de forma gradativa (fila), regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. • Motivar à participação da criança em diferentes situações, como, por exemplo, participar de diferentes manifestações culturais de seu grupo, como festa de aniversário, ritos ou outras festas tradicionais, respeitando e valorizando ações e comportamentos típicos.
		(EI02EO07) Resolver conflitos pessoais e sociais nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	<ul style="list-style-type: none"> • • • Promover momentos de interação em dupla ou em grupo motivando à busca de apoio para resolver conflitos relacionais, como, por exemplo, procurar o(a) professor(a) para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. • Ajudar respeitosamente a criança no controle de suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, conseguir acalmar-se ao vivenciar um conflito relacional com o apoio do(a) professor(a).
4 anos a 5 anos e 11 meses.	O eu, o outro e o nós	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	<ul style="list-style-type: none"> • Construir formas de interações positivas e respeitadas, como, por exemplo, demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas ou brincar com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. • Desenvolver a visão sócio emocional relacionados à empatia, como, por exemplo, manifestar-se frente a situações que avalia como injustas, bem

			como compartilhar emoções e sentimentos com adultos ou crianças.
		(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar à conquista da independência, motivando, por exemplo, a autonomia em manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. • Despertar na criança a autoconfiança, utilizando dinâmicas que objetivem por exemplo, ver a si mesmo como competente e capaz de agir por si próprio ou reconhecer-se como um integrante valioso do grupo ao qual pertence; perseverar frente a desafios ou a novas atividades ou aceitar desafios e correr riscos ao aprender.
		(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	<ul style="list-style-type: none"> • Promover em sala de aula e nos espaços escolares atitudes de participação, como, por exemplo, participar de brincadeiras de faz de conta, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. • Motivar atitudes de cooperação, como, por exemplo, mudar de ideia e/ou materiais no decorrer da brincadeira considerando os interesses e desejos de seus colegas, esforçar-se por adaptar seu comportamento levando em consideração o ponto de vista de seus colegas ou buscar corresponder à expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros.
		(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando a diversidade de contextos.	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar a criança no reconhecimento e na expressão de emoções individuais e coletivas, utilizando, por exemplo, o desenho de carinhas de tristes, alegres reconhecendo e expressando emoções nos outros; • Proporcionar momentos onde a criança possa expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmos e nos outros, abordando atitudes a serem desenvolvidas, como, por exemplo, expressar raiva sem incomodar os colegas ou

			desrespeitar as pessoas.
		(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a identificação das características físicas, como, por exemplo, perceber funções e atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal por meio de brincadeiras como o boneco de lata. • Motivar o reconhecimento de seus pontos fortes, como, por exemplo, reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos. • Abordar atitudes a serem desenvolvidas, como, por exemplo, apreciar positivamente seu gênero e respeitar o outro em diferentes situações ou identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas.
		(EI03EO06) Manifestar interesse pessoal e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o reconhecimento de pessoas de sua comunidade, como por exemplo, reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade próxima, conversar com elas sobre o que fazem. • Motivar por meio de visitas, cartazes, histórias o conhecimento de outros grupos sociais, como, também, reconhecer e interessar-se por outras crianças e pessoas de grupos sociais diferentes, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação. • Apresentar pessoas que possam representar as diferentes culturas e modos de vida e que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador etc.
		(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades relacionadas a habilidades para resolver problemas relacionais, como, por exemplo, usar diferentes estratégias simples para resolver conflitos ou utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras

			<p>crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abordar atitudes a serem desenvolvidas, como, por exemplo, usar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes.
0 a 1 ano e 6 meses;	Corpo, gesto e movimentos	(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos, para que a criança conheça e reconheça suas sensações, funções corporais e, nos seus gestos e movimentos, identifique suas potencialidades e limites.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar atividades que identifique e proporcione, por exemplo, expressar, por meio do corpo, de seus gestos e movimentos, desconforto quando está com a fralda suja, ansiedade, medo, afeição etc. • Observar e destacar situações de relevância, como por exemplo, expressar sua angústia frente à despedida dos pais, seu desagrado ao pegarem seu brinquedo em uma situação de exploração entre pares ou sua felicidade ao realizar uma atividade que gosta muito ou, ainda, exemplificar quais gêneros de danças ou expressões culturais corporais típicas de sua cultura as crianças apreciam nessa faixa etária, por exemplo, participar de situações coletivas de dança de forró, brincadeira com o boi etc.
		(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes, para ir adquirindo autonomia, ultrapassando limites fortalecendo suas habilidades e coordenação motora.	<ul style="list-style-type: none"> • Motivar as possibilidades corporais, como rolar, levantar o corpo ao estar deitado no chão, sentar com ou sem autonomia, engatinhar ou se arrastar pelo espaço; • Realizar ações mais coordenadas no intuito de desenvolver movimentos e um maior domínio destes, por meio de ações como brincar com o próprio corpo, envolver-se em brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou alguma outra parte do corpo, ficar em pé com ou sem autonomia, andar com cada vez mais destreza, subir pequenos degraus e depois descer.
		(EI01CG03) Imitar e reproduzir gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais	<ul style="list-style-type: none"> • Socializar com os bebês, gestos de imitação e de movimentos corporais como forma de ampliar suas noções e habilidades. • Proporcionar o

			<p>desenvolvimento de habilidades de imitação de gestos e movimentos, como observar e imitar outras crianças, copiar gestos ao cantar, imitar animais em situações de brincadeiras, como pode também construir ações mais coordenadas e intencionais de seus movimentos, por exemplo, começar a brincar compartilhando algumas ações com outras crianças e professores(as), movimentar o corpo ao som da música ou usar o corpo para explorar o espaço, objetos e brinquedos.</p>
		<p>(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar, desenvolvendo-se plenamente na sua integridade (do corpo, da mente, do coração e do espírito).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações de vínculo da criança com professores(as) e com outros adultos da instituição no intuito de desenvolver habilidades relacionadas a reconhecer as pessoas que lhe cuidam, solicitar colo ou aconchego ao(a) professor(a) referência de seus cuidados, participar das situações de troca interagindo com ele(a), buscar o(a) professor(a) quando sente algum desconforto ou desprazer; • Ampliar por meio dos vínculos afetivos a autonomia de expressar suas necessidades, como, por exemplo, avisar quando fez cocô, sensibilizar-se quando algum colega chora, buscar objetos de conforto para si ou para seus colegas, reconhecer o local onde estão seus pertences ou segurar a fralda no momento da troca.
		<p>(EI01CG05) Utilizar os movimentos de apreensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a exploração e o uso de diferentes objetos e materiais como de desenvolver noções e habilidades nos bebês por meio de ações, como alcançar objetos próximos, jogar e deixar cair objetos, transferir objetos de uma mão para outra ou colocar objetos dentro de outros objetos. • Coordenar ações mais elaboradas e intencionais de seus movimentos como, por exemplo, usar suas ações e explorações sobre os objetos para mostrar sua propriedade ou sua função, segurar com a mão objetos de diferentes tamanhos e tipos, e manipular diferentes objetos

<p>ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;</p>	<p>Corpo, gestos e movimentos</p>	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p>	<p>aprimorando sua coordenação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir ludicamente à ampliação de noções e habilidades a partir da observação e do contato com novos gestos e movimentos como, por exemplo, conversar com professores(as) e outras crianças sobre o cuidado e a atenção no uso dos diferentes espaços da escola, observar e imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima, cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais. • Ampliar e desenvolver ações como, apreciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal ou criar novos movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas assistidas. • Apresentar objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras típicas que motivem, a apropriação de sua cultura, e que aponte as aprendizagens a serem conquistadas pelas crianças por meio de ações como, imitar e criar movimentos na dança a partir do contato com diferentes gêneros musicais, imitar movimentos dos artistas no uso do barro para a modelagem, brincar de pescar a partir da observação dos pescadores, fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta.
		<p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas, para reconhecer suas sensações e funções corporais identificando suas potencialidades e limites</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Motivar à exploração do espaço de convívio da criança como, por exemplo, localizar um brinquedo e buscá-lo, reconhecer onde se encontram seus pertences pessoais, explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar, brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos e objetos no espaço, bem como experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas, olhando pela janela, em cima da mesa etc.

			<ul style="list-style-type: none"> • Desafiar a criança na resolução de problemas simples na exploração do espaço, como, por exemplo, vencer desafios do espaço para alcançar suas intenções, andar pelo espaço segurando objetos na mão, usar triciclos para explorar novos caminhos e descobertas e observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço. • Apresentar a criança exemplos de espaços e objetos que são típicos da região, comunidade, cultura local ou mesmo da sua instituição, valorizando, por exemplo, as explorações nos ambientes internos e externos da escola ou os desafios que podem estar presentes na exploração de cada um dos espaços da instituição.
		(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações, utilizando-se da percepção corporal, da imaginação, da autonomia e da criatividade.	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar as crianças no processo de exploração, nas formas de deslocamento no espaço, construindo o senso de limites e de seguir orientações por meio de atividades como, responder a orientações para movimentos simples, explorar espaços simples e familiares, fazendo uso de movimentos como andar, correr, saltar ou rastejar-se. • Possibilitar espaços para motivar a criança narrar e descrever seus movimentos enquanto os realiza; descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas; explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles relacionando-os ao prazer e às conquistas de suas aprendizagens com os movimentos corporais;
		(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência corporal, reconhecendo o processo de	<ul style="list-style-type: none"> • Motivar a construção de sua autonomia, conseguindo realizar ações de cuidado do seu próprio corpo, com o apoio do(a) professor(a). • Promover comandos de ir ao banheiro solicitando ajuda para

		diferenciação do eu, do outro e da construção de sua identidade.	limpar-se; lavar as mãos com ajuda; vestir-se com ou sem ajuda; alimentar-se solicitando ajuda quando necessário. <ul style="list-style-type: none"> Organizar as rotinas básicas do grupo ao qual as crianças fazem parte, além de abordar atitudes a serem desenvolvidas, como interessar-se por experimentar novos alimentos ou interessar-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene.
		(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência corporal, reconhecendo o processo de diferenciação do eu, do outro e da construção de sua identidade.	<ul style="list-style-type: none"> Planejar ações que levem as crianças a realizar novos movimentos, respeitando a progressão de suas habilidades manuais, como, por exemplo, coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas; mudar a página do livro ou explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos; começar a usar a tesoura simples para recortar; adaptar a forma como segura instrumentos gráficos (pincel grosso, fino, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel etc.) para conseguir diferentes marcas gráficas.
4 anos a 5 anos e 11 meses.	Corpo, gestos e movimentos	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, para que conheça e reconheça suas sensações, funções corporais e, nos seus gestos e movimentos, identifique suas potencialidades e limites.	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar atividades que promovam a expressão de sentimentos, sensações e emoções utilizando, por exemplo, situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções ou reconhecer algumas de suas fortalezas, como noções, habilidades ou atitudes, e conseguir usá-las em suas atividades diárias. Relacionar a habilidade de criar, imitar e comunicar com o corpo as diversas formas de expressar seus sentimentos, sensações e emoções no intuito de expressar seu mundo interno por meio da representação de seus sentimentos, fantasias ou emoções, ou expressar e

			<p>comunicar suas características por meio de diferentes movimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abordar atitudes sociais, culturais e educacionais em aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si mesmo por meio das culturas, danças e movimentos locais.
		<p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades, para que tenha oportunidade de se apropriar de sua cultura, se comunicar e se expressar com outras crianças, com o adulto e com o mundo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criar situações que implicam o controle e a adequação do uso do corpo como, por exemplo, adaptar seus movimentos às situações proporcionadas nas brincadeiras coletivas, de pequenos grupos ou duplas, participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar ou adequar seus movimentos aos de seus colegas em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança. • Promover brincadeiras que movimentem as crianças fazendo uso de diferentes recursos e práticas corporais cada vez mais complexos; movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações; e movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido por música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos. • Apresentar situações ou brincadeiras da cultura local em que essas habilidades se fazem necessárias, abordando como valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas.
		<p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música, explorando o meio em que está inserida, desenvolvendo significado sobre os objetos, as</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar atividades que garantam o uso criativo dos movimentos como, por exemplo, envolver-se em situações nas quais façam utilização criativa dos seus movimentos, solucionar problemas relacionados a eles ou

		<p>peças e o mundo, organizando-se e localizando-se espacialmente.</p>	<p>explorar movimentos corporais ao dançar e brincar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a diversidade existente em sala de aula criando espaços de convivência onde os movimentos de dança e de dramatização permitam as crianças expressarem em suas brincadeiras, a unificação de movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz, gerando momentos prazerosos em criar movimentos e gestos ao brincar, dançar, representar etc.
		<p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência, superando desafios de aprender a cuidar de si mesmo, do ambiente onde a criança vive, se alimentando adequadamente de maneira que a criança se sinta bem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenar ações e hábitos de autocuidado a serem desenvolvidos pelas crianças na busca de realizarem de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo, como por exemplo, buscar água quando sente sede, identificar e valorizar alguns alimentos saudáveis, reconhecer e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo ou servir-se e alimentar-se com independência. • Motivar por meio de músicas e aulas temáticas hábitos de sua cultura local, além de abordar atitudes a serem desenvolvidas, como interessar-se por participar do cuidado dos espaços coletivos da escola.
		<p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas, possibilitando que a criança se expresse de forma lúdica, interaja com os objetos, com os outros e com o mundo construindo significados e consciência corporal que a possibilite explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, emoções, para que possa se expressar de forma criativa, fazer descobertas, hipóteses e utilizar diversificadas formas de</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar ações que trabalhem as habilidades manuais de menor complexidade, como por exemplo, manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, explorar materiais com barro, massinha de modelar etc., buscando reproduzir modelos, manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções com cada vez maior destreza. • Relacionar de forma lúdica ações práticas da cultura local, abordando atitudes a serem desenvolvidas, como ter prazer em realizar conquistas relacionadas às suas habilidades manuais.

<p>0 a 1 ano e 6 meses;</p>	<p>Traços, sons, cores e formas</p>	<p>(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente, com a finalidade de ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar ações e situações nas quais a criança explore o som produzido pelo seu próprio corpo ou com objetos, por exemplo, brincar com o próprio corpo em atividades com músicas ou imitar a vocalização do(a) professor(a) ao cantar. • Sistematizar habilidades a serem construídas a partir da interação com o outro, por exemplo, ajustar gestos ou posições de seu corpo buscando adequar-se a outras crianças ou professores(as), acompanhando o ritmo da música. • Selecionar sons ou objetos que são típicos da cultura regional e local e também abordar atitudes a serem desenvolvidas, como divertir-se com a produção de sons gerada pela sua própria exploração corporal e apreciar os sons produzidos por diferentes objetos que exploram ou escutam.
		<p>(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas, utilizando-se de giz de cera, hidrocor colorido, massa de modelar dentre outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar instrumentos riscantes e tintas específicas a serem aplicados em diferentes suportes, deixando suas marcas gráficas no intuito de explorar e descobrir, como registrar suas próprias produções. • Realizar atividades como explorar e reconhecer diferentes movimentos gestuais ao tentar realizá-las em diferentes suportes deixando suas marcas gráficas, utilizando exemplos de tintas ou instrumentos típicos da região como, por exemplo, folhas, sementes, flores, terras de diferentes cores etc. além de abordar atitudes a serem desenvolvidas relacionadas ao aprendizado do cuidado com o próprio corpo e dos colegas nessas explorações.
		<p>(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, adaptando os movimentos da música aos movimentos que os alunos conseguem desenvolver.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar ações que proporcionem as crianças explorarem fontes sonoras e materiais como, por exemplo, fazer sons agitando e batendo instrumentos ou responder a sons familiares com gestos ou ações. • Observar as diferentes fontes sonoras e relacionar o maior

			<p>número de ações complexas ao explorar fontes sonoras como, por exemplo, responder virando em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoro presente ou coordenar habilidades motoras na exploração de sons.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar exemplos de fontes sonoras, instrumentos, canções ou brincadeiras cantadas que são típicos da região, comunidade ou cultura local.
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;	Traços, sons, cores e formas	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música, utilizando-se de instrumentos musicais e materiais que façam parte do cotidiano da criança.	<ul style="list-style-type: none"> • Criar por meio de ações coletivas a busca de descobrir novos sons, como, por exemplo, brincar com materiais, objetos e instrumentos musicais, imitar, inventar e reproduzir criações musicais ou explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares, buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música ou diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. • Produzir com materiais adequados instrumentos musicais como também trazer exemplos de instrumentos diversos, objetos ou canções que são típicos da cultura local, como cuias, cabaças, tabocas desenvolvendo a apreciação musical, ao gosto ou valorização pela diversidade de produção artística das diferentes culturas.
		(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), identificando explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar diferentes materiais como forma de ampliar suas noções e habilidades sobre as coisas e as pessoas que pretendem representar. • Criar formas com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como volume, textura etc. por exemplo, explorar e aprofundar suas descobertas em relação a procedimentos necessários para modelar e suas diferentes possibilidades de manuseio a partir de sua intencionalidade. • Realizar aula temática com

			argila e matérias que possam representar os recursos naturais regionais.
		(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, diferenciando a intensidade, duração, altura e timbre.	<ul style="list-style-type: none"> • Construir objetos relacionados à produção musical identificando os diferentes tipos de fontes sonoras como, por exemplo, explorar e reconhecer sons familiares ou explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. • Organizar atividades relacionadas à produção e à apreciação musical, como reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras; interessar-se por canções ou brincadeiras cantadas apresentadas pelos professores(as) ou seus colegas. • Destacar objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas da cultura regional ou de outras culturas, além de abordar atitudes a serem desenvolvidas, como apreciar canções e músicas de diferentes culturas ou escutar músicas de diferentes tradições culturais buscando cantar juntos e imitar os gestos comuns.
4 anos a 5 anos e 11 meses	Traços, sons, cores e formas	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas, de acordo com as escolhas da criança.	<ul style="list-style-type: none"> • Motivar o fazer musical envolvendo as canções e os instrumentos musicais como, por exemplo, cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais ou reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. • Elaborar momentos lúdicos relacionados à reflexão musical como, por exemplo, reconhecer alguns elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc. • Apresentar exemplos de manifestações artísticas, canções ou instrumentos regionais, da comunidade, cultura local, nacional ou internacional, além de abordar atitudes a serem desenvolvidas, como apreciar e valorizar a escuta de obras

			musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.
		(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. Isso após contextualização com música, brincadeiras etc.	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o fazer artístico da criança, como desenhar e construir produções bidimensionais e tridimensionais ou usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências. • Utilizar diversos materiais artísticos disponíveis para que a criança possa se expressar ou utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística como incentivo à sua reflexão sobre o fazer artístico local, regional, nacional e internacional.
		(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons, através do uso de instrumentos e músicas nas atividades pedagógicas.	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer o fazer musical e à produção de sons por meio de atividades como, brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar seu ritmo ou imitar, inventar e reproduzir criações musicais. • Despertar o reconhecimento das qualidades do som, como, por exemplo, reconhecer, em situações de escuta de música, algumas características dos sons ou explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons que ilustrem canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de alguma outra cultura que estão conhecendo.
0 a 1 ano e 6 meses;	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.	(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciar processo de identificação do nome próprio em momentos de comunicação, como, por exemplo, manifestar-se quando escutar alguém chamando ou olhar e/ou apontar para o colega quando o estão chamando. • Planejar ações a serem desenvolvidas, como interessar-se por reconhecer a si mesmo e aos colegas em fotos, além de destacar brincadeiras e cantigas

			típicas de seu território envolvendo os nomes das crianças.
		(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	<ul style="list-style-type: none"> Planejar o desenvolvimento das habilidades de comunicação e expressão, promovendo a participação coletiva em brincadeiras simples de interação respondendo a comandos por meio de gestos, movimentos, balbucios ou vocalizações, ou participar de situações de escuta de poemas ou músicas imitando o(a) professor(a) ou seus pares, além de abordar atitudes a serem desenvolvidas, como ter prazer por escutar músicas e poemas, solicitando os seus mais queridos. Recitar, dramatizar e cantar poemas e músicas que estejam adequadas a criança e que apresentem a cultura infantil.
		(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	<ul style="list-style-type: none"> Dinamizar o processo de escuta por meio de leituras contextualizadas como, por exemplo, conhecer um conjunto de histórias ou formar um repertório de histórias preferidas ou, ainda, imitar comportamentos do(a) professor(a) ou de seus colegas ao explorar livros. Reforçar a construção do vocabulário, ampliando o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao apontar ilustrações nos livros ou, ainda, abordar atitudes a serem desenvolvidas, como ter prazer ao escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios etc. Selecionar livros que narram histórias típicas e que sejam adequados a essa faixa etária.
		(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar o manuseio e a observação de livros com imagens, apontando fotos e figuras em livros, nomear personagens ou objetos conhecidos em ilustrações dos livros, ou, ainda, abordar atitudes a serem desenvolvidas, como interessar-se pelas ilustrações e imagens dos livros buscando atribuir a elas algum significado e expressando-se de diferentes

			formas ao interagir com a narrativa.
		(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	<ul style="list-style-type: none"> • Sistematizar ações que promovam a comunicação da criança como, por exemplo, comunicar-se por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas situações de leitura de história ou, em situações de brincadeiras, usar palavras acompanhadas de gestos para comunicar-se e usar palavras aprendidas nas histórias escutadas. • Observar o potencial de cada criança, estimulando a imitação por meio de ações como brincar com enredos, objetos ou adereços, tendo como referência histórias conhecidas ou, ainda, a leitura, explorar livros buscando contar suas histórias, fazendo uso de diferentes entonações, gestos, expressões ou movimentos corporais. • Vocalizar de forma clara e dinâmica as histórias e acompanhar atentamente as imitações, entonações, gestos, movimentos ou expressões ao participar de situações de leitura de história ou de explorações de livros.
		(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	<ul style="list-style-type: none"> • Promover momentos socioeducativos em que as formas de expressão, possam ser compartilhadas, por meio de gestos, expressando "sim" ou "não" balançando a cabeça, por meio da atenção compartilhada ao olhar para a mesma coisa que o(a) professor(a) ou o colega está olhando. • Motivar a criança a comunicar-se por ações, sinais, por meio da vocalização, balbucios, gestos, movimentos e expressões gráficas algo que deseja, além de fazer uso de palavras/frases que possam comunicar uma ideia, uma intenção ou uma necessidade. • Planejar ludicamente atitudes a serem desenvolvidas, tais como interessar-se por comunicar-se com professores(as) e colegas

			<p>fazendo uso de diferentes formas de expressão e buscando se fazer entender e também contextualizar vivências dos bebês nas suas diferentes possibilidades de se expressar, destacando quais os gestos que são comuns em sua cultura como, por exemplo — dar tchau balançando a mão, falar "não" mexendo o dedo indicador, brincar com o barco emitindo o som do impacto dele nas águas ou brincar de carro imitando o seu som ao acelerar – “vrmmm”.</p>
		<p>(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o contato com materiais impressos explorando diferentes tipos de materiais imitando ações e comportamentos típicos de um leitor, como virar a página, apontar as imagens, usar palavras, gestos ou vocalizações na intenção de ler em voz alta o que está escrito. • Selecionar recursos tecnológicos ou midiáticos adequados, com o objetivo de identificar o uso e a função de alguns deles, como, por exemplo, dançar ou cantar quando o(a) professor(a) pegar um CD, encenar frente a uma filmadora ou buscar sua imagem na máquina fotográfica. • Motivar e instigar comportamentos como o interesse pela exploração de diferentes materiais impressos e audiovisuais, solicitando sua utilização ou fazendo uso deles em suas brincadeiras.
		<p>(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar diferentes gêneros textuais, criando momentos literários e proporcionando a criança divertir-se com a escuta de diferentes gêneros textuais como parlendas, poemas, canções, histórias, receitas etc., ou, ainda, divertir-se ao escutar poemas, parlendas e canções brincando com tecidos, registrando suas preferidas por meio de fotografias, áudios, desenhos, modelagens etc. • Destacar quais suportes ou gêneros textuais é mais valorizado pelas crianças e que apresentem características do seu

			território considerando a adequação à faixa etária.
		(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar instrumentos e suportes de escrita, objetivando que a criança possa, reconhecer os livros demonstrando preferência por alguns, solicitar a leitura de um poema ou a escuta de uma canção apontando para um cartaz ou imagem. • Desenvolver por meio da exploração de diferentes instrumentos e suportes de escrita, atitudes de interesse em situações de brincadeira ou de pequenos grupos.
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar atividades que proporcione diferentes formas de se expressar e comunicar como, por exemplo, combinar palavras para se expressar, usar verbos e objetivos, ampliar o vocabulário utilizado para se expressar, formular perguntas, iniciar diálogos estruturados e ter atenção ao escutar o outro. • Planejar momentos coletivos e individuais onde a criança possa expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem verbal e a escrita, no intuito de desenvolver atitudes como, interessar-se por interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem verbal e tentando se fazer entender.
		(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	<ul style="list-style-type: none"> • Recitar poesias e parlendas criando diferentes entonações e ritmos, declamar textos poéticos conhecidos nas brincadeiras como corre-cotia, pula corda etc. • Fortalecer as habilidades de reconhecer sons e rimas, criando sons enquanto canta ou cria uma música ou um poema, além de abordar atitudes a serem desenvolvidas, como divertir-se ao brincar com a linguagem, criando sons e reconhecendo rimas e aliterações destacando textos poéticos típicos da literatura infantil.
		(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a	<ul style="list-style-type: none"> • Ilustrar a linguagem visual, fazendo uso de diferentes técnicas, materiais e recursos

		<p>leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p>	<p>gráficos para produzir ilustrações ou perceber que algumas apresentam o que está escrito na narrativa e outras complementam ou agregam uma nova informação ao texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejar atividades no intuito de qualificar os pequenos leitores, como buscar o título da história no índice, ler textos memorizados com a ajuda do(a) professor(a), fazendo uso de procedimentos como acompanhar o texto com o dedo seguindo da esquerda para a direita desenvolvendo atitudes, como interessar-se pelas ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.
		<p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar ações que ajudem a criança a identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características, ou, ainda, construir objetivos relacionados à sequência da narrativa, como ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações. • Contextualizar fatos locais, regionais e nacionais motivando atitudes na criança, como interessar-se por identificar características dos personagens das histórias para incrementar cenários e adereços em suas brincadeiras de faz de conta.
		<p>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a oralidade por meio de atividades como, por exemplo, expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas, ou compreender o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos. • Elaborar rodas de leitura no intuito de desenvolver atitudes como contribuir em situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e interessando-se por escutar o relato dos colegas.

		(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	<ul style="list-style-type: none"> • Criar cenários lúdicos para que a criança possa, por exemplo, recontar histórias ao brincar de faz de conta, fazer relações entre diferentes histórias conhecidas e ditar histórias criadas ou memorizadas ao(à) professor(a). • Oportunizar passeios por espaços locais como escola, praças, museus, despertando a percepção e atitudes como gostar de participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores.
		(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar atividades que insiram diferentes portadores, como, por exemplo, escrever cartas aos seus colegas ou familiares fazendo uso da escrita espontânea ou folhear livros contando suas histórias para seus colegas em situações de livre escolha, brincar de correio, de escritório, de supermercado, de banco, de livraria etc... • Visitar diversos locais que possam contextualizar a vivência dos diversos portadores textuais como, por exemplo, os correios da cidade, supermercado.
		(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar de forma acessível materiais como, jornais ou revistas, leitura da capa de CDs, DVDs etc.. Oportunizando a participação em diferentes situações de leitura de diversos gêneros textuais, como, por exemplo, as histórias, parlendas, trava-línguas, receitas dentre outros. • Indicar a leitura, encontrar informação sobre uma atividade cultural, participar de atividades de culinária fazendo uso de livros de receitas etc. tendo diferentes oportunidades de escutar, explorar e conversar sobre diferentes gêneros textuais, em diferentes suportes.
		(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar momentos construtivos relacionados à comunicação escrita, como, por

		escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	<p>exemplo, entender seus desenhos como uma forma de comunicação, fazer uso de suas garatujas com a intenção de uma comunicação escrita e fazer uso das letras, ainda que de forma não convencional, em seus registros de comunicação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar portfólios produzidos pelas crianças por meio das comunicações escritas.
4 anos a 5 anos e 11 meses.	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades que desenvolvam a oralidade, como, por exemplo, comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. • Elaborar atividade multidisciplinar para que a criança possa expressar-se na linguagem oral, musical, corporal, na dança, no desenho, na escrita, na dramatização e em outras linguagens em vários momentos; participar de rodas de conversa onde discutem seus pontos de vista sobre um assunto; descrever como foi feita uma produção individual ou coletiva de um texto, uma escultura, uma coreografia etc;
		(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar textos poéticos, para que as crianças possam, se interessar por explorar seus sons, seus efeitos e intensidades. • Planejar atividades que expressem a importância dos recursos gráficos, das estruturas dos textos como poemas, parlendas e canções, brincando e declamando diversas vezes em suas brincadeiras ou outras situações significativas os textos conhecidos, chegando a memorizar trechos, participando de situações de declamação, divertindo-se e conversando sobre as palavras rimadas ao brincar com seu ritmo, identificando rimas, assonâncias e aliterações. • Desenvolver atitudes, como divertir-se e interessar-se por brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças, destacando

			textos poéticos típicos.
		(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	<ul style="list-style-type: none"> • Ordenar ilustrações como apoio e estas corresponder com o texto, e relaciona-las ao sistema de escrita, como, por exemplo, localizar no texto o nome dos personagens ou escrever lista dos personagens da história, folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais. • Planejar atividades em que as crianças tenham a oportunidade de construir um repertório de histórias conhecidas e memorizadas, participando de situações de leitura com os colegas e sendo convidadas a recontar narrativas, apoiadas nas ilustrações ou na identificação de partes do texto ou de palavras conhecidas. • Organizar visitas a brinquedoteca, oportunizando o acesso aos livros em diferentes momentos do seu cotidiano escolar, para que possam explorá-los e manuseá-los com tempo, fazendo suas investigações, brincando com seu enredo e criando contextos de leitura e dramatização em suas brincadeiras individuais ou em pequenos grupos.
		(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.	<ul style="list-style-type: none"> • Contar histórias para que as crianças possam identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens, ou objetivos relacionados à língua escrita, como encontrar diálogos memorizados no texto escrito ou ditar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. • Planejar atividades inclusivas oportunizando diversas situações de escuta de histórias, seja por meio da leitura pelo(a) professor(a), por outra criança, por apresentações de teatro, dança, assistindo a filmes ou escutando áudios, envolvendo-os em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas.

		(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a compreensão de que a escrita representa a fala ou perceber a diferença entre dizer e ditar. • Oportunizar a escuta das mesmas histórias por diversas vezes, de forma a se apropriarem de elementos de sua estrutura narrativa e memorizarem algumas partes.
		(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar atividades em que a criança possa fazer uso de expressões da linguagem da narrativa, como em "era uma vez", ao recontar ou criar suas próprias histórias. • Despertar o interesse em produzir suas histórias e por escrevê-las, registrando-as de diferentes formas, pela escrita espontânea, ditando ao(à) professor(a), desenhando, brincando de faz de conta etc.
		(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o uso de livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária ou buscar informações sobre algum tema a ser estudado em livros ou revistas com textos informativos, fazendo uso da leitura das fotos ou legendas para se apropriar de informações desenvolvendo o interesse pela escuta da leitura de diferentes gêneros textuais. • Planejar rodas de conversa dando oportunidade de explorar a lógica dos diferentes textos e seus portadores, nomeando alguns de seus elementos, como, por exemplo, a capa, a ilustração, o título, falando de sua estrutura, personagens, ações, informações, estrutura gráfica e observando atitudes típicas de um leitor, como buscar informação de ingredientes em uma receita, buscar o título de uma história no índice do livro etc.
		(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	<ul style="list-style-type: none"> • Sistematizar momentos de diálogo desenvolvendo a capacidade de identificar um livro pela leitura do título, apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor, ler o texto de um poema identificando as palavras que rimam etc. • Apresentar diversos livros

			despertando o interesse por ler diferentes gêneros textuais, e também identificar portadores e gêneros textuais que sejam típicos de seu cotidiano.
		(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar atividades em que as crianças possam produzir listas e textos memorizados, escrever o nome próprio e de alguns colegas, estabelecer relação entre grafema e fonema do nome próprio e de algumas palavras estáveis. • Planejar atividades que possam encorajar as crianças a escrever umas às outras, que sejam convidadas a escrever o nome de uma história conhecida para uma situação de sorteio, para ler o que escreveram comparando com a escrita convencional, que escrevam o nome sempre que for necessário e reconheçam a semelhança entre a letra inicial de seu nome e as iniciais dos nomes dos colegas que possuem a mesma letra, que escrevem cartas, recados ou diários para determinada pessoa, elaborem convites, comunicados e listas, panfletos
0 a 1 ano e 6 meses;	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações	(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais utilizando elementos culturais e regionais (odor, cor, sabor, temperatura contextualizando com nossa cultura como as comidas típicas).	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar o uso de objetos e permitir a sua identificação como, por exemplo, por meio da exploração. • Estimular as expressões e as formas de interação e de aprendizagem sobre os objetos e materiais, por meio de ferramentas como: olhos, nariz, mãos, boca, ouvidos e pés fazendo uso do objeto de forma convencional ou dando um novo significado por meio de sua brincadeira exploratória. • Selecionar quais os alimentos são típicos de seus contextos familiares e quais aqueles que a escola pode ofertar para ampliar as vivências dos bebês e também considerar as diferentes formas de contato que têm com os alimentos (por exemplo, pela consistência — sólidos, pastosos, líquidos —, pelos odores, pelos

			sabores).
		(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação e manipulação com o mundo físico.	<ul style="list-style-type: none"> • Permitir a repetição de ações pelos bebês para que estes percebam que estas geram resultados e desenvolver a percepção da relação causa e efeito, como, por exemplo, usar ações para mostrar a propriedade e as funções das coisas ou começar a usar objetos como ferramenta para resolver problemas (ex.: usar uma corda para puxar o carrinho). • Motivar e valorizar as explorações dos bebês como forma de engajá-los nas suas descobertas iniciais sobre o mundo físico e natural à sua volta, como, por exemplo, explorar objetos, empilhando, segurando, jogando, retirando e guardando na caixa, enchendo e esvaziando recipientes com água, areia, folhas, percebendo relações simples de causa e efeito e mostrando interesse no porquê e em como as coisas acontecem em momentos de brincadeiras, em atividades individuais ou em interações em pequenos grupos.
		(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar momentos de contato com os animais, permitindo a exploração e descobrindo, por meio de seus sentidos, os seres vivos próximos do seu entorno que lhes atraem. • Contextualizar o contato com os animais estimulando experiências e descobrindo características dos seres vivos, como, por exemplo, tamanho, cheiro, som, cores e movimentos das pessoas e animais que fazem parte de seu cotidiano.
		(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de manipulação, experimentação, arrumação deslocamentos de si e dos objetos.	<ul style="list-style-type: none"> • Observar os movimentos espontâneos como, por exemplo, acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais e usar o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados ou rastejando-se. • Organizar o espaço educativo de forma que as crianças possam agir na resolução de problemas espaciais, como, por exemplo,

			que envolvam obstáculos vencidos passando-se por cima, ao lado ou removendo-os, ou persistindo em alcançar um brinquedo desejado.
		(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	<ul style="list-style-type: none"> • Motivar a exploração de diversos materiais evidenciando as características dos mesmos fazendo uso de suas mãos, pés, boca, nariz e ouvido. • Planejar ações em que a descoberta de semelhanças e diferenças dos materiais, dando importância na participação dos bebês em situações nas quais consigam agir sobre os materiais, repetidas vezes, experimentando gostos, texturas, sabores, odores, sons e tendo a oportunidade de realizar comparações simples entre eles. É importante também que possam brincar, individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos, com objetos e materiais variados, como os que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam, e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados, divertindo-se ao identificar características e reconhecer algumas semelhanças e diferenças.
		(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.) sob a supervisão de um adulto.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e motivar a participação em brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, divertindo-se com a exploração de seu corpo e a percepção rítmica. • Planejar ações que direcionem a noção de ritmo individual, como, por exemplo, participar de brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, buscando corresponder seus gestos aos versos da canção, ajustando seus movimentos ao ritmo. • Explorar diferentes ritmos, velocidades e fluxos em contextos de interações e brincadeiras.
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver ações que possibilitem observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram identificando as diferenças entre objetos, como, por exemplo, descrever objetos em situações de exploração ou

			<p>em atividades de trios ou pequenos grupos, apontando suas características, semelhanças e diferenças, além de abordar atitudes a serem desenvolvidas, como mostrar curiosidade em exploração ou interessar-se por identificar semelhanças e diferenças entre objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar atividades em que as crianças possam intensificar suas explorações, tais como areia e água — misturar areia com água; tinta – brincar com diferentes tipos de tintas; elementos da natureza – terra, lama, plantas etc.
		<p>(EI02ET02) Observar, relatar e/ou descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar aulas com pesquisa como, por exemplo, realizar investigações simples para descobrir porque as coisas acontecem e como funcionam ou usar uma variedade de ferramentas para explorar o mundo e aprender como as coisas funcionam, utilizando recursos naturais como os movimentos do sol, da lua, das estrelas e das nuvens, bem como das mudanças de tempo (frio e calor) em momentos de brincadeiras, em atividades individuais ou pequenos grupos. • Preparar material para o registro e relato de fenômenos naturais, como, por exemplo, falar sobre o que se está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. • Elaborar experiências internas e externas ao ambiente escolar, motivando a fazer observações simples e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza (ex.: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros), bem como considerar exemplos de fenômenos naturais típicos de sua região.
		<p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamizar o convívio sócio educacional das crianças realizando rodas de conversa, oportunizando a observação, imitação e nomeação de algumas particularidades dos animais.

			<ul style="list-style-type: none"> Evidenciar por meio do contato com plantas e animais as diferenças entre os seres vivos e outros elementos e materiais, como, por exemplo, identificar, pela exploração e observação, características que diferenciam os seres vivos de outros elementos e materiais de seu meio. Oportunizar a vivência em diversas situações nas quais as crianças possam se responsabilizar por pequenas tarefas, como regar e cuidar das plantas utilizando ferramentas como pá, regador, arado etc., dar comida aos bichos e acompanhar o crescimento de alimentos em hortas, ampliando a compreensão que possuem sobre o mundo social e natural refletindo o cuidado com animais ou plantas de seu entorno.
		(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	<ul style="list-style-type: none"> Planejar atividades em que as crianças possam encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. Elaborar planos de rotina baseado nas relações temporais, como, por exemplo, identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos dos dias fazendo uso de expressões temporais como antes, durante e depois. Contextualizar exemplos típicos de seu espaço ou das vivências do contexto de seu cotidiano escolar; ou, ainda, abordar atitudes a serem desenvolvidas, como, por exemplo, interessar-se por conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais.
		(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	<ul style="list-style-type: none"> Apresentar diversos objetos para que identificar os atributos dos materiais, como, por exemplo, explorar e fazer comparações entre diferentes materiais fazendo referência ao tamanho, peso, cor, forma etc..

			<ul style="list-style-type: none"> • Planejar brincadeiras, nos espaços organizados com diferentes materiais, ou mesmo ao ar livre, mantendo contato com diferentes elementos da natureza, instigando as crianças em suas investigações, bem como a escuta e observação atenta do(a) professor(a). • Motivar as habilidades de classificação de objetos baseadas em suas experiências, como, por exemplo, usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções como desenvolver atitudes de interesse por participar dos momentos de organização dos brinquedos da sala usando seus atributos para agrupá-los etc.
		(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar conceitos básicos de tempo por meio da exploração de ritmos e velocidades, como, por exemplo, brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. • Planejar rotina escolar inserindo atividades de compreensão de tempo como agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo despertando interesse por conhecer os diferentes momentos da rotina, construindo referências para apoiar sua percepção do tempo (por exemplo, pegar um livro quando entende que é o momento de escuta de histórias).
		(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar sequência numérica, por meio da participação de brincadeiras ou rodas de cantigas que envolvam a recitação da sequência numérica. • Planejar brincadeiras típicas como a amarelinha, motivando a contagem, jogar jogos de percurso simples movendo sua peça conforme a quantidade tirada no dado. • Promover atividades que façam correspondências entre números e quantidades, e que encontrem os números em

			<p>contextos sociais reais, como no seu calçado, no telefone e nas brincadeiras de faz de conta, nas quais façam uso de calculadora, régua, fita métrica, teclado de computador etc.</p>
		<p>(EI02ET08) Registrar oralmente com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a leitura de números escritos ou escritos em palavras como, por exemplo, registrar números de diferentes formas, como palavras, números e gráficos. • Planejar ações práticas como a chamadinha animada, desenvolvendo atitudes, como, por exemplo, interessar-se por jogos nos quais se precisa contar, ler ou registrar números.
<p>4 anos a 5 anos e 11 meses.</p>	<p>Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações</p>	<p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades e características</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elencar ações de comparação que podem realizar observando características de tamanhos, pesos, volumes e temperaturas, estabelecendo relações. • Expandir o vocabulário próprio da criança ao realizar comparações entre objetos, como, por exemplo, usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles.
		<p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar projetos de pesquisa nos ambientes de convívio social da criança, podendo nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo algumas relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo algumas características e conseqüências para a vida das pessoas; ou reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, da representação gráfica, de encenações etc.). • Organizar passeios possibilitando o interesse por reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem e destacando aqueles que são

			<p>típicos de sua região.</p> <ul style="list-style-type: none"> Planejar eventos científicos oportunizando a participação em diversas situações de exploração de objetos (ex.: observar a água em forma de gelo, a água líquida e o vapor d'água), de formular perguntas (ex.: Por que o gelo derreteu?), de construir suas hipóteses (ex.: Será que é porque está calor?), de desenvolver suas generalizações (ex.: O sorvete também derrete quando está muito calor!), de aprender um novo vocabulário (ex.: derreter, evaporar etc.), nas quais explicam o efeito e a transformação na forma, velocidade, peso e volume de objetos, agindo sobre eles.
		(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações concretas, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver pesquisas diversificadas para utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos a natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc., ou Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler e interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc.
		(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes	<ul style="list-style-type: none"> Selecionar e utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. Organizar brincadeiras livres, tendo como recursos objetos e ferramentas de medidas, convencionais ou não, a fim de estabelecer distância, comprimento, capacidade (litro) e massa, usar notas e moedas nos contextos de brincadeiras com o desafio de pagar e dar troco, além de participar de situações de pequenos grupos, pares ou trios, nas quais são convidadas a resolver problemas fazendo uso

			de unidades de medidas e registrá-las com o apoio do(a) professor(a).
		(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar objetos e figuras, com intenção de identificar suas características geométricas, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas.
		(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar mudanças no tempo, como, por exemplo, em sua família e em sua comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, começando a diferenciar eventos do passado e do presente. • Organizar álbum temporal onde as crianças possam recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. • Planejar celebrações e festas tradicionais de sua comunidade ou abordar atitudes a serem desenvolvidas, como, por exemplo, ter prazer com sua vida pessoal e familiar, e valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente.
		(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar atividades em que as crianças possam comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos como, por exemplo, ler e nomear alguns números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. • Organizar brincadeiras de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números, como brincar de comprar e vender, identificando notas e moedas do sistema monetário vigente; pesquisar a

			<p>localização em uma régua, fita métrica ou calendário de um número escrito em uma sequência; ordenar a idade dos irmãos; analisar a numeração da rua; localizar o número de uma figurinha no álbum; explorar as notações numéricas em diferentes contextos — registrar resultados de jogos, controlar materiais da sala, quantidade de crianças que vão merendar ou que vão a um passeio, contar e comparar quantidades de objetos nas coleções.</p>
		<p>(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar atividades em que objetos de várias medidas possibilitem as crianças a comparar grandezas, como usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanho. • Utilizar gráficos básicos, como, por exemplo, usar gráficos simples para comparar quantidades. • Criar e oportunizar a participação em situações individuais, em pares ou pequenos grupos, nas quais sejam convidadas a usar instrumentos de medida (convencionais ou não) para medir, por exemplo, o comprimento da sala ou a quantidade de determinado ingrediente de uma receita; comparar objetos buscando respostas a perguntas como “Quantas vezes é maior?”, “Qual é mais pesado? Por quê? Como você sabe?”.

8. ENSINO FUNDAMENTAL

8.1. A ÁREA DE LINGUAGENS

8.1.1. LÍNGUA PORTUGUESA

MARCO LEGAL

Ao elaborar a Base Nacional Comum Curricular, o Brasil promove uma forma de unificação do ensino no País. Era uma necessidade que tínhamos como educadores: não sentir diferenças na forma de ensinar. Para que esse intuito seja atendido, é imprescindível que todos os estados se equiparem com as discussões e metas da Base Nacional Comum Curricular.

Conforme definido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

Nesse cenário, apresentamos o Currículo Estadual de Língua Portuguesa, elaborado em grupos de discussão por professores da Educação Básica, gestores e Dirigentes Municipais de Educação numa perspectiva de educação integral para os estudantes piauienses. Alinhamo-nos à base e, dessa forma, consideramos a língua como um sistema capaz de produzir relações e é nesse sentido que ela assume função de inclusão e/ou exclusão.

OBJETIVOS DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DA BNCC

O processo de alfabetização nos dois primeiros anos, de acordo com a BNCC, deve ser o objetivo principal da ação pedagógica deste componente. Ao componente Língua Portuguesa, cabe proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para garantir o letramento, de forma a possibilitar a participação efetiva e crítica nas diferentes práticas sociais constituídas pela escrita, oralidade e demais linguagens.

É necessário proporcionar ao estudante piauiense oportunidades para se expressar, utilizando-se das práticas de linguagem em situações reais.

Neste currículo, valorizamos a natureza discursiva da língua e compreendemos que ela produz efeitos de sentido (PÊCHEUX, 2010) sobre um objeto, pois a elaboração de sentido depende não apenas da materialidade da língua, mas também da exterioridade que a permeia. Nessa exterioridade, encontram-se os sujeitos que agem na sociedade, a história, condições de produção e os próprios saberes sociais. (ORLANDI, 2012.).

Nesse sentido, a leitura acontece em um mútuo e tácito acordo entre materialidade linguística e exterioridade, ambas importantes. Esses pensamentos nos levaram a refletir sobre como deveríamos considerar elementos fundamentais e necessários para o ensino de Língua Portuguesa. Concluímos que o texto é um material que tem em si diferentes discursos e que ativa, para sua produção, leitura ou escuta, conhecimentos diferentes. Isso explica o porquê o tomamos como basilar para o ensino. É uma mediação entre sujeitos. (ORLANDI, 2012b). Em vista disso, tencionamos que os objetivos postos neste documento promovam uma efetiva participação dos indivíduos como cidadãos, sujeitos de direitos e deveres, por meio de textos em gêneros diversos.

O texto aqui também se assume como um objeto de análise capaz de promover inter-relações com outros, verbais e/ou não verbais, e outras artes como

música, filmes, esculturas, pinturas. Acreditamos que existam inúmeras formas de textos dependendo da sua criação. Não julgamos como uma produção textual apenas aquela que utiliza palavras como matéria-prima, mas também as que utilizam imagens, sons, gestos, o que configura textos multimodais.

Em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Língua Portuguesa deve garantir aos estudantes piauienses o desenvolvimento de competências específicas, sejam elas cognitivas ou socioemocionais. Vale ainda destacar que as competências perpassam todos os componentes curriculares do Ensino Fundamental e são essenciais para a ampliação das possibilidades de participação dos estudantes em práticas de diferentes campos de atividades humanas e de pleno exercício da cidadania.

Temos as seguintes competências específicas que nos ajudam na elaboração deste currículo na perspectiva de educação integral.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Reconhecer a língua como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem;
2. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso;
3. Demonstrar atitude respeitosa diante de variedades linguísticas, rejeitando preconceitos linguísticos;
4. Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade;
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequado à situação comunicativa, ao interlocutor e ao gênero textual;

6. Analisar argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais;
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação de valores e ideologias;
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos e interesses pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho, etc.);
9. Ler textos que circulam no contexto escolar e no meio social com compreensão, autonomia, fluência e criticidade;
10. Valorizar a literatura e outras manifestações culturais como formas de compreensão do mundo e de si mesmo.

Visamos também ao estudo das condições em que o texto foi criado, para promover uma leitura contextualizada, observando os produtores, suas posições sustentadas e as possíveis interpretações. A língua não pode ser vista como um sistema isolado, sem as mediações necessárias para compreendê-la. Devido a isso, pretendemos estimular sua aprendizagem através de contextos variados. Nesse sentido, devemos explorar gêneros diferentes para observar as mudanças nos usos da língua. Objetivamos com isso, enfatizar o caráter formal e informal, coloquial e culto da língua inerentes aos textos. (ANTUNES, 2003).

Pretende-se, neste documento, despertar o olhar dos estudantes piauienses para as duas modalidades: oral e escrita. Ao escrever ou falar, os estudantes devem fazer uso de especificidades próprias de cada modalidade. Esclarecer que, como afirma Antunes (2003, p. 24), há uma equivocada visão da fala, como lugar privilegiado para a violação das regras da gramática. De acordo com essa visão, tudo o que é “erro” na língua acontece na fala e tudo é permitido. É essa visão deturpada do que seja a fala que causa a violência simbólica e disfarçada sobre os falantes de uma língua não padrão. Devemos ensinar nas escolas que ambas as modalidades devem ser abordadas, embora sempre as colocando em seus contextos adequados.

Ao ensinar isso, o professor também mostra ao estudante que a língua muda de acordo com o gênero discursivo. Logo, falar em uma conferência torna-se diferente de falar em uma conversa informal, da mesma maneira que não se iguala a escrita de um bilhete posto na geladeira e um texto dissertativo na escola. A língua é contextual e intencionamos que as habilidades e competências aqui propostas levem o estudante a perceber que a fala e a escrita não fazem a mesma utilização do sistema linguístico.

Ao produzir ou ler textos, é oportuno refletir acerca do léxico usado. É saudável, nesse cenário, pensar acerca da natureza das palavras, refletindo sobre seus usos e seus funcionamentos. Pode-se também, a partir disso, analisar os aspectos históricos e geográficos dos termos postos nas produções. É a vez de uma regionalização da língua.

Em resumo, objetivamos neste documento, na parte de Língua Portuguesa, uma construção de identidade e uma garantia de direitos, ou seja, buscamos a construção de cidadania a partir de uso reflexivo da língua. Esse uso gira em torno de algumas competências, como fala, escuta, leitura e produção de textos, verbais, não verbais e/ou multimodais, principalmente.

Essa busca por cidadania nasce de uma língua tomada como histórica, geográfica e social, e não apenas como um sistema isolado que se autossustenta. Esse sistema visto sob essa perspectiva nos faz respeitar suas diferentes modalidades de uso e valorizar cada uso, sabendo que não há uso errado, mas usos inadequados. (SILVA, 1998).

O texto através desse viés é compreendido como um objeto de sentidos, que manifesta diferentes posicionamentos que podem e devem ser ditos por determinado sujeito. Logo, o seu estudo vai além do material linguístico, permeando o sujeito e as condições de produção. Assim, as ideologias sempre estarão presentes em textos, haja vista que estes são produzidos por sujeitos sociais.

Essa noção de língua deve levar o aluno a uma maior criticidade e despertar um uso diferenciado em sociedade. A escola, dessa forma, deve formar cidadãos aptos a interagir socialmente.

ORGANIZAÇÃO DO COMPONENTE NO DOCUMENTO CURRICULAR

A divisão por campos de atuação tem a sua função didática de possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social.

Para cada campo de atuação, os objetos de conhecimento e as habilidades estão organizados a partir das práticas de linguagem e distribuídos pelos nove anos em dois segmentos (Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Ensino Fundamental - Anos Finais), dadas as especificidades de cada segmento.

As habilidades são apresentadas segundo a continuidade das aprendizagens ao longo dos anos, crescendo progressivamente em complexidade.

Optou-se por apresentar os quadros de habilidades em seis blocos (1º ao 5º anos; 1º e 2º anos; 3º ao 5º anos; 6º ao 9º ano; 6º e 7º anos; e 8º e 9º anos) sem que isso represente qualquer tipo de normatização de organização em ciclos.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Língua Portuguesa deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas.

Vale ainda destacar que tais competências perpassam todos os componentes curriculares do Ensino Fundamental e são essenciais para a ampliação das possibilidades de participação dos estudantes em práticas de diferentes campos de atividades humanas e de pleno exercício da cidadania (BNCC, 2017, p.83 e 84).

LÍNGUA PORTUGUESA -1º AO 5º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA 1º Ano CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, observando as margens.	Protocolos de leitura
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.	Correspondência fonema-grafema
		(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo e indicando semelhanças e diferenças.	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil
		(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.	Construção do sistema alfabético

(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.	Construção do sistema alfabético e da ortografia
(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.	Construção do sistema alfabético e da ortografia
(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	Construção do sistema alfabético e da ortografia
(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	Construção do sistema alfabético e da ortografia
(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo de forma aleatória e organizadas, de modo a promover a aprendizagem.	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil
(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação
(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas

		(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	Construção do sistema alfabético
		(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como: vírgulas, pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	Pontuação
		(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Compreensão em leitura

	<p><i>Escrita (compartilhada e autônoma)</i></p>	<p><i>(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.</i></p>	<p><i>Escrita autônoma e compartilhada</i></p>
	<p><i>Escrita (compartilhada e autônoma)</i></p>	<p><i>(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, poemas, tirinhas, lendas folclóricas regionais, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</i></p>	<p><i>Escrita autônoma e compartilhada</i></p>
	<p><i>Oralidade</i></p>	<p><i>(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, poemas com entonação adequada e observando as rimas.</i></p>	<p><i>Produção de texto oral</i></p>
	<p><i>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</i></p>	<p><i>(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.</i></p>	<p><i>Forma de composição do texto</i></p>

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita compartilhada
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de textos
	Oralidade	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento de texto oral Exposição oral

	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	Escrita autônoma e compartilhada
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	Formas de composição de narrativas

LÍNGUA PORTUGUESA 1º E 2º Ano CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.</p>	<p>Decodificação/Fluência de leitura</p>
		<p>(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.</p>	<p>Formação de leitor</p>
		<p>(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.</p>	<p>Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão</p>

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Compreensão em leitura
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, contos clássicos, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, preferencialmente de artistas regionais e/ou locais considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Escrita compartilhada

	Oralidade	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de texto oral
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	Forma de composição do texto
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura

(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Compreensão em leitura

(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Compreensão em leitura

Escrita
(compartilhada e
autônoma)

(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Escrita compartilhada

	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	Escrita compartilhada
Oralidade	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de texto oral
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição do texto
	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.	Forma de composição do texto

		(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	Forma de composição do texto
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	Apreciação estética/Estilo
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	Formas de composição de textos poéticos

LÍNGUA PORTUGUESA 1º, 2º, 3º, 4º, 5º Ano CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos
		(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Estratégia de leitura

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

Estratégia de leitura

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

Estratégia de leitura

VERSÃO 1

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Planejamento de texto	
	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Revisão de textos	
	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Edição de textos	

	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Utilização de tecnologia digital
Oralidade	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula
	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta atenta
	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Características da conversação espontânea
	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala

		(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Relato oral/Registro formal e informal
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		(EF15LP14) Atribuir e construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Leitura de imagens em narrativas visuais
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Leitura colaborativa e autônoma

		(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Apreciação estética/Estilo
		(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica
	Oralidade	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Contagem de histórias

LÍNGUA PORTUGUESA 2º Ano CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.	Construção do sistema alfabético e da ortografia
		(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).	Construção do sistema alfabético e da ortografia
	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	Construção do sistema alfabético e da ortografia	

(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).	Construção do sistema alfabético e da ortografia
(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil
(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação
(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas
(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Pontuação
(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação
(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.	Morfologia

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Compreensão em leitura
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Escrita autônoma e compartilhada
		(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita autônoma e compartilhada
	Oralidade	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.	Produção de texto oral
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Forma de composição do texto	

		(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (-antesl, -depoisl, -onteml, -hojel, -amanhãl, -outro diall, -antigamentel, -há muito tempol etc.), e o nível de informatividade necessário.	Forma de composição do texto
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita compartilhada
	Oralidade	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produção de texto oral

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).	Imagens analíticas em textos
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	Pesquisa
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de textos
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.	Escrita autônoma

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento de texto oral Exposição oral
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários e não-literários de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.	Formação do leitor literário
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.	Escrita autônoma e compartilhada
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.	Formas de composição de narrativas

	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.	Formas de composição de textos poéticos visuais
--	--	---

VERSÃO 1

LÍNGUA PORTUGUESA 3º Ano CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</p>	<p>(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).</p>	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia</p>
		<p>(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.</p>	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia</p>
		<p>(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch e encontros consonantais perfeitos (consoante mais r e consoante mais l).</p>	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia</p>
		<p>(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.</p>	<p>Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação</p>

(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas
(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Construção do sistema alfabético
(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	Pontuação
(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.	Morfologia
(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.	Morfossintaxe
(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.	Morfologia

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico- visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita colaborativa

<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.</p>	<p>Escrita colaborativa</p>
<p>Oralidade</p>	<p>(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.</p>	<p>Produção de texto oral</p>
<p>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</p>	<p>(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").</p>	<p>Forma de composição do texto</p>
<p>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</p>	<p>(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).</p>	<p>Forma de composição do texto</p>

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Compreensão em leitura
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo lítico-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita colaborativa

	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, <u>jogo de palavras</u> , tamanho e tipo de letras, diagramação).	Escrita colaborativa
	Oralidade	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.	Planejamento e produção de texto
	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.	Forma de composição dos textos
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura

	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produção de textos
	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	Performances orais

LÍNGUA PORTUGUESA 3º, 4º, 5º Ano CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.</p>	<p>Decodificação/Fluência de leitura</p>
		<p>(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.</p>	<p>Formação de leitor</p>
		<p>(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</p>	<p>Compreensão</p>
		<p>(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</p>	<p>Estratégia de leitura</p>
		<p>(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.</p>	<p>Estratégia de leitura</p>

		<p>(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.</p>	<p>Estratégia de leitura</p>
<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>		<p>(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</p>	<p>Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita</p>
		<p>(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p>	<p>Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão</p>

	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação
Oralidade	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	Forma de composição de gêneros orais
Oralidade	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas, rurais e locais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	Variação linguística
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	Construção do sistema alfabético e da ortografia

	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	Construção do sistema alfabético e da ortografia
	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	Morfologia
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita colaborativa
	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição dos textos
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Pesquisa

	Oralidade	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta de textos orais
		(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	Compreensão de textos orais
		(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	Planejamento de texto oral Exposição oral
CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Formação do leitor literário
		(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica

	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	Apreciação estética/Estilo
	(EF35LP24) Identificar funções do texto pertencente ao gênero dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	Textos dramáticos
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Escrita autônoma e compartilhada
	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Escrita autônoma e compartilhada

	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Escrita autônoma
Oralidade	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	Declamação
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	Formas de composição de narrativas
	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	Discurso direto e indireto
	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	Forma de composição de textos poéticos

LÍNGUA PORTUGUESA 4º Ano CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</p>	<p>(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais.</p>	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia</p>
		<p>(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).</p>	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia</p>
		<p>(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.</p>	<p>Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia</p>
		<p>(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).</p>	<p>Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação</p>
		<p>(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de apostro.</p>	<p>Pontuação</p>

		(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	Morfologia
		(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	Morfossintaxe
		(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).	Morfologia
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Compreensão em leitura
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Compreensão em leitura

<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>	<p>Escrita colaborativa</p>
<p>Oralidade</p>	<p>(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.</p>	<p>Produção de texto oral</p>
<p>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</p>	<p>(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).</p>	<p>Forma de composição do texto</p>
<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.</p>	<p>Compreensão em leitura</p>

	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).	Compreensão em leitura
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita colaborativa
	Oralidade	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	Planejamento e produção de texto
	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.	Forma de composição dos textos
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Compreensão em leitura

<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>(EF04LP20) Reconhecer e compreender a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.</p>	<p>Imagens analíticas em textos</p>
<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	<p>Produção de textos</p>
<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</p>	<p>Escrita autônoma</p>
<p>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</p>	<p>(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>	<p>Forma de composição dos textos Coesão e articuladores</p>

	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Escrita autônoma
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.	Forma de composição de textos poéticos visuais
		(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.	Forma de composição de textos dramáticos

LÍNGUA PORTUGUESA 5º Ano CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	Construção do sistema alfabético e da ortografia
		(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia
		(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação
		(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.	Pontuação

		(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.	Morfologia
		(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.	Morfologia
		(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	Morfologia
		(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	Morfologia
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Compreensão em leitura
		(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Compreensão em leitura

	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Escrita colaborativa
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Escrita colaborativa
	Oralidade	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.	Produção de texto oral
	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).	Forma de composição do texto
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação	Compreensão em leitura

		comunicativa e o tema/assunto do texto.	
		(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	Compreensão em leitura
		(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita colaborativa
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de texto
		(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	Produção de texto

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.	Forma de composição dos textos
		(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.	Forma de composição dos textos
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.	Compreensão em leitura
		(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.	Imagens analíticas em textos
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produção de textos

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Performances orais
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita
		(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.	Forma de composição de textos poéticos visuais

9.1.1.3 LÍNGUA PORTUGUESA - 6º AO 9º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA 6ºAno CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder conhecer a veracidade dos fatos , desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
		(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do relação entre os gêneros em circulação,

			mídias e práticas da cultura digital	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.	Léxico/morfologia	
		(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.	Morfossintaxe	
		(EF06LP05) Identificar e compreender os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.	Morfossintaxe	
		(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).	Morfossintaxe	
		(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.	Morfossintaxe	

(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.

Morfossintaxe

(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.

Morfossintaxe

(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.

Sintaxe

(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.

Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe

(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).

Semântica Coesão

LÍNGUA PORTUGUESA 6º, 7º Ano CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
		(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionados, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	Apreciação e réplica

(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade, identificando dessa forma, possíveis “fake news”.

Relação entre textos

(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.

Estratégia de leitura
Distinção de fato e opinião

(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.

Estratégia de leitura:
identificação de teses e argumentos
Apreciação e réplica

(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.

Efeitos de sentido

(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.

Efeitos de sentido

		<p>(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.</p>	<p>Efeitos de sentido Exploração da multissemiose</p>
	<p>Produção de textos</p>	<p>(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).</p>	<p>Estratégias de produção: planejamento de textos informativos</p>

(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.

Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição

(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.

Estratégias de produção:
planejamento de textos argumentativos e apreciativos

(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.

Textualização de textos argumentativos e apreciativos

(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.

Produção e edição de textos publicitários

	Oralidade	<p>(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p>	Planejamento e produção de entrevistas orais
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	<p>(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.</p>	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos

(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.

Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social

(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.

Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.)
Apreciação e réplica

		(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificção.	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos
	Produção de textos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas de vários conceitos socioculturais.	Curadoria de informação
	Produção de textos	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição
		(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição

Oralidade	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Conversação espontânea
	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota
Análise linguística/semiótica	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	Textualização Progressão temática
	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.	Textualização

CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO	Leitura	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos	Relação entre textos
		(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de leitura Apreciação e réplica
		(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos

	Produção de textos	<p>(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.</p>	Construção da textualidade Relação entre textos
		<p>(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.</p>	Construção da textualidade Relação entre textos
<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p>Análise linguística/semiótica</p>	<p>(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.</p>	<p>Fono-ortografia</p>

	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	Elementos notacionais da escrita
	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.	Léxico/morfologia
	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	Léxico/morfologia
	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Coesão
	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	Sequências textuais
	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	Figuras de linguagem

LÍNGUA PORTUGUESA 6º, 7º, 8º 9º Ano CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias
		(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias

(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.

Estratégia de leitura:
apreender os sentidos globais do texto

(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.

Efeitos de sentido

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

Efeitos de sentido

Produção de textos

(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e -fundel os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.

Textualização

(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

Revisão/edição de texto informativo e opinativo

(EF69LP09) Planejar e executar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.

Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais

<p>Oralidade</p> <p>*Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo</p>	<p>(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.</p>	<p>Produção de textos jornalísticos orais</p>
	<p>(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.</p>	<p>Produção de textos jornalísticos orais</p>

		<p>(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.</p>	<p>Planejamento e produção de textos jornalísticos orais</p>
	<p>Oralidade</p>	<p>(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.</p>	<p>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</p>
		<p>(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.</p>	<p>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</p>

	(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social
Análise linguística/semiótica	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	Construção composicional

(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

Estilo

(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (-primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão etc.).

Estilo

		(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	Efeito de sentido
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)

		<p>(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou -convocarl para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p>	<p>Apreciação e réplica</p>
		<p>(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p>	<p>Textualização, revisão e edição</p>
<p>Produção de textos</p>		<p>(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p>	<p>Textualização, revisão e edição</p>

	Oralidade	<p>(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.</p>	Discussão oral
		<p>(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegas da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.</p>	Discussão oral

	<p>(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).</p>	Registro
Análise linguística/semiótica	<p>(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.</p>	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios

(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: -Não se deve fumar em recintos fechados.; Obrigatoriedade: -A vida tem que valer a pena.; Possibilidade: -É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis., e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: -Que belo discurso!., -Discordo das escolhas de Antônio.! -Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.!

Modalização

VERBO

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero
		(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	Relação entre textos

(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como -em primeiro/segundo/terceiro lugarl, -por outro lado, -dito de outro modo, isto é, -por exemplo – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.

Apreciação e réplica

(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

Estratégias e procedimentos de leitura
Relação do verbal com outras semioses
Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão

(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.

Estratégias e procedimentos de leitura
Relação do verbal com outras semioses
Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão

(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e

Estratégias e procedimentos de leitura
Relação do verbal com outras semioses
Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão

Produção de textos

(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.

Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica
Estratégias de escrita

(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.

Estratégias de escrita:
textualização, revisão
e edição

(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

Estratégias de
produção

	Oralidade	<p>(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.</p>	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais
		<p>(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.</p>	Estratégias de produção

	<p>Análise linguística/semiótica</p>	<p>(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.</p>	<p>Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais</p>
		<p>(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.</p>	<p>Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais</p>

(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.

Construção
composicional e estilo
Gêneros de divulgação
científica

		<p>(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (-Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos quel...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.</p>	<p>Marcas linguísticas Intertextualidade</p>
<p>CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO</p>	<p>Leitura</p>	<p>(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p>	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica</p>

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção
Apreciação e réplica

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva

Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção
Apreciação e réplica

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos

	<p>(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p>	<p>Adesão às práticas de leitura</p>
<p>Produção de textos</p>	<p>(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.</p>	<p>Relação entre textos</p>

		<p>(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p>	<p>Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição</p>
<p>Oralidade</p>		<p>(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.</p>	<p>Produção de textos orais</p>

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de

Produção de textos
orais Oralização

	<p>Análise linguística/semiótica</p>	<p>(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.</p>	<p>Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários</p>
<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p>Análise linguística/semiótica</p>	<p>(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.</p>	<p>Variação linguística</p>
		<p>(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.</p>	<p>Variação linguística</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 7ºAno CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
		(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português, analisando os efeitos de sentido.	Léxico/morfologia

(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.

Morfossintaxe

(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.

Morfossintaxe

(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.

Morfossintaxe

(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).

Morfossintaxe

(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.

Morfossintaxe

(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.

Morfossintaxe

(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.

Morfossintaxe

(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção -e) ou oposição de sentidos (conjunções -mas, -porém).

Morfossintaxe

(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).

Semântica Coesão

(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

Coesão

(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.

Modalização

LÍNGUA PORTUGUESA 8ºAno CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
		(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.	Relação entre textos

	Produção de textos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.	Textualização de textos argumentativos e apreciativos
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.	Fono-ortografia
		(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.	Léxico/morfologia
		(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).	Morfossintaxe
		(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.	Morfossintaxe

(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).

Morfossintaxe

(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.

Morfossintaxe

(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.

Morfossintaxe

(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.

Morfossintaxe

(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.

Morfossintaxe

	(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.	Morfossintaxe
	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Semântica
	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.	Coesão
	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).	Modalização

LÍNGUA PORTUGUESA 8º, 9º Ano CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
		(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
		(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada. ética e respeitosa frente a fatos e	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica

		<p>(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.</p>	<p>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica</p>
		<p>(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).</p>	<p>Efeitos de sentido</p>
		<p>(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.</p>	<p>Efeitos de sentido</p>

		<p>(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.</p>	<p>Efeitos de sentido Exploração da multissemiose</p>
	<p>Produção de textos</p>	<p>(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).</p>	<p>Estratégia de produção: planejamento de textos informativos</p>

(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.

Estratégia de produção:
textualização de textos informativos

(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.

Estratégia de produção:
planejamento de textos argumentativos e apreciativos

(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.

Estratégias de produção:
planejamento,
textualização, revisão
e edição de textos
publicitários

VERSÃO

Oralidade

(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.

Estratégias de produção:
planejamento e participação em debates regrados

	<p>(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p>	<p>Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais</p>
<p>Análise linguística/semiótica</p>	<p>(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.</p>	<p>Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa</p>
	<p>(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.</p>	<p>Estilo</p>

		<p>(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.</p>	<p>Modalização</p>
<p>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</p>	<p>Leitura</p>	<p>(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).</p>	<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos</p>

(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.

Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social

VERSÃO

(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas

Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros
Apreciação e réplica

VERSTÄ

(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.

Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos

Produção de textos

(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.

Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos

Oralidade	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta
Análise linguística/semiótica	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	Movimentos argumentativos e força dos argumentos
Leitura	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	Curadoria de informação
Produção de textos	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição

	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição
Oralidade	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Conversação espontânea
	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota

	<p>(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (-que, cujo, ondell, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.</p>	<p>Textualização Progressão temática</p>
	<p>Análise linguística/semiótica</p> <p>(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.</p>	<p>Textualização</p>
	<p>(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (-realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida etc.) ou discorda de (-de jeito nenhum, de forma alguma) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (-talvez, assim,</p>	<p>Modalização</p>

possivelmente, provavelmente, eventualmente).

VERSÃO 1

CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO	Leitura	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.	Relação entre textos
		(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de leitura Apreciação e réplica

		(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela filme etc.	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos
	Produção de textos	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Construção da textualidade
		(EF89LP36) Parodiar músicas e poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	Relação entre textos
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	Figuras de linguagem

LÍNGUA PORTUGUESA 9º Ano CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
		(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.	Relação entre textos

	Produção de textos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.	Textualização de textos argumentativos e apreciativos -
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	Fono-ortografia
		(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.	Morfossintaxe
		(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação -serl, -estarl, -ficarl, -parecerl e -permanecerl.	Morfossintaxe
		(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.	Morfossintaxe

	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.	Morfossintaxe
	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe
	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.	Coesão
	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).	Coesão
	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.	Variação linguística



8.1.2 – ARTE

O Currículo de Arte do Ensino Fundamental do Estado tem como referências a pluralidade cultural local, regional e nacional responsáveis pela formação identitária sociocultural e artística. O Piauí transborda em manifestações culturais e artísticas típicas, como: Bumba-Meu-Boi, Balandê, Congada, Cavalo Piancó, Samba de Cumbuca, Roda de São Gonçalo, Reisado e muitas outras. Além de apresentar um território relativamente extenso, revela também clima, vegetação e relevo diversificados que, conforme o local, torna comum a multiplicidade de culturas de acordo com a região. Inúmeros festivais como o Encontro Nacional de Folguedos, Festival de Inverno de Pedro II, Festival de Teatro Lusófono (Festluso), Festival de Dança de Teresina atuam no cenário estadual incentivando artistas locais, além de fortalecer as raízes culturais piauienses. É importante ressaltar que o currículo de Arte deve valorizar as riquezas culturais, o cenário atual artístico e traçar uma busca contínua das raízes folclóricas e sua conexão com a realidade dos jovens e o diálogo com o cenário dos estados que compõem o nordeste (inter e transculturalidade). Nesse sentido, o ensino da Arte não se resume a uma simples transmissão sobre cultura popular descontextualizada e engessada, mas sim, de várias culturas que estão em sintonia e que se modificam constantemente num ritmo inter, multi e transdisciplinar.

Dessa maneira, a pretensão deste currículo é a união colaborativa entre ensino e aprendizagem da arte, direcionada ao desenvolvimento integral do estudante. A Arte não pode ser pautada apenas em atividades de produção (muitas vezes descontextualizadas, mecânicas e monótonas), mas também, na busca por significados durante esse percurso, envolvendo a (re)construção da percepção estética, da crítica, fomentada pelo fazer artístico, observado como objeto da cultura por meio da história e do conjunto orgânico das relações formais.



O ensino da Arte, traçado no fazer e conhecer, promove e estimula o aluno a refletir o seu trajeto na aprendizagem, suas especificidades relacionadas ao mundo, sua relação com a criação, consigo mesmo, com o outro; desenvolvendo tanto competências cognitivas e socioemocionais que irão ajudar os estudantes na busca pela sua autonomia. Por muito tempo a Proposta Triangular ou Abordagem Triangular (também chamada de maneira equivocada de Metodologia Triangular) vem sendo incorporada didaticamente por vários docentes no país e, ainda hoje, se constitui como base para a maioria dos programas brasileiros em arte - educação, graças ao fato de ter sido referência nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte dos Ensinos Fundamental e Médio.

A Proposta Triangular constitui-se em três abordagens como alicerces para a construção de conhecimentos em arte, são elas: Contextualização histórica, Fazer artístico e Apreciação artística. Hoje, o documento da Base Nacional Comum Curricular traz a ampliação dos três campos da seguinte forma: Criação e Expressão (Fazer), Estesia e Fruição (Apreciar) e Crítica e Reflexão (Contextualização) organizados de acordo com a proposta metodológica desenvolvida por Mirian Celeste Martins e Gisa Picosque, que são os Territórios da Arte e Cultura. De acordo com Martins e Picosque, o processo de ensino e aprendizagem em Arte tem como alvo: Ações para a ampliação de saberes estéticos e culturais; criação de situações de aprendizagem para a construção e expressão em linguagens artísticas; estabelecimento de momentos de apreciação de obras artísticas com foco na mediação cultural; potencialização de ações criadoras e o respeito às fases do desenvolvimento dos alunos; propostas de conhecimento e a exploração de várias linguagens artísticas e suas materialidades; estabelecimento de pensamentos sobre as relações entre Arte e vida; e proposta de aprendizagem significativa por meio de experiências estéticas e lúdicas (MARTINS, 2010, p. 182- 206).

Ponto importante e que se faz necessária a sua abordagem, trata-se da ideia de um currículo que se desdobra progressivamente entre cada etapa do Ensino Fundamental, tanto nos anos iniciais quanto finais. Afinal, o ponto de partida é o aluno como ser sensível, que se traduz em etapas de desenvolvimento. Essa



progressão se desenrola tanto nos processo cognitivos, nos objetos do conhecimento e habilidades. Exemplo prático, o aluno do primeiro ano do Ensino Fundamental, deve primeiramente experimentar elementos que constituem as artes visuais (ponto, linha, forma cor, etc.), para em seguida, no segundo ano do Ensino Fundamental, perceber os mesmos elementos da linguagem visual. A ideia de progressão deve ser propagada por todo o currículo tanto nos objetos do conhecimento quanto as habilidades, para que se alcance o sucesso na aprendizagem integral e significativa do aluno.

O Currículo de Arte apresenta ao docente uma visão dos objetivos, dos critérios de seleção e organização dos conteúdos, orientações didáticas e de avaliação da aprendizagem de arte para todo o Ensino Fundamental. Pode-se concluir que este documento traz suporte para implementar suas ações interagindo com as demais áreas e de forma interdisciplinar, não somente no Piauí, mas em todo o território nacional.

MARCO LEGAL

Sob o nome de Educação Artística, o ensino de Arte é incorporado ao currículo escolar através da Lei de Diretrizes e Bases de 1971, timidamente e meramente como atividade educativa/recreativa. Sofreu um grande risco de ser excluída da grade curricular das escolas durante a formulação da atual Constituição Federal de 1988. Porém, devido às intensas discussões e manifestações dos educadores da área, a permanência do componente curricular é garantida.

Enfim, com a revogação de disposições anteriores na LDB, Arte deixa de ser matéria e passa a ser disciplina, além disso, torna-se obrigatório o seu ensino na Educação Básica, segundo o parágrafo 2º do artigo 26: O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.



Segundo o parágrafo 6º do artigo 26, da Lei no 9.394/1996 atualizada até março de 2017, consta que: As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. De caráter obrigatório desde 2008 por meio da Lei Federal 11.769. O governo federal formula, além da criação da LDB, também os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) que têm como característica o apoio para a elaboração dos currículos escolares da educação básica nas redes públicas e particulares.

DESAFIOS DO ENSINO DA ARTE

Observa-se que um dos maiores desafios do ensino da Arte na atualidade está em tornar-se uma disciplina apreciativa tanto por alunos como também por parte dos docentes de outras áreas do saber, já que a mesma é tratada apenas como alicerce para as demais disciplinas na Educação Básica. Outra barreira ainda levantada nos dias de hoje, é o professor que aborda de maneira tradicionalista, alicerçada na cópia e repetição como os únicos métodos de fixar um modelo previamente estabelecido, avaliando se o aluno reproduziu o máximo possível o modelo original.

Outro desafio será abraçar todas as esferas da diversidade situadas no estado: as comunidades quilombolas, os territórios indígenas, a educação de jovens e adultos, os portadores de necessidades especiais e as demais minorias. O poder da arte está em valorizar as culturas (produções materiais e imateriais) por meio da reflexão e apreciação das mesmas e, como essas culturas perpassam as diversas realidades do território, somente assim é possível formar um currículo inclusivo.

Houve a necessidade de adotar o termo Linguagens da Arte no lugar de Unidades Temáticas no intuito de evitar equívocos como a polivalência no ensino do mesmo componente. Documentos curriculares anteriores à BNCC já referiam o termo como sendo linguagens artísticas. Ao tratar as quatro linguagens como



Unidades Temáticas, abrem-se brechas para a má interpretação e sufocamento da complexidade pluralística investigativa abordada pelas linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro). Porém, o documento curricular irá preservar o termo Unidade Temática apenas para Artes Integradas, por não se configurar como linguagem, e sim como um mecanismo de interdisciplinaridade entre as linguagens artísticas, bem como sua abrangência no setor das novas tecnologias.

LINGUAGENS DA ARTE

ARTES VISUAIS

O ensino e aprendizagem das Artes Visuais roga pela busca contínua da pesquisa sobre as diversas manifestações e materialidades da área, bem como técnicas e poéticas visuais em seu nicho histórico-social. O foco deixa de ser o produto, que durante muito tempo agiu como torniquete da aprendizagem, fruto de métodos tradicionais e tecnicistas para taxar o aluno como desenhista, pintor, escultor apto ou inapto, e agora parte de uma visão universal que protagoniza tanto o processo quanto o produto da criação artística. Esse vislumbre torna-se concreto por meio da pesquisa, necessária como estímulo aos alunos, despertando sua criatividade e habilidades como observar, imaginar, criar, sentir, ver, admirar. É incumbido ao professor provocar a experiência dos alunos com problematizações, apostando na liberdade para a reinvenção de sua prática. Somente com professores inquietos poderemos ultrapassar o senso comum que nos mantém no que já fizemos, que nos faz repetir o que deu certo para outros, que nos conserva acomodados no que se já sabemos. Vivenciar a ação pesquisante, o olhar indagador, a vigília criativa e atenta ao mundo ao nosso redor, o estudo, a leitura, a constante formação cultural nos alimenta como profissionais da educação. Profissionais que aprendem seu ofício na convivência de sua própria prática.



Pessoas que, convivendo com a arte contemporânea, potencializam suas ações em trajetos propositores. (MARTINS, 2006).

O papel dessa linguagem é de vital importância, nela o aluno começa a compreender o seu eu de forma individual e também dentro do coletivo, propicia analisar de maneira crítica e argumentativa os processos de criação visual. Segundo Ana Mae Barbosa, as artes visuais desenvolvem a capacidade de percepção visual, importante desde a alfabetização até a solução de grandes conflitos da adolescência. Além disso, o currículo tem a missão de injetar conexões entre cultura, artistas e a bagagem cultural dos jovens. Sabemos que o estado do Piauí tem muitas riquezas no âmbito visual, como sítios arqueológicos como o Parque Nacional Serra da Capivara e o Parque Nacional de Sete Cidades e suas pinturas rupestres, os polos de artesanato do estado, bem como seu território rico em matéria prima como a argila, pedra sabão, a palha da carnaúba, as mais diversas variedades de pigmentação extraídas do meio vegetal e mineral; passando aos artistas atuais de renome, como Nonato de Oliveira, Portelado, Fátima Campos, Mestre Dezinho e outras personalidades. Refletir e investigar essa riqueza tornasse parte do intercruzamento de realidades, de vivências e experiências para os estudantes.

DANÇA

A tradição do povo piauiense é tão forte e enraizada que não poderia ser diferente abranger uma das linguagens mais primitivas do ser humano, a dança. No estado do Piauí, se caracteriza pela forte regionalidade e incorporação de ícones de todo o nordeste e pode ser apreciada em danças como o Reisado, o Balandê Baião, o Bumba-Meu-Boi, dentre outras danças. A busca pelas origens culturais pode ser apreciada através do fazer, da pesquisa e análise da linguagem da dança. A dança num sentido geral caracteriza-se pela arte de mover o corpo, a expressão emocional é executada cineticamente por meio de impulsos musculares e articulações corpóreas. Logo, torna-se indispensável sua participação enquanto linguagem em



uma sociedade crítica e interativa. Observa-se que ao longo da história da humanidade, todos os povos, desde a pré-história, cultivavam formas expressivas como as lutas, os jogos e as danças. O homem primitivo dançava por inúmeros significados: caça, colheita, alegria, tristeza,... O homem dançava para tudo que tinha significado, sempre em forma de ritual. VERDERI (2009)

Logo passou a ser introduzida em cerimônias, espetáculos, celebrações, chegando a uma forma de entretenimento e aprendizagem. Uma série de acontecimentos que rodearam a história da dança deixou uma marca na humanidade, através dela o homem pode exteriorizar papéis sociais e exercer relações dentro de uma sociedade. A missão da escola torna-se clara, pois ela pode influenciar na educação corpórea e no processo interpretativo e criativo de dança, servindo de suporte para melhor compreender, (des)construir, revelar e modificar as relações que se estabelecem entre o corpo, a dança e a sociedade. Nessa ótica, PEREIRA (2001) propõe que: a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se, assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade. O corpo é nutrido de emoção, expressão, comunicação e conhecimento. Para os alunos, o ato de dançar é uma possibilidade de se perceberem no espaço, mas como seres livres e vivos, traz a ideia de indivíduos inacabados e passíveis de uma capacidade de reflexão crítica do que foi aprendido. A promoção e o acesso a espetáculos de dança clássica, moderna ou folclórica permitirá ao jovem uma experiência estética, além de oportunizar a fruição de maneira significativa da arte sinética.

MÚSICA



O som da zabumba misturada ao som rústico da rabeca, elencada ao triângulo e o ritmo do cavalo-marinho, resgatam a cultura nordestina preservada pelos próprios alunos da região de Bom Jesus, onde ocorre o Festival de Rabecas. Em Teresina, vários ritmos dialogam num mesmo pensamento rizomático, ou seja, conexões tanto com ritmos entre os estados nordestinos, quanto os demais estados da federação e com outros movimentos estrangeiros, evidentemente no âmbito antropofágico. O pensamento musical antecede quando a criança nem mesmo domina a fala. Esse desenvolvimento acontece porque as materialidades do som e do silêncio articulam-se estimulando a sensibilidade musical, gradualmente são somados formas, sentidos e valores. Toda e qualquer experiência musical (independentemente do estilo e instrumentos utilizados), oferece a ampliação de habilidades como: observação, localização, compreensão, descrição e representação tanto em quem produz quanto em quem houve. O uso de diversos instrumentos em sala de aula pode comprovar habilidades não conhecidas, ampliar o diálogo com objetos e o saber-fazer, entre outras aptidões vitais na etapa de criação musical. Os métodos modernos da pedagogia musical estão absolutamente corretos ao propor atividades de escuta ativa, não somente para evitar que os alunos, se não tiverem nada de preciso a fazer, conversem ou se evadam da aula através de devaneios, mas por que faz parte da natureza da obra musical despertar uma admiração ativa: o objetivo da escuta ativa não é chegar a uma espécie de êxtase teológico, mas despertar emoções controladas, que integrem a alegria ao conjunto da pessoa, tanto na sua sensibilidade quanto na sua compreensão. Snyders (1997, p.27).

A escuta e apreciação da música é indispensável. Através dela podemos compreender melhor uma conversa, escutar o outro além de promover a cidadania e o respeito. Além disso, o estudante com o ouvido treinado para a observação de letras poderá ser também um bom leitor e intérprete de texto. A educação musical deve considerar a contemporaneidade do mundo, suas qualidades e possibilidades culturais, trazidas como vivências e características que os alunos carregam em seu contexto social múltiplo e diverso. Proporcionar o contato com diferentes estruturas sonoras, tornando capaz a modificação de ideias e paradigmas musicais impostos



no meio cultural. O estudante poderá interligar o fictício aos processos de criação, interpretação e fruição, ampliar a dimensão do sensível e o poético que a música viabiliza ao ser humano.

TEATRO

Devido aos crescentes nichos culturais constantemente absorvidos no território piauiense, inúmeras narrativas ganham novas caras ao debruçarem-se no forte regionalismo que pode variar de Macbeth, de Shakespeare, ao clássico Palha de Arroz, de Fontes Ibiapina. A quebra de sequência cronológica em troca de uma visão contextualizada fortalece o incentivo pela apreciação do cenário cultural rico em nordestinidades. A Linguagem corporal que envolve e promove não somente o verbal como o não verbal, imprescindível da ação física/motora, capaz de brotar o imaginário, tão logo a lembrança mais antiga das brincadeiras populares e do faz-de-conta. A teatralidade entra em cena ao manifestar uma história fictícia. Desse modo, no ensino de teatro o aluno deve ser levado a interagir com os elementos próprios do teatro: corpo, voz, face, gestos, movimento, improvisar e interpretar e atuar em diversas situações, ter noções básicas da inter-relação entre palco/plateia. Esse jogo de abstração trabalha o imaginário em consonância com a ação formando vidas e mundos fictícios. Viola Spolin, destaca a felicidade e fascinação demonstrada pelos alunos após experiências de jogos teatrais, focando sempre a alegria em que um jogo teatral determina. Como ele afirma: Jogos teatrais, experimentados em sala de aula, devem ser reconhecidos não como diversão que extrapolam necessidades curriculares, mas sim como suporte que podem ser tecidos no cotidiano, atuando como energizadores e/ou trampolins para todos. (2008, p.20).

O teatro aflora aspectos indispensáveis para a convivência em sociedade, tais como a capacidade de dialogar, negociação, tolerância, convivência com a diversidade. Através do palco que o jovem encontra um espaço de libertação, de confronto e de representação de questões como igualdade e solidariedade.



ARTES INTEGRADAS

Promove a Integração das Linguagens Artísticas (artes visuais, dança, música e teatro) e tem como propósito integrar o sujeito nas diversas linguagens artísticas. Seu principal foco é interligar os diferentes conhecimentos atrelados a outros saberes (matemática, história, português, entre outros), contextualizando por meio de técnicas, vivências, práticas e criações uma ideia ou tema a ser trabalhado pelo aluno. Um concerto de Ópera, um videoclipe, uma performance e uma instalação, ilustram algumas formas de produções artísticas que combinam elementos da dança, da música, do teatro e das artes visuais. Com a inserção das novas tecnologias nas linguagens da arte, a mesma navega em um território amplo, pautado no rompimento de suportes e técnicas tradicionais, provocando novos olhares acerca da arte. Algumas competências específicas devem ser garantidas aos estudantes ao final do Ensino Fundamental pelo componente Curricular de Arte:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.



4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo (BRASIL, 2017, p.196).

Desse modo, espera-se que o componente Arte atue não como suporte para as demais disciplinas que compõe o quadro curricular, fato que acaba negando o seu caráter específico enquanto área do conhecimento humano. Fusari (1992, p. 16) suscita o seguinte questionamento: que importância é esta que se está dando à Arte e faz com que ela tenha um espaço também na Educação em geral e escolar? E propõe que o fundamental é entender que a arte se constitui de modos específicos da atividade criativa dos seres humanos. Que o Componente Arte traga contribuições relevantes para o acesso e aprofundamento à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens e na interação entre elas e com as outras áreas do conhecimento, que possibilite aos jovens maior autonomia nas vivências e experiências artísticas.

O CURRÍCULO DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL TEM COMO



OBJETIVOS GERAIS:

- Conhecer a arte e suas plurais linguagens, os artistas e as culturas presentes em toda a região do Piauí, no Brasil e no mundo;
- Conhecer e valorizar as produções artísticas nas diversas linguagens do território piauiense, percebendo o seu papel na construção da identidade cultural e histórica do Estado;
- Contextualizar a Arte com as demais áreas do conhecimento aos alunos;
- Valorizar e respeitar a diversidade cultural e as manifestações artísticas locais e regionais,
- Perceber a prática artística como participação social e direito líquido e certo de todos os cidadãos;
- Contrapor às diversas formas de discriminação e preconceito em relação às outras culturas;
- Observar, apreciar e relacionar a arte com as realidades sociais, econômicas e ambientais de sua região, pautada numa visão de consumo sustentável, sensível com os ciclos naturais e o meio ambiente;
- Valorizar e preservar os diversos patrimônios naturais e culturais da região;
- Pesquisar e analisar o trabalho de artistas, contextualizando sobre o aspecto sociocultural em que foram produzidos;
- Desenvolver a capacidade de coletar, selecionar e organizar informações de museus, ateliês de artistas plásticos e artesãos, estúdios de rádio e TV, espaços de ensaio, palcos e locais alternativos de dança, música e artes cênicas;
- Fomentar atitudes de busca pessoal e coletiva, entrelaçando a percepção, o imaginário, a flexibilidade, a diversidade, o fruir nas produções artísticas.



EDUCAÇÃO
Secretaria de Estado
da Educação / SEDUC



ARTE 1º AO 5º ANO	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO
LINGUAGENS DA ARTE		
	<p>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p>	<p>Contextos e práticas: Apreciação das diversas formas de produções artísticas (fotografias, desenhos, pinturas, esculturas e etc) e suas representações.</p> <p>Contextos e práticas: Apreciação das diversas formas de produções artísticas (fotografias, desenhos, pinturas, esculturas e etc) e suas representações.</p>
	<p>(EF15AR02) Explorar e</p>	<p>Elementos da linguagem: Vivenciar e</p>

ARTES VISUAIS	<p>reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p>	<p>explorar os símbolos dos elementos da linguagem visual .</p> <p>Elementos da linguagem: Vivenciar e explorar os símbolos dos elementos da linguagem visual</p>
	<p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p>	<p>Matrizes estéticas e culturais: Pinturas, cores e formas presentes na cultura visual do meio urbano, rural e natural, abrangendo a cultura indígena e afrodescendente de tradição, voltadas para a realidade de cada município.</p> <p>Matrizes estéticas e culturais: Pinturas, cores e formas presentes na cultura visual do meio urbano, rural e quilombos do Piauí.</p>
	<p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais,</p>	<p>Materialidades: Observação, experimentação e produção artística com materiais e suportes diversos para criação/manipulação de pigmentos extraídos da própria</p>

	<p>instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p>	<p>natureza: a partir de plantas, fungos e minerais da região local.</p> <p>Processos de criação: Trabalhos coletivos em diversos espaços como: muros/paredes, portes, praças, e outros, envolvendo a produção de desenhos, pinturas ou colagens a partir de um tema sugerido.</p> <p>Exposição e crítica a partir dos trabalhos apresentados.</p>
	<p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p>	<p>Processos de criação: Trabalhos coletivos em diversos espaços como: muros/paredes, portes, praças, e outros, envolvendo a produção de desenhos, pinturas ou colagens a partir de um tema sugerido.</p> <p>Exposição e crítica a partir dos trabalhos apresentados.</p> <p>Processos de criação: Trabalhos coletivos em diversos espaços como: muros/paredes, portes, praças, e outros, envolvendo a produção de desenhos, pinturas ou colagens a partir de um tema sugerido.</p>

		Exposição e crítica a partir dos trabalhos apresentados.
	<p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p>	
	<p>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).</p> <p>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).</p>	<p>Sistemas da linguagem: Observação dos objetos imagéticos presentes na arte, na cultura e no convívio escolar e s</p> <p>Sistemas da linguagem: Observação dos objetos imagéticos presentes na arte e na cultura no dia-a-dia escolar.ocial.</p>
	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção,</p>	<p>Contextos e práticas: Brincadeiras infantis de marionetes utilizando as mãos e pés; e cantigas populares presentes no contexto da comunidade.</p> <p>Contextos e práticas: Brincadeiras infantis de marionetes utilizando as mãos e pés; e cantigas populares presentes no contexto da comunidade</p>

DANÇA	<p>o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p>	
	<p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p>	<p>Elementos da linguagem:</p> <p>Movimentos corporais: kinesfera, fluxo, giros, saltos, eixo e peso.</p> <p>Experimentação do espaço relacionado ao ambiente, ao corpo, a outro corpo e ao corpo de um objeto de maneira coletiva ou individual.</p> <p>Elementos da linguagem:</p> <p>Movimentos corporais: kinesfera, fluxo, giros, saltos, eixo e peso.</p> <p>Experimentação do espaço relacionado ao ambiente, ao corpo, a outro corpo e ao corpo de um objeto de maneira coletiva ou individual.</p>
	<p>EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço</p>	

	<p>(deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p>	
	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p>	<p>Processos de criação: Rodas cantadas com base no repertório artístico dos alunos, bem como atividades rítmicas e expressivas.</p> <p>Processos de criação: Rodas cantadas com base no repertório artístico dos alunos, bem como atividades rítmicas e expressivas.</p>
	<p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito</p>	<p>Processos de criação: Criação, improvisação e composição de danças a partir de ritmos e materiais variados (tecidos, fitas, balões, bambolês, etc) ampliando o repertório individual e coletivo.</p> <p>Danças populares e cotidianas.</p>

	<p>e sem preconceito,</p> <p>as experiências pessoais e coletivas em dança</p> <p>vivenciadas na escola, como fonte para a construção de</p> <p>vocabulários e repertórios próprios.</p>	<p>Processos de criação: Criação, improvisação e composição de danças a partir de ritmos e materiais variados (tecidos, fitas, balões, bambolês, etc) ampliando o repertório individual e coletivo.</p> <p>Danças populares e cotidianas.</p>
	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.</p> <p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas</p> <p>formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo</p> <p>e analisando os usos e as funções da música em</p> <p>diversos contextos de circulação, em especial, aqueles</p> <p>da vida cotidiana.</p>	<p>Contextos e práticas: Apreciação de sons musicais produzidos natural e artificialmente. Estilos/gêneros musicais populares, indígenas, africanos e naturais da cultura nacional, regional e do estado do Piauí. Audição, percepção e experimentação de sons.</p> <p>sons musicais produzidos natural e artificialmente. Estilos/gêneros musicais populares, indígenas, africanos e naturais da cultura do estado do Piauí. Audição, percepção e experimentação de sons.</p>
	<p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de</p>	<p>Elementos da linguagem: Cantar com gestos, dançar, bater palmas, pés. Utilização de bricadeiras de</p>

MÚSICA	<p>composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p>	<p>roda e produção de brinquedos rítmicos.</p> <p>Elementos da linguagem: Cantar com gestos, dançar, bater palmas, pés. Utilização de brincadeiras de roda e produção de brinquedos rítmicos.</p>
	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p>	<p>Materialidades: Sons corporais, ambientais e silêncio (pausa).</p> <p>Jogos rítmicos utilizando o corpo e instrumentos musicais confeccionados a partir de materiais reciclados.</p> <p>Materialidades: Sons corporais, ambientais e silêncio (pausa).</p> <p>Jogos rítmicos utilizando o corpo e instrumentos musicais confeccionados a partir de materiais reciclados.</p>

	<p>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p> <p>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p>	<p>Notação e registro musical: Registro de sons de maneira espontânea com base no repertório artístico presente no contexto dos alunos.</p> <p>Notação e registro musical: Registro de sons de maneira espontânea e criação de partitura com base no repertório artístico presente no contexto dos alunos.</p>
	<p>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando</p>	<p>Processos de criação: Criação de instrumentos com materiais reutilizáveis e elementos da natureza (galhos de árvores, folhas, sementes, pedras, e outros). Processos de criação Banda rítmica (instrumentos convencionais ou improvisados).</p> <p>Processos de criação: Criação de instrumentos com materiais</p>

	<p>vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais</p> <p>convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p>	<p>reutilizáveis e elementos da natureza (galhos de árvores, folhas, sementes, pedras, e outros). Processos de criação Banda rítmica (instrumentos convencionais ou improvisados).</p>
TEATRO	<p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p> <p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p>	<p>Contextos e práticas: Teatralidades na literatura infantil, na performance e na cultura popular presentes no contexto da comunidade.</p> <p>Contextos e práticas: Teatralidades na literatura infantil, na performance e na cultura popular presentes no contexto da comunidade.</p>
	<p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p>	<p>Elementos da linguagem:</p> <p>Brincadeiras do repertório infantil e suas possibilidades dramáticas (brincadeiras tradicionais de diferentes culturas e épocas, e da</p>

	<p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p>	<p>cultura piauiense).</p> <p>Elementos da linguagem:</p> <p>Brincadeiras do repertório infantil e suas possibilidades dramáticas (brincadeiras tradicionais de diferentes culturas e épocas, e da cultura piauiense).</p>
	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>	<p>Processos de criação:</p> <p>Experimentação teatral a partir da ludicidade e diferentes estímulos: adereços e objetos do cotidiano.</p> <p>Processos de criação:</p> <p>Experimentação teatral a partir da ludicidade e diferentes estímulos: adereços e objetos do cotidiano.</p>
	<p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando</p>	<p>Processos de criação: Criação de</p>

	<p>objetos e fatos e experimentando-se no</p> <p>lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros</p> <p>pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta,</p> <p>ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no</p> <p>lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros</p> <p>pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p>	<p>histórias a partir do repertório cotidiano através dos jogos dramáticos infantis (por meio do imaginário). Dramatização utilizando bonecos e fantoches, espelho vivo e etc..</p> <p>Processos de criação: Criação de histórias a partir do repertório cotidiano através dos jogos dramáticos infantis (por meio do imaginário). Dramatização utilizando bonecos e fantoches, espelho vivo e etc.</p>
	<p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p>	
<p>UNIDADE TEMÁTICA: ARTES INTEGRADAS</p>	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos</p>	<p>Processos de criação: Traduzir a linguagem verbal (contos de fada,</p>

	<p>temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>	<p>lendas, cordel, cantigas de roda e outros) para a linguagem visual (desenho, pintura, gravura, modelagem e outros).</p> <p>Processos de criação: Traduzir a linguagem verbal (contos de fada, lendas, cordel, cantigas de roda e outros) para a linguagem visual (desenho, pintura, gravura, modelagem e outros).</p>
	<p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>	<p>Matrizes estéticas e culturais: Improvisação de danças e desenhos a partir da apreciação de músicas clássicas (européias), africanas, indígenas e Piauienses.</p> <p>Matrizes estéticas e culturais: Improvisação de danças e desenhos a partir da apreciação de músicas clássicas (européias), africanas, indígenas e Piauienses.</p>
	<p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas</p>	<p>Patrimônio cultural: história das manifestações artísticas e culturais do Brasil e</p>

	<p>diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>	<p>do Piauí, percebendo e relacionando com outras produções artísticas e culturais de tempos e lugares diferentes.</p> <p>Patrimônio cultural: História das manifestações artísticas e culturais do Piauí, percebendo e relacionando com outras produções artísticas e culturais de tempos e lugares diferentes.</p>
	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p> <p>(EF15AR26) Explorar diferentes</p>	<p>Arte e tecnologia: Experimentar, analisar, pesquisar e reconhecer na criação artística modos de construção e solução estética de diferentes recursos digitais.</p>

	<p>tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p>	<p>Arte e tecnologia: Experimentar, analisar, pesquisar e reconhecer na criação artística modos de construção e solução estética de diferentes recursos digitais.</p>
<p>ARTE 6º ANO</p>	<p>HABILIDADES</p>	<p>OBJETO DO CONHECIMENTO</p>
<p>LINGUAGENS DA ARTE</p>		
	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e</p>	<p>Contextos e práticas: Arte rupestre internacional, nacional, regional e local (Parque Nacional Serra da Capivara e Parque Nacional de Sete Cidades). Arte egípcia, grega, romana, africana e europeia. Arte indígena. Análise das imagens referentes à arte rupestre, egípcia, grega, romana, africana, europeia indígena presentes no cotidiano visual e na comunidade local.</p> <p>Contextos e práticas: Arte rupestre internacional, nacional, regional e local (Parque Nacional Serra da Capivara e Parque Nacional de Sete Cidades). Arte egípcia, grega e romana. Arte indígena. Análise das imagens referentes à arte rupestre,</p>

ARTE VISUAIS	<p>estrangeiros de diferentes épocas e</p> <p>em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a</p> <p>ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas</p> <p>artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p>	<p>egípcia, grega,</p> <p>romana e indígena presentes no cotidiano visual e na comunidade local.</p>
	<p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p>	Contextos e práticas
	<p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p> <p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais</p>	Contextos e práticas

	<p>(cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p>	
	<p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p> <p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p>	<p>Elementos da linguagem: Elementos construtivos das artes visuais em imagens referentes à arte rupestre, egípcia, grega, africana, europeia, romana e indígena.</p> <p>Elementos da linguagem: Elementos construtivos das artes visuais em imagens referentes à arte rupestre, egípcia, grega, romana e indígena.</p>
	<p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem,</p>	<p>Materialidades: Releituras de arte rupestre, egípcia, grega, romana africana, europeia e indígena utilizando pigmentos naturais (terra, carvão, folhas, galhos, cinzas, argila, couro, algodão, etc).</p> <p>Materialidades: Releituras de arte rupestre, egípcia, grega, romana e indígena utilizando pigmentos naturais (terra, carvão, folhas, galhos, cinzas, argila).</p>

	<p>instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p>	
	<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p>	<p>Processos de criação: Criação de esculturas, pinturas muralistas, máscaras e adornos corporais referentes à arte rupestre, egípcia, grega, romana, africana, europeia e indígena.</p> <p>Processos de criação: Criação de esculturas, pinturas muralistas, máscaras e adornos corporais referentes à arte rupestre, egípcia, grega, romana e indígena.</p>
	<p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções</p>	<p>Processos de criação</p>

	<p>visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>	<p>Sistemas da linguagem: Identificação da presença da arte rupestre, egípcia, grega, romana, africana, europeia e indígena em produções de artistas Plásticos, artistas de rua, artesões, entre outros, que fazem parte do cenário local/ regional.</p> <p>Sistemas da linguagem: Identificação da presença da arte rupestre, egípcia, grega, romana e indígena em produções de artistas Plásticos, artistas de rua, artesões, entre outros, que fazem parte do cenário local/ regional.</p>
<p>DANÇA</p>	<p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando</p>	<p>Contextos e práticas: Reconhecimento e apreciação da arte rupestre, egípcia, grega, romana e indígena, imagens que representam expressões corporais.</p> <p>Danças presentes nas culturas indígenas e africanas.</p> <p>Contextos e práticas: Reconhecimento e apreciação da arte rupestre, egípcia, grega, romana e indígena, imagens que representam expressões</p>

	<p>composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p>	<p>corporais. Danças presentes nas culturas indígenas e africanas.</p>
	<p>(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p>	<p>Elementos da linguagem: Composições (individual e coletiva) provenientes do variado repertório coreográfico das culturas africanas e indígenas, utilizando elementos da linguagem da dança.</p> <p>Elementos da linguagem: Composições (individual e coletiva) provenientes do variado repertório coreográfico das culturas africanas e indígenas, utilizando elementos da linguagem da dança.</p>
	<p>(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p>(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência</p>	<p>Elemento da Linguagem</p>

	<p>e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p>	
	<p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>	<p>Processos de criação : Experimentação, fruição e contextualização de danças compartilhadas entre os estudantes, além da relação de respeito entre as diversas culturas (indígenas e africanas)</p> <p>Processos de criação : Experimentação, fruição e contextualização de danças compartilhadas entre os estudantes, além da relação de respeito entre as diversas culturas (indígenas e africanas)</p>
	<p>(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas</p> <p>e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças</p>	<p>Processos de criação</p>

	<p>coletivas</p> <p>e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p>	
	<p>(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p>	<p>Processos de criação</p>
	<p>(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos</p> <p>(EF69AR15) Discutir as</p>	<p>Processos de criação</p>

	<p>experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos,</p> <p>problematizando estereótipos e preconceitos.</p>	
MÚSICA	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética</p> <p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética</p>	<p>Contextos e práticas: Valorização da música piauiense no âmbito histórico, sociocultural e geográfico de produção.</p> <p>Contextos e práticas: Valorização da música piauiense no âmbito histórico, sociocultural e geográfico de produção.</p>
	<p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e</p>	Contextos e práticas

	<p>do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p>	
	<p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p>	Contextos e práticas
	<p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais,</p>	Contextos e práticas

	<p>contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a</p> <p>aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p>	
	<p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p> <p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p>	<p>Elementos da linguagem: Apreciação, valorização e identificação de músicas que fazem parte da cultura popular piauiense, percebendo relações entre as culturas indígenas e africanas.</p> <p>Elementos da linguagem: Apreciação, valorização e identificação de músicas que fazem parte da cultura popular piauiense, percebendo relações entre as culturas indígenas e africanas.</p>
	<p>(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de</p>	<p>Materialidades: Identificação e pesquisa das diversas paisagens sonoras que fazem parte do cotidiano escolar. Composição de músicas ou seqüência sonoras a partir de sons observados no cotidiano dos estudantes.</p>

	<p>instrumentos musicais diversos.</p> <p>(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p>	<p>Materialidades: Identificação e pesquisa das diversas —paisagens sonorasll que fazem parte do cotidiano escolar. Composição de músicas ou seqüência sonoras a partir de sons observados no cotidiano dos estudantes.</p>
	<p>(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p>	<p>Notação e registro musical: Criação, leitura e registro de músicas com desenhos ou símbolos produzidos e apresentados a partir do repertório artístico dos estudantes.</p> <p>Notação e registro musical: Criação, leitura e registro de músicas com desenhos ou símbolos produzidos e apresentados a partir do repertório artístico dos estudantes.</p>
	<p>(EF69AR23) Explorar e criar</p>	<p>Processos de criação: Composições</p>

	<p>improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p> <p>(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>	<p>musicais com instrumentos produzidos por artesãos Piauienses</p> <p>(pífano, rabecas, chocalhos, pandeiros de couro etc.).</p> <p>Processos de criação: Composições musicais com instrumentos produzidos por artesãos Piauienses</p> <p>(pífano, rabecas, chocalhos, pandeiros de couro etc.).</p>
<p>TEATRO</p>	<p>(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p>	<p>Contextos e práticas: Pesquisar, analisar e fruir a teatralidade presente na cultura grega, romana, indígena, europeia e africana.</p> <p>Contextos e práticas: Pesquisar, analisar e fruir a teatralidade presente na cultura grega, romana, indígena e africana.</p>

	<p>(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p>	<p>Elementos da linguagem: análise, apreciação e experimentação de características cênicas presentes na cultura grega, romana, indígena, europeia e africana.</p> <p>Contextos e práticas</p>
	<p>(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p>	<p>Processos de criação: (re)construção do repertório cênico, individual e coletivo, a partir das manifestações das culturas grega, romana, indígena, europeia e africana.</p> <p>Elementos da linguagem: Análise, apreciação e experimentação de características cênicas presentes na cultura grega, romana, indígena e africana.</p>
	<p>(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p>	<p>Processos de criação: Identificação e apropriação de espaços com características cênicas na escola e comunidade.</p>
	<p>(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.</p>	<p>Processos de criação: (Re)Construção do repertório cênico, individual e coletivo, a partir das manifestações das culturas grega, romana, indígena e africana.</p>

	(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.	Processos de criação
	(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	Processos de criação
	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Contextos e práticas: Identificação, fruição e contextualização de elementos artísticos relacionados às culturas rupestres, gregas, romanas e indígenas, em peças, filmes, vídeoclipes, games e mídias digitais.
	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de criação: Investigar, refletir e improvisar gêneros cinematográficos do repertório artístico dos estudantes, com base na arte pré-histórica, antiguidade. Processos de criação:

		<p>Identificação de composições de diferentes áreas artísticas na produção cinematográfica (curtas metragens)</p>
	<p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p>	<p>Matrizes estéticas e culturais: Reflexão e valorização dos profissionais locais (artes visuais, dança, música e teatro), bem como de suas formas de atuação social e sua relação com o público.</p>
	<p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>	<p>Patrimônio cultural: Leitura da composição visual, sonora e gestual que fazem parte das manifestações culturais indígenas.</p>
	<p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo</p>	<p>Arte e tecnologia: Elaboração de diversas formas de registro, como desenho, escrita, fotografia, relato oral etc., das culturas populares e tradicionais do Piauí.</p>

	reflexivo, ético e responsável.	
UNIDADE TEMÁTICA:	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO
ARTES INTEGRADAS		Contextos e práticas: identificação, fruição e contextualização de elementos artísticos relacionados às culturas rupestres, gregas, romanas, europeias e indígenas, em peças, filmes, vídeos, games e mídias digitais.
ARTE 7º ANO	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO
LINGUAGENS DA ARTE		
ARTES VISUAIS	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas: Contextualização da dança clássica na cultura local, regional, no Brasil e no mundo. Contextos e práticas: Contextualização histórica do renascimento europeu e seus desdobramentos. Identificação de relações entre a arte colonial brasileira e a arte dos povos indígenas e africana.
	(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais,	Elementos da linguagem: utilização dos elementos estruturais da dança (movimento corporal, espaço, tempo,

	contextualizando-os no tempo e no espaço.	peso, som/silêncio), na inter-relação do movimento e o processo coreográfico. Contextos e práticas
	(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	Contextos e práticas
	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Processos de criação: composição de danças a partir da interpretação e reinterpretação de danças clássicas, urbanas, rurais e folclóricas. Elementos da linguagem: Composição de formas Livres e geométricas, identificando os elementos constitutivos das artes visuais que estão presente nas obras renascentistas e na a arte colonial brasileira.
	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura,	Materialidades: Criação de trabalhos de pintura, escultura e modelagem, utilizando diversos suportes (papel, papelão, tecido, plásticos,

	<p>modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p>	<p>argila, massa de modelar) e pigmentos naturais na fabricação de tintas (carvão, urucum, verduras, terra, flores, madeiras e café).</p>
	<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p>	<p>Processos de criação: Criação de esculturas e modelagens com materiais reutilizáveis (sucata, papel, papelão, tecido, barbante, argila, biscuit, entre outros). Exposição dos trabalhos desenvolvidos.</p>
	<p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p>	<p>Processos de criação</p>
	<p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>	<p>Sistemas da linguagem: Identificação dos tipos de artistas e artesões que desenvolvem trabalhos com materiais diversos (madeira, capim dourado, palhas, sementes e outros), da região local ou do Piauí.</p>

	<p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p>	<p>Contextos e práticas: Contextualização da dança clássica na cultura regional, no Brasil e no mundo.</p>
	<p>(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p>	<p>Elementos da linguagem: Utilização dos elementos estruturais da dança (movimento, espaço, tempo, peso, som/silêncio), na inter-relação do movimento e o processo coreográfico.</p>
	<p>(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p>	<p>Elementos da linguagem</p>
	<p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e</p>	<p>Processos de criação: Composição individual e ou coletiva a partir da investigação das diversas características que diferenciam as</p>

	repertórios próprios.	danças urbanas, rurais, folclóricas, percebendo a origem clássica.
	(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	Processos de criação: Composição de danças a partir da interpretação e reinterpretação de danças clássicas.
	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.	Processos de criação
	(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	Processos de criação
	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de	Contextos e práticas: Caracterização da música brasileira nos séculos XVIII e XIX, no seu contexto

	<p>produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética</p>	<p>histórico, cultural e geográfico de produção.</p>
	<p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p>	<p>Contextos e práticas</p>
	<p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p>	<p>Contextos e práticas</p>
	<p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p>	<p>Contextos e práticas</p>
	<p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por</p>	<p>Elementos da linguagem: Apreciação musical de compositores e intérpretes brasileiros que fazem parte</p>

	<p>meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p>	<p>da música popular e instrumental brasileira nos séculos XVIII e XIX.</p> <p>Identificação dos elementos construtivos da música nas obras apreciadas.</p>
	<p>(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p>	<p>Materialidades: Composição sonora de percussão a partir de sons corporais e instrumentos construídos de materiais diversificados (caixa de fósforos, cabaças, sementes secas, madeiras, metais etc.)</p>
	<p>(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p>	<p>Notação e registro musical: Criação de códigos para leitura e registro musical. Interpretação de músicas a partir dos registros produzidos pelos estudantes.</p>
	<p>(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não</p>	<p>Processos de criação: Improvisação a partir de músicas que fazem parte da cultura popular tocantinense e brasileira utilizando sons de diferentes</p>

	<p>convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>	<p>naturezas e procedências. Experimentação de fontes sonoras que possam ser aproveitadas para a construção de instrumentos.</p>
	<p>(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p>	<p>Contextos e práticas: Contextualização do teatro de rua e suas referências, como a comédia dell'arte e os Saltimbancos, analisando seus personagens, suas características e especificidades.</p>
	<p>(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p>	<p>Contextos e práticas</p>
	<p>(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p>	<p>Elementos da linguagem: Análise dos elementos do teatro de rua, como as máscaras, figurinos e espaços cênicos. Identificação das características de tempo, ritmo e movimento presentes no teatro de rua.</p>

	<p>(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p>	<p>Processos de criação: Criação de máscaras com materiais reutilizáveis (papel, papelão, folhas, plástico, galhos e outros). Criação de cenas de comédia dell'arte</p>
	<p>(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.</p>	<p>Processos de criação: Improvisação a partir de jogos teatrais dramáticos, com auxílio de máscaras e/ou outros adereços cênicos.</p>
	<p>(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p>	<p>Processos de criação</p>
	<p>(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p>	<p>Processos de criação</p>
	<p>(EF69AR31) Relacionar as</p>	<p>Contextos e práticas: Contextualizar a</p>

	práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	arte de rua nas suas diversas formas de apropriações com a cultura local e piauiense.
	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de criação: Leitura dramática de textos teatrais renascentistas com trilha sonora de músicas do mesmo período. Processos de criação: Investigação das diversas linguagens envolvidas nas produções artísticas urbanas, rurais, tradicionais e folclóricas, da região local ou do Piauí.
	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	Matrizes estéticas e culturais: Reflexão sobre a prática profissional nas artes visuais, dança, música e teatro, bem como de suas formas de atuação social e sua relação com o público.
	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes	Patrimônio cultural: Leitura da composição visual, sonora e gestual que fazem parte das manifestações culturais de origem indígenas e

	<p>indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>	<p>africanas que fazem parte da cultura Piauiensee.</p>
	<p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p>	<p>Arte e tecnologia: Criação de procedimentos para o registro e compartilhamento da arte e cultura local em ambientes virtuais, redes sócias, entre outros.</p>
DANÇA		<p>Contextos e práticas: contextualização da dança clássica na cultura local, regional, no Brasil e no mundo.</p>
		<p>Elementos da linguagem: utilização dos elementos estruturais da dança (movimento corporal, espaço, tempo, peso, som/silêncio), na inter-relação do movimento e o processo coreográfico.</p>
		<p>Processos de criação: composição de danças a partir da interpretação e reinterpretação de danças clássicas, urbanas, rurais e folclóricas.</p>
		<p>Elementos da Linguagem: apreciação musical de compositores e intérpretes brasileiros que fazem parte da música popular e instrumental brasileira nos</p>

		séculos XVIII, XIX, XX E XXI .Identificação dos elementos construtivos da música nas obras apreciadas
		Processos de criação: improvisação a partir de músicas que fazem parte da cultura popular piauiense e brasileira utilizando sons de diferentes naturezas e rocedências. experimentação de fontes sonoras que possam ser aproveitadas para a construção de instrumentos.
ARTE 8º ANO	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO
LINGUAGENS DA ARTE		
ARTES VISUAIS	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas: Relações, diálogos e aproximações entre os movimentos artísticos que fazem parte das vanguardas européias e o modernismo brasileiro. Leituras e releituras dos trabalhos de artistas modernistas e vanguardistas.
	(EF69AR02) Pesquisar e analisar	Contextos e práticas

	diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.	
	(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	Contextos e práticas
	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da linguagem: Análise do trabalho de artistas do modernismo brasileiro com produções alinhadas com as vanguardas europeias, identificando os elementos construtivos das artes visuais.
	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Materialidades: Releituras de obras de artistas do modernismo brasileiro e das vanguardas europeias por meio de colagem de papel, tecido, entre outros materiais, analisando formas, cores e texturas.
	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes	Processos de criação: Produção de trabalhos em

	<p>visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p>	<p>gravura e monotipias com a utilização de matrizes</p> <p>construídas em materiais acessíveis e reaproveitáveis.</p> <p>(bandejas de isopor, EVA, folhas, papelão, tecido, plásticos, entre outros) e instrumentos de gravação</p> <p>(lápis, garfos, palitos, estiletes, tesouras, entre outros).</p> <p>Análise do relevo (baixo e alto) e as texturas que fazem parte da composição visual das gravuras.</p>
	<p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p>	<p>Processos de criação</p>
	<p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>	<p>Sistemas da linguagem: Aproximações e diálogos entre as gravuras produzidas na arte popular tradicional e a arte contemporânea, buscando entender a influências do modernismo nessa relação. Pesquisa sobre gravuristas locais ou regionais.</p>
<p>DANÇA</p>	<p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar</p>	<p>Contextos e práticas: Contextualização</p>

	<p>diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p>	<p>da dança moderna. Comparação, análise e identificação de características dos movimentos corporais e da coreografia na dança moderna e dança clássica.</p>
	<p>(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p>	<p>Elementos da linguagem: Reconhecimento de gestos, movimentos, seu registro e utilizações em composições de dança.</p>
	<p>(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p>	<p>Elementos da linguagem</p>
	<p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>	<p>Processos de criação: Improvisação e composição de danças em grupos, a partir da dança moderna.</p>
	<p>(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças</p>	<p>Processos de criação: contextualização da expressão,</p>

	<p>coletivas</p> <p>e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p>	<p>representação e encenação da dança que fazem parte da identidade cultural brasileira e piauiense.</p> <p>Processos de criação: Contextualização da expressão, representação e encenação da dança que fazem parte da identidade cultural brasileira.</p>
	<p>(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p>	<p>Processos de criação</p>
	<p>(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>	<p>Processos de criação</p>
MÚSICA	<p>(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>	<p>Contextos e práticas: contextualização histórica da música moderna brasileira, suas influências e desdobramentos a nível local e regional.</p> <p>Processos de criação</p>
	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente,</p>	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por</p>

	<p>por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética</p>	<p>meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética</p>
	<p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p>	<p>Contextos e práticas</p>
	<p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p>	<p>Contextos e práticas</p>
	<p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p>	<p>Contextos e práticas</p>
	<p>(EF69AR20) Explorar e analisar</p>	<p>Materialidades: composição, individual</p>

	<p>elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p>	<p>ou em grupo, explorando a musicalidade regional e brasileira a partir de instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p> <p>Elementos da linguagem: Apreciação musical de compositores e intérpretes que fazem parte da música moderna brasileira. Identificação dos elementos construtivos da música nas obras apreciadas.</p>
	<p>(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p>	<p>Materialidades: Composição, individual ou em grupo, explorando a musicalidade tocantinense e brasileira a partir de instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p>
	<p>(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e</p>	<p>Notação e registro musical: Experimentação (registro, leitura e execução) de grafia tradicional simples em clave de sol.</p>

	audiovisual.	
	<p>(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>	<p>Processos de criação: Criação de cenas curtas, reconhecendo e organizando os recursos teatrais de diálogos, espaço cênico, cenário, iluminação, maquiagem, adereços, sonorização. Identificação de recursos disponíveis na própria escola e na comunidade para a atividade teatral.</p>
TEATRO	<p>(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p>	<p>Contextos e práticas: Pesquisar, analisar e fruir a teatralidade presente na cultura grega, romana, indígena, europeia e africana.</p> <p>Contextos e práticas: Contextualização de momentos significativos para a história do teatro do nacional no século XX. Identificação de Autores, diretores e atores que participaram da construção do teatro nacional pós-modernismo. Apreciação da produção teatral local e do Piauí.</p>

	<p>(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p>	<p>Contextos e práticas</p>
	<p>(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p>	<p>Elementos da linguagem: Análise, apreciação e experimentação de características cênicas presentes na cultura grega, romana, indígena, europeia e africana.</p> <p>Elementos da linguagem: Identificação das diferentes funções da atividade teatral, por meio da criação coletiva e colaborativa de cenas curtas.</p>
	<p>(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p>	<p>Processos de criação: Composição cênica de improvisações desenvolvidas a partir de jogos teatrais reconhecendo e utilizando recursos da fala, dos gestos e do espaço.</p>
		<p>Processos de criação: (Re)Construção do repertório cênico, individual e coletivo, a partir das manifestações das culturas grega, romana, indígena, europeia e africana.</p>
	<p>(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e</p>	<p>Processos de criação: Criação de cenas curtas, reconhecendo e organizando os</p>

	<p>desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.</p>	<p>recursos teatrais de diálogos, espaço cênico, cenário, iluminação, maquiagem, adereços, sonorização.</p> <p>Identificação de recursos disponíveis na própria escola e na comunidade para a atividade teatral.</p>
	<p>(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p>	<p>Processos de criação</p>
	<p>EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p>	<p>Processos de criação</p>
ARTES INTEGRADAS	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>	<p>Contextos e práticas: Identificação, fruição e contextualização de elementos artísticos relacionados às culturas rupestres, gregas, romanas, europeias e indígenas, em peças, filmes, vídeos, games e mídias digitais.</p> <p>Contextos e práticas: Contextualização</p>

		<p>da prática</p> <p>artística em ambientes não oficiais, como por exemplo,</p> <p>muros, calçadas, parques, praças, feiras livres e</p> <p>outros.</p>
	<p>(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>	<p>Processos de criação: Improvisação de cenas do cotidiano que tragam questões sociais, ambientais e culturais a partir de notícias de jornais, revistas ou outros meios de informação.</p> <p>Processos de criação: Identificação do modernismo brasileiro em sua pluralidade artística, reconhecendo as diversas linguagens e artistas que participaram da Semana de Arte Moderna (1922)</p>
	<p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p>	<p>Matrizes estéticas e culturais: Contextualização da produção artística piauiense, identificando aproximações ou distanciamentos entre arte, artesanato e cultura tradicional.</p> <p>Matrizes estéticas e culturais: Contextualização da</p>

		<p>produção artística tocantinense, identificando</p> <p>aproximações ou distanciamentos entre arte,</p> <p>artesanato e cultura tradicional.</p>
	<p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>	<p>Patrimônio cultural: Contextualização da presença de matrizes indígenas, africanas e europeias no modernismo no Brasil.</p>
	<p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p>	<p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p>
ARTE	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO
9º ANO		
LINGUAGENS DA ARTE		
ARTES VISUAIS	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas</p>	<p>Contextos e práticas: Contextualização</p>

	<p>das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p>	<p>das artes visuais contemporâneas. Identificação dos artistas contemporâneos Piauienses ou que produzem trabalhos artísticos no Piauí, bem como, as características e espaços que atuam. Reconhecimento na arte contemporânea de hibridismos ou diálogos das artes visuais com outras áreas.</p>
	<p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p>	<p>Contextos e práticas</p>
	<p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p>	<p>Contextos e práticas</p>
	<p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma,</p>	<p>Elementos da linguagem: Identificação de elementos formais em obras de arte</p>

	<p>direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p>	<p>contemporâneas.</p>
	<p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p>	<p>Materialidades: Criação de trabalhos plásticos tridimensionais de esculturas, stabiles, móveis, assemblages e construções, valorizando a espontaneidade, a inventividade e a maneira pessoal de se expressar.</p>
	<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p>	<p>Processos de criação: Criação e experimentação de instalação em arte contemporânea que dialogue com os espaços e cotidiano dos estudantes, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p>
	<p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p>	<p>Processos de criação</p>
	<p>(EF69AR08) Diferenciar as</p>	<p>Sistemas da linguagem: Pesquisa e</p>

	<p>categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>	<p>estudo das etapas que envolvem a montagem de uma exposição, conhecendo os tipos de profissionais envolvidos no processo (produtor cultural, artistas, curador, montador, iluminador, entre outros). Composição de exposição de trabalhos produzidos, com divisões de etapas de montagem.</p>
<p>DANÇA</p>	<p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p>	<p>Contextos e práticas: Contextualização da dança contemporânea. Identificação de características das obras de dança produzidas no Piauí.</p> <p>Elementos da linguagem: comparação, análise e identificação de características dos movimentos corporais e da coreografia da dança tradicional piauiense e da dança contemporânea. Elementos da linguagem: Comparação, análise e Identificação de características dos movimentos corporais e da coreografia da dança</p>

		tradicional tocantinense e da dança contemporânea.
	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Elementos da linguagem
	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação: Improvisações a partir de padrões rítmicos e melódicos nos diferentes estilos musicais. Criação e vivências de coreografias individuais e coletivas.
	(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	Processos de criação: Identificação e comparação de cenário de danças populares e tradicionais e o cenário de danças modernas e contemporâneas. Criação de coreografia que dialogue com a dança tradicional e contemporânea.
	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha	Processos de criação

	sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.	
	(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	Processos de criação
MÚSICA	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética	Contextos e práticas: Contextualização da música contemporânea local, regional, nacional e internacional.
	(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.	Contextos e práticas
	(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e	Contextos e práticas

	<p>grupos de música brasileiros e estrangeiros que</p> <p>contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p>	
	<p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p>	<p>Contextos e práticas</p>
	<p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p>	<p>Elementos da linguagem: Apreciação musical de</p> <p>compositores e intérpretes que fazem parte da música contemporânea piauiense e brasileira. Identificação dos elementos construtivos da música nas obras apreciadas.</p>
	<p>(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p> <p>(EF69AR22) Explorar e identificar</p>	<p>Materialidades: Composição, individual ou em grupo, explorando a musicalidade brasileira contemporânea a partir de instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p> <p>Notação e registro musical: Criação e</p>

	<p>diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p>	<p>registro musical em equipamentos audiovisuais que fazem parte do cotidiano dos estudantes.</p>
	<p>(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>	<p>Processos de criação: Improvisação a partir de músicas que fazem parte da cultura piauiense e brasileira utilizando sons de diferentes naturezas e procedências. Experimentação de fontes sonoras que possam ser aproveitadas para a construção de instrumentos.</p> <p>Processos de criação: Criação individual, coletiva e colaborativa, de jingle comercial, a partir da pesquisa e exploração de diferentes possibilidades materiais sonoros e instrumentos musicais não convencionais.</p>
<p>TEATRO</p>	<p>(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de</p>	<p>Contextos e práticas: Contextualização do teatro contemporâneo e artes das</p>

	<p>diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p>	<p>performances local, regional, nacional e internacional.</p>
	<p>(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p>	<p>Contextos e práticas</p>
	<p>(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p>	<p>Elementos da linguagem: Identificação experimentação corporal de elementos da composição cênica que fazem parte vida cotidiana dos alunos. (gestos, sonoridades, ambientes, iluminações, arquiteturas, espaços públicos).</p>
	<p>(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p>	<p>Processos de criação: Fruição de espetáculos de teatro contemporâneo, identificando e comparando suas principais características.</p>
	<p>(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.</p>	<p>textos escritos pelos estudantes, organizando os recursos teatrais de diálogos, espaço cênico, cenário, iluminação, maquiagem, adereços,</p>

		sonorização, a partir do trabalho coletivo e colaborativo.
	(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.	Processos de criação
	(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	Processos de criação
ARTES INTEGRADAS	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Contextos e práticas: Contextualização das relações entre a arte contemporânea e as inquietações sociais, econômicas e políticas.
	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de criação: Criação de performances artísticas a partir de elementos visuais, sonoros e cênicos no contexto da cultura piauiense. Processos de criação: Composição de vídeo clipes

		<p>de músicas</p> <p>trazidas pelos estudantes, relacionando com a</p> <p>produção dos diversos artistas estudados (música, artes visuais, teatro e dança).</p>
	<p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p>	<p>Matrizes estéticas e culturais: Contextualização da arte contemporânea no Piauí, identificando aproximações com a cultura tradicional e popular.</p>
	<p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>	<p>Patrimônio cultural: Contextualização da arte contemporânea piauiense e brasileira em produções que abordem temas referentes às matrizes indígenas e africanas.</p>
	<p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios</p>	<p>Arte e tecnologia: Criação de vídeo performance a partir de equipamentos de registro áudio visual que fazem parte do cotidiano dos</p>



EDUCAÇÃO
Secretaria de Estado
da Educação / SEDUC



	artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	estudantes (câmeras digitais, smartphones, tablets, etc.).
--	---	--



8.1.3. EDUCAÇÃO FÍSICA

Concepções Históricas e Marcos Legais

aprovação do Plano Nacional de Educação instituído pela lei Nº 13.005/2014, e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017 se traduzem como importantes encaminhamentos para o alcance de uma educação de qualidade socialmente referenciada, capaz de contribuir para a redução de desigualdades relativas às oportunidades educacionais, ou seja, o direito de aprender. Esses dois marcos legais endossam a necessária elaboração de um currículo, capaz de orientar as ações educativas, favorecendo a melhoria da educação, sugerindo o agrupamento de objetos do conhecimento/conteúdos curriculares das diferentes áreas objetivando a construção de saberes, conhecimentos, atitudes, competências, habilidades pertinentes ao processo de educação escolar.

Nesse cenário desafiador, o Piauí apresenta-se como um Estado extenso, possuidor de significativas diferenças naturais, econômicas e culturais, mas também com características comuns, fato que torna relevante a elaboração de propostas curriculares que considerem as especificidades do contexto social/educacional, mas também orientem universalidades de modo que se possa avançar na construção de um Sistema Estadual de Educação que dialogue com todo o território estadual. Com esse propósito, a elaboração de um Currículo Único, construído a partir da análise coletiva da Base Nacional Curricular Comum e de outras referências curriculares pode ser um relevante passo nesta caminhada.

Em se tratando da área de Educação Física, este documento apresenta um conjunto de princípios sistematizados, elaborados a partir de um viés lógico- pedagógico, contendo conteúdos estruturantes dessa área de conhecimento, cujo objetivo é contribuir e melhorar a prática educativa e a formação integral dos estudantes.

Ressalta-se que, historicamente, a Educação Física Escolar enfrentou inúmeros conflitos, de ordem teórica e prática na sua constituição e reconhecimento como área de



conhecimento. Se por um lado, o campo da legalidade lhe deu condição de componente curricular, indispensável à formação integral dos estudantes, tornando-a, em seguida, componente curricular obrigatório (BRASIL, LEI nº 9.394/96; PARECER

CNE/CEB nº 016/2001; Lei nº 10.328/01; LEI nº 10.793/03) por outro, o campo pedagógico reclama pela superação de um tratamento eminentemente prático dispensando o conjunto de saberes e habilidades que configuram o componente curricular na escola básica. Com uma visão ampla da importância da Educação Física para a formação do aluno, em 2018 foi criada a Lei Estadual nº 7.098 que dispõe sobre exclusividade da docência em Educação Física na educação básica nas escolas públicas e particulares do Estado, por profissionais da área.

No decorrer do processo onde se discute o objeto de conhecimento da Educação Física, abordagens como promoção à saúde, desporto educacional, seleção de talentos são apenas compreensões que por muito tempo permaneceram no ensino da área. É necessário avançar na compreensão que a Educação Física Escolar contempla conhecimentos e saberes que contribuem para a convivência humana respeitosa, para o conhecimento e respeito das características físicas e do desempenho dentro de suas limitações e dos outros indivíduos para a não segregação social. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o seu objeto de estudo são as práticas corporais e o movimento culturalmente aprendido, respectivamente, devendo estes ser abordados como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. (BRASIL, 2017)

Com o objetivo de criar condições para que o Piauí entre em consonância com a BNCC, a Secretaria de Estado da Educação do Piauí e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, em parceria com os educadores do Estado, desencadearam um movimento de mobilização para o processo de reformulação curricular na Educação Básica.

Fruto de discussões entre professores, e sob a coordenação da Equipe de Implementação da Base no Estado do Piauí, este documento contempla a sistematização dos Referenciais Curriculares para o Ensino de Educação Física, que se constituirá, posteriormente, em um referencial para elaboração dos projetos políticos pedagógicos das escolas, e certamente seus educadores, farão adequações considerando às



especificidades e peculiaridades do meio social em que cada escola está inserida.

A construção da Proposta Curricular de Educação Física para o Ensino Fundamental do Estado do Piauí estrutura-se a partir do conhecimento específico da área e dos saberes disciplinares, curriculares e profissionais de professores dessa disciplina, elaborada a partir da participação dos mesmos em processo de formação inicial e continuada, mas também das aprendizagens obtidas nas experiências de trabalho nos diferentes níveis e modalidade Educação Básica. Trata-se, pois, de uma construção coletiva, que busca contribuir enquanto instrumento que ajudará na orientação do trabalho docente, colaborando para a formação de crianças adolescentes, jovens, adultos e idosos.

Assim, a Proposta Curricular de Educação Física para o Ensino Fundamental do Estado do Piauí orientará a organização a organização curricular e pedagógica da disciplina de Educação Física visando contribuir para a consolidação de uma prática educativa coerente, cuja base seja condição primeira para o exercício pleno da cidadania e o acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos dos estudantes. Podendo, também, ser entendida como uma estratégia de questionamento do trabalho de intervenção da prática dos educadores de Educação Física vinculados à escola em que atuam professores da Educação Básica.

A ABORDAGEM DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E O PAPEL DOS EDUCADORES NA FORMAÇÃO DO ALUNO

As constantes transformações que vêm ocorrendo nos contextos sócios- políticos econômicos da sociedade atingem e interferem no âmbito educacional. Conseqüentemente, essas transformações vêm fazendo com que às práticas pedagógicas dos professores sejam repensadas com vistas a uma atuação mais significativa que possibilite a formação dos alunos, visando uma melhor participação destes na sociedade.

Diante disso, o professor, por meio de sua prática, exerce função fundamental para a construção do processo de ensino, quando desenvolve processos educativos coerentes com as necessidades dos alunos e da sociedade. Nesse ínterim, a Educação



Física como um componente curricular das escolas precisa cumprir com seus objetivos, além de seu compromisso para a transformação de uma sociedade mais ativa e participativa nos diferentes contextos que a compõe.

Sabe-se que a Educação Física, por um longo tempo, teve sua prática e sua reflexão teórica voltada apenas para os aspectos fisiológicos e técnicos. Entretanto, atualmente, vem-se buscando superar essas concepções limitadas através de uma análise crítica que considera também as dimensões culturais, sociais, políticas e afetivas, presentes no corpo vivo das pessoas enquanto sujeitos que interagem e se movimentam, sendo esses seres socialmente construídos (BRASIL, 1997).

Diante disso, o professor, por meio de sua prática, exerce função fundamental para a construção do processo de ensino, quando desenvolve processos educativos coerentes com as necessidades dos alunos e da sociedade. Nesse íterim, a Educação Física como um componente curricular das escolas precisa cumprir com seus objetivos, além de seu compromisso para a transformação de uma sociedade mais ativa e participativa nos diferentes contextos que a compõe.

Um dos desafios a serem enfrentados refere-se ao reconhecimento e valorização dessa disciplina enquanto campo de conhecimento e formação humana, superando a visão reducionista de atividade física desvinculada de saberes teóricos e necessidade básica de formação para a vida. Gaier (2001) afirma que, muitas vezes, o aluno não sabe por que está realizando determinada atividade ou movimento, nem os valores socioculturais e o significado da prática pedagógica da Educação Física. Outra situação presente nas aulas é a falta de espaço de tempo oportunizado para que os educandos manifestem sua opinião e tirem suas dúvidas.

De acordo com Kunz (1999) “é imprescindível que o professor de Educação Física saiba desenvolver o seu método de ensinar”, principalmente priorizando o repertório cultural do seu aluno e os contextos onde os conhecimentos podem ser construídos e/ou ressignificados.

Segundo Parâmetros Curriculares Nacionais, a Educação Física pode proporcionar vivências que auxiliem a autonomia dos alunos, ao (re) conhecimento de



potencialidades e limitações, na definição de metas a serem cumpridas e ultrapassadas no decorrer das aulas.

Assim, o papel do professor é planejar e desenvolver situações de aprendizagem para que os educandos tenham condições de aprenderem o conhecimento e desenvolver competências, habilidades, atitudes e valores que o formem como ser humano ético, solidário e responsável.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A Educação Física Escolar como componente curricular sistematizada e regulamentada pode contribuir significativamente para o processo de construção dos conhecimentos e formação integral dos alunos. Tendo como proposta o desenvolvimento das seguintes competências:



1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Fonte: Brasil, (2017)



Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais proposta pela da BNCC, essas competências devem perpassar todo o currículo do Ensino Fundamental, propiciando a interlocução entre saberes e conhecimentos da área.

Portanto, o método de ensino se torna central e vital quando se reconhece a presença de um sujeito que se esforça em descobrir, que conhece e pensa, reconhecendo que a experiência não é uma fonte clara, inequívoca, do conhecimento, pois o mesmo não é o acúmulo de dados ou de informação e sim uma organização, para tanto são necessários o desenvolvimento a articulação de saberes desenvolvendo competências.

AS ETAPAS DE ENSINO E A PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM.

Uma nova compreensão da Educação Física implica considerar certos critérios pelos quais o objeto do conhecimento (conteúdos) e habilidades devem ser organizados, sistematizados e distribuídos no tempo pedagogicamente necessário para a sua assimilação.

Na organização do conhecimento, deve-se levar em consideração que as formas de expressão corporal dos alunos refletem os condicionantes impostos pelas relações de poder com as classes dominantes no âmbito de sua vida particular, de seu trabalho e de seu lazer.

No Ciclo de Alfabetização, a Educação Física, face às exigências da Educação Básica, deve priorizar processos capazes de gerar sujeitos inventivos, participativos, cooperativos, preparados para diversificadas inserções sociais, políticas, culturais e, ao mesmo tempo, capazes de intervir e problematizar as formas.

Os alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social de



produção e de vida, coletivamente. Diante do compromisso com a formação estética, sensível e ética, a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, assume compromisso claro com a qualificação para a leitura do mundo, a produção cultural e a vivência das práticas corporais.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com diversos docentes, o que torna mais complexas as interações e a sistemática de estudos. Ainda assim, os alunos nessa fase de escolarização têm maior capacidade de abstração e de acessar diferentes fontes de informação.

Essas características permitem aos estudantes maior aprofundamento nos estudos das práticas corporais na escola.

Para tanto, é essencial que a aprendizagem seja fruto de vivências e experiências atrativas, imaginativas e sensoriais que mobilizem os diferentes saberes, em um contexto de respeito às diversidades e valorização dos conhecimentos prévios, da história pessoal e do repertório cultural de cada um.

OS PROCESSOS E PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Os conteúdos abordados na perspectiva da cultura corporal do movimento e das práticas corporais a serem aprendidos na escola devem emergir da realidade dinâmica e concreta do mundo do aluno. O professor deve atentar-se as seguintes situações:



A dinâmica dos acontecimentos de uma aula é tal que, mesmo planejada, detalhada e consistente, dificilmente ocorre conforme o imaginado. Olhar, tom de voz, manifestação de afeto ou desafeto e diversas variáveis interferem diretamente na dinâmica anteriormente prevista, portanto o professor deve estar atento ao incentivo e empatia entre participantes.

A ênfase na autonomia com uma proposta de trabalho que considere a atividade do aluno na construção de seus próprios conhecimentos, valorize as suas experiências, seus conhecimentos prévios e a interação professor-aluno e aluno-aluno, buscando essencialmente a passagem progressiva de situações dirigidas por outrem a situações dirigidas pelo próprio Aluno.

Planejar a realização de uma tarefa, identificar formas de resolver um problema, saber formular boas perguntas e respostas, levantar hipóteses e buscar meios de verificá-las, validar raciocínios, saber resolver conflitos e cuidar da própria saúde, dentre outras situações, são procedimentos e atitudes em que os alunos se tornarem protagonistas da própria aprendizagem.

Instigar a curiosidade e o espírito de pesquisador de nossos alunos, em momentos do cotidiano da sala de aula, não respondendo de pronto as suas indagações e sim os incentivando a buscar as respostas com outros professores, livros, arquivos, retornando o debate e esclarecimentos no encontro seguinte.

A atuação coletivo-cooperativa na conquista da autonomia nas aulas de Educação Física da seguinte forma: proposição pelo professor de atividades de complexidade progressiva leva a uma necessidade de organização mental por parte dos alunos. Constantes desafios aos alunos provocam desequilíbrios que precisam ser resolvidos e é nessa necessidade de voltar ao equilíbrio que ocorre a construção do pensamento.

A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Para que o conhecimento se processe de modo organizado afim de atingir objetivos de aprendizagem eficazes e relevantes para os alunos, deve-se entender como estes se apresentam no ensino fundamental.

Os alunos do ensino fundamental anos iniciais possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. É importante reconhecer, também, a necessidade continuada das experiências em torno do brincar, desenvolvidas na educação infantil.

JOGOS E BRINCADEIRAS	ESPORTES	LUTAS	GINÁSTICA	DANÇA	PRÁTICA CORPORAIS DE AVENTURA
CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO					

Na unidade temática **Brincadeiras jogos** devem ser exploradas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Neste documento, as brincadeiras e os jogos têm valor em si e precisam ser organizados para ser estudados. São igualmente relevantes os jogos e as brincadeiras presentes na memória dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, que trazem consigo formas de conviver, oportunizando o reconhecimento de seus valores e formas de viver em diferentes contextos ambientais e socioculturais brasileiros.

A unidade temática **Esportes** reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição.



No entanto, essas características não possuem um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele.

Para a estruturação dessa unidade temática, é utilizado um modelo **de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação**. Esse modelo possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas. Assim, são apresentadas sete categorias de esportes (note-se que as modalidades citadas na descrição das categorias servem apenas para facilitar a compreensão do que caracteriza cada uma das categorias. Portanto, não são prescrições das modalidades a ser obrigatoriamente tematizadas na escola):

- **Marca:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.).

Precisão: conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, curling, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc.

- **Técnico-combinatório:** reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.)

- **Campo e taco:** categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o



maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos. (beisebol, críquete, softbol etc.).

- **Rede/quadra dividida ou parede de rebote:** reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, squash etc.
- **Campo e taco:** categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, softbol etc.).
- **Invasão ou territorial:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.).
- **Combate:** reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, tae-kwon-do etc.).

Na unidade temática **Ginásticas**, são propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada: (a) ginástica geral; (b) ginásticas de condicionamento físico; e (c) ginásticas de conscientização corporal.



- **A ginástica geral**, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo.

- **As ginásticas de condicionamento físico** se caracterizam pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal. Geralmente, são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos, com frequência e intensidade definidas. Podem ser orientadas de acordo com uma população específica, como a ginástica para gestantes, ou atreladas a situações ambientais determinadas, como a ginástica laboral.

- **As ginásticas de conscientização corporal** reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo. Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental. Essas práticas podem ser denominadas de diferentes formas, alguns exemplos são a biodança, o pilates, a antiginástica, a ioga, o tai chi chuan, a ginástica chinesa, entre outros

Por sua vez, a unidade temática **Danças** explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico- expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.

A unidade temática **Lutas** focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações



de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.). As lutas esportivas também são tratadas na unidade temática Esporte, especificamente no objeto de conhecimento denominado como categoria de esportes de combate.

Por fim, na unidade temática **Práticas corporais de aventura**, exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. Assim como as demais práticas, elas são objeto também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize. Neste documento, optou-se por diferenciá-las com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas: na natureza e urbanas. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a –paisagem de cimento para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de parkour, skate, patinação, ciclismo, etc.

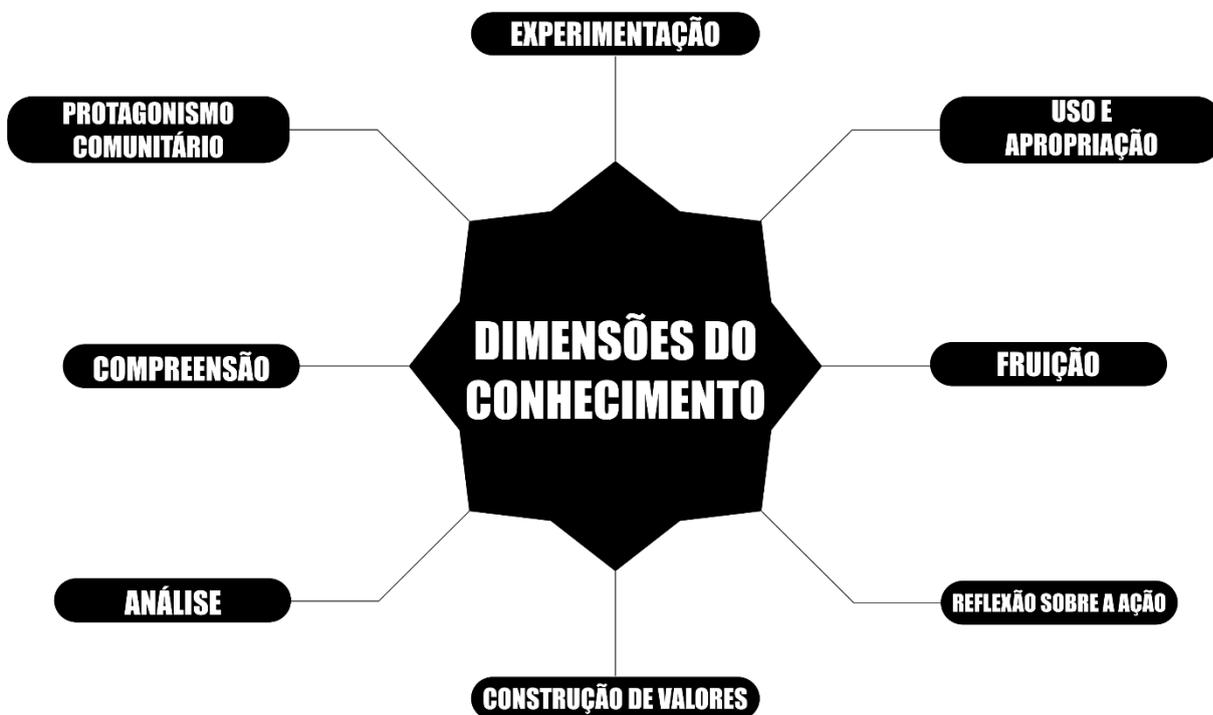
Em todas as unidades temáticas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. No entanto, alguns critérios de progressão do conhecimento devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos. Ainda que não tenham sido apresentadas como uma das práticas corporais organizadoras da Educação Física na BNCC, é importante sublinhar a necessidade e a pertinência dos estudantes do País terem a oportunidade de experimentar práticas corporais no meio líquido, dado seu inegável valor para a segurança pessoal e seu potencial de fruição durante o lazer.

Ressalta-se que as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola. Por exemplo, as práticas corporais de aventura devem ser adaptadas às condições da escola, ocorrendo de maneira simulada,



tomando-se como referência o cenário de cada contexto escolar. (BNCC, 2017)

A organização das unidades temáticas baseia-se na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja finalidade da Educação Física na escola. Por essa razão, a delimitação das habilidades favorece as oito dimensões de conhecimento:



É importante frisar que não há uma hierarquia entre as dimensões do conhecimento, não seguindo uma ordem necessária para o desenvolvimento do trabalho e realização de estratégias no âmbito didático. Cada dimensão exige abordagens diferenciadas e graus de complexidade para que se tornem relevantes e significativas, levando em consideração as características dos conhecimentos e das experiências próprias da Educação Física, sendo fundamental que cada dimensão seja sempre abordada de modo integrado com as demais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

No processo educativo, a avaliação deve se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem quanto como instrumento de investigação da prática pedagógica.



Muitos professores de Educação Física têm dificuldades de avaliar seus alunos e isso se dá pelos desafios que enfrentam em determinar critérios avaliativos, pois a avaliação escolar é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas, e sim, a uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias e esse processo de avaliação deve levar em consideração a faixa etária dos alunos e o grau de autonomia e discernimento que possuem.

A avaliação abordada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais apresenta divisões, assim como nos conteúdos, em dimensões atitudinais, procedimentais e conceituais e para o ensino da educação Física apresentam três focos principais de avaliação:

Realização das práticas- É preciso observar primeiro se o estudante respeita o companheiro, como lida com as próprias limitações (e as dos colegas) e como participa dentro do grupo cooperativamente. Em segundo lugar vem o saber fazer, o desempenho propriamente dito do aluno tanto nas atividades quanto na organização das mesmas.

Valorização da cultura corporal de movimento- É importante avaliar não só se o educando valoriza e participa de jogos esportivos. Relevante também é seu interesse e sua participação em danças, brincadeiras e outras formas de atividade física que compõem a nossa cultura dentro e fora da escola.

Relação da Educação Física com saúde e qualidade de vida- É necessário verificar como crianças e jovens relacionam elementos da cultura corporal aprendidos nas práticas corporais com um conceito mais amplo, de qualidade de vida, que podem

permitir que os estudantes se sintam motivados a levarem esses conhecimentos para sua vida cotidiana.

No cotidiano escolar, a avaliação é parte do trabalho dos professores que tem por objetivo proporcionar-lhes subsídios para as decisões a serem tomadas a respeito do processo educativo que envolve professor e aluno no acesso ao conhecimento. Não há sentido em processos avaliativos que apenas constatarem o que o aluno aprendeu ou não aprendeu e o fazem refém dessas constatações, tomadas como sentenças definitivas. Se a proposição curricular visa à formação de sujeitos que se apropriam do conhecimento para compreender as relações humanas em suas contradições e conflitos, então a ação pedagógica que se realiza em sala de aula precisa contribuir para essa formação continuada.

Por fim, destaca-se que a concepção de avaliação que permeia o currículo não pode ser uma escolha solitária do professor. A discussão sobre a avaliação deve envolver o coletivo da escola, para que todos (direção, equipe pedagógica, pais, alunos) assumam seus papéis e se concretize um trabalho pedagógico relevante para a formação dos alunos.

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

No âmbito escolar, a prática de atividades físicas é considerada fundamental para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, e motor dos alunos, oportunizando também, um ambiente propício para desenvolver a coletividade, cooperação, socialização e o respeito entre eles, independentemente de qualquer limitação física. A cada dia a inclusão ganha mais espaço e as escolas devem proporcionar um ambiente mais adequado para atender aos alunos com necessidades especiais, e isto inclui recursos materiais, estrutura física, bem como oportunizar a formação adequada para o professor como um importante mediador do conhecimento.

As atividades físicas são de suma importância na inclusão de alunos que apresentam necessidades especiais, em turmas regulares. A educação inclusiva, no setor educacional, remete ao conceito de o que viria a ser o processo inclusivo e nesse processo a sociedade se adequa para conseguir incluir. O professor neste contexto, é o principal mediador nas relações entre os alunos, é por meio da intervenção crítica e social do professor que os alunos podem ter uma nova visão sobre as diferenças entre os outros e entre si. (MARTINS, 2005). Nessa relação e nesse processo inclusivo a ruptura dos parâmetros discriminatórios pode ser alcançada por interferência do professor, pois essa

forma de educação propõe grandes desafios de interação e sensibilidade, onde este deverá ser paciente, criativo e observador. Enquanto educadores, ressaltamos a importância da conscientização, para que haja uma reflexão sobre o desenvolvimento e adaptações de suas aulas, observando sua importância para o processo de inclusão dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, estimulando sua integração no contexto escolar e na vida.

Educação Física Adaptada é uma área que está crescendo no ambiente inclusivo. Sasaki (1997) afirma que a inclusão deve ser de forma ampla e social, visando reduzir os problemas e equiparar as condições para todos. A falta de uma percepção mais humana social diante das deficiências ou das diferenças traz consigo uma visão taxativa a respeito das necessidades especiais. Toda inclusão, toda relação com o outro, parte de um momento de interação.

EDUCAÇÃO FÍSICA 1º ao 5º ANO

EDUCAÇÃO FÍSICA 1º e 2º Ano UNIDADES TEMATICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Brincadeiras e jogos	(EF12EF01) Experimentar, fruir, recriar e utilizar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional. Brincadeiras populares que possibilitem: construção de regras de convivência em grupo, uso de materiais e espaços compartilhados, brinquedos cantados Ex: amarelinha, corrida dos números e letras, brincadeiras com cordas, duro-mole, coelho sai da toca, cabo de guerra, esconde-esconde, fui na Espanha, lagarta

	<p>(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas, levando em consideração seu aspecto cognitivo e o desenvolvimento de acordo com a faixa etária.</p>	<p>pintada. Jogos de regras: que possibilitem a construção de regras de convivência em grupo, uso de materiais e espaços compartilhados. Ex: boliche, pular corda e variações, corrida de estafetas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogos cooperativos: Jogos de bola, com objetos de armar e encaixar, cujo conteúdo implique reconhecimento das propriedades externas dos materiais / objetos para jogar, sejam eles do ambiente natural ou construídos pelo homem. Jogos cujo conteúdo implique o reconhecimento de si mesmo e das próprias possibilidades de ação. • Reflexão sobre regras, normas de convivência (Temas Transversais, Ética, Pluralidade Cultural e Cidadania).
	<p>(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.</p>	
	<p>(EF12EF04.01PI) Explorar diferentes materiais (próprio corpo, elementos da natureza, brinquedos materiais de sucata, objetos escolares etc.) na descoberta dos atributos de cada um, explorando as noções espaciais em relação ao próprio corpo e objetos entre si;</p>	
	<p>(EF12EF04.02PI) Valorizar os jogos recreativos e as brincadeiras populares como forma de lazer e integração social, cooperando com os colegas nas situações de aprendizagem, respeitando limites e possibilidades de cada um.</p>	
Esportes	<p>(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.</p>	<p>Esportes de marca Esportes de precisão. Corridas com objetivos lúdicos e criativos (individuais, em cooperação com revezamento e com pequenos obstáculos).</p>
	<p>(EF12EF06) Discutir e entender a importância da observação das normas e das regras básicas dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.</p>	<p>- Saltos com objetivos lúdicos e criativos (em distância, com obstáculos e em altura) -Arremessos e lançamentos com objetivos lúdicos e criativos (com diferentes objetos que não oferecem risco aos praticantes na execução)</p>
	<p>(EF12EF06.01PI) Experimentar e fruir as atividades esportivas interagindo cooperativamente com os companheiros do grupo, visando adquirir noções de fundamentos dos diferentes esportes.</p>	<p>- Circuito lúdicos envolvendo</p>

	(EF12EF06.02PI) Expressar a importância da cooperação e do respeito para a participação em atividades coletivas e individuais;	<p>corridas, arremessos e saltos. - Boliche com variações;</p> <p>- Tiro ao alvo com práticas de arremessos de bola com objetos com variação de tamanho e diferentes distâncias do alvo.</p> <p>- Bolas de gude (bila).</p> <p>• Vivência de repertório e referências culturais dos universos feminino e masculino – (Temas Transversais: Ética e Cidadania).</p>
	(EF12EF06.03PI) Observar e utilizar procedimentos básicos para organizar esportes lúdicos, reconhecendo as práticas como um modo de usufruir o tempo disponível;	
	(EF12EF06.04PI) Vivenciar e perceber as capacidades físicas e habilidades motoras presentes nas atividades esportivas lúdicas explorando as noções espaciais em relação ao próprio corpo e objetos entre si.	
Ginásticas	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	<p>Ginástica geral</p> <p>Formas de ginástica que envolvam as habilidades básicas:</p> <p>Locomotoras (rastejar, engatinhar, andar, correr, saltar, saltitar, rolar, saltar no mesmo pé, galopar);</p> <p>Manipulativas (alcançar, agarrar, soltar, empurrar, carregar, suspender, arrastar, arremessar, passar e receber, rebater, chutar, etc.);</p> <p>De estabilidade (estar de pé, estar sentado, girar os braços, girar o tronco, parada de mãos, rolamento, equilíbrio num só pé, flexionar, estender).</p> <p>Ginástica e suas formas básicas. (Salto, equilíbrio, subir, embalar e girar/rolar.)</p> <p>Produção de coreografias com movimentos básicos da ginástica geral.</p>
	(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.	
	(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	
	(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.	
	(EF12EF10.01PI) Aplicar formas de auxílio e segurança aos colegas durante as execuções dos elementos básicos da ginástica.	

	(EF12EF10.02PI) Explorar as noções espaciais em relação ao próprio corpo e objetos entre si vivenciando as capacidades físicas e habilidades motoras presentes na ginástica.	
Danças	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Danças do contexto comunitário e regional. Marchas ritmadas em situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais/danças regionais etc; - Qualidade de movimentos rítmicos
	(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	- Leve / pesado - Forte / fraco - Rápido / lento. - Marchas ritmadas e exercícios de equilíbrio (com fundo musical): - Saltar - Correr - Equilibrar - Rolar/girar - Balançar/embalar etc.
	(EF12EF12.01PI) Perceber e interagir com as estruturas rítmicas para expressar-se corporalmente, por meio da dança, cooperando com os demais colegas em situações de aprendizagem, apropriando-se dos princípios básicos para construção de desenhos coreográficos.	- Coreografias associadas ao brinquedo cantado. - Produção de coreografia característica das manifestações rítmicas dessas regiões brasileiras.
	(EF12EF12.02PI) Demonstrar a criatividade em diversificar a dinâmica das ações motoras através de novas formas de composição rítmica e de movimentação corporal	
EDUCAÇÃO FÍSICA 3º e 5º Ano UNIDADES TEMATICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Brincadeiras e jogos	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana. Brinquedos cantados: das tradições indígena e africana;
	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.	Jogos em equipe que impliquem as práticas de correr, saltar e arremessar/lançar; Jogos (construção de regras e

	<p>(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p>	<p>uso). Brincadeiras de rua; Jogos com ações básicas de locomoção, manipulação e estabilização: correr, saltar, saltitar, arremessar, passar, receber, rebater, amortecer, rolar, girar, apoios invertidos. Jogos que envolvam: Lateralidade e direcionalidade; Coordenação viso-motora, atenção, ritmo, movimentos amplos, coordenação bimanual. Jogos e brincadeiras com vivência de prática que favoreçam a autonomia para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, distinguindo situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais ao desenvolvimento físico.</p>
	<p>(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p>	
	<p>(EF35EF04.01PI) Experimentar e valorizar as diferentes manifestações da cultura corporal sem discriminação nem preconceito, valorizando e participando delas.</p>	
	<p>(EF35EF04.02PI) Utilizar procedimentos básicos para organizar jogos e brincadeiras, reconhecendo essas práticas como um modo de usufruir o tempo disponível.</p>	
	<p>(EF35EF04.03PI) Compreender e praticar os jogos e brincadeiras da cultura local, das diferentes regiões brasileiras e de outros países.</p>	
<p>Esportes</p>	<p>(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.</p>	<p>Esportes de campo e taco Atividades educativas individuais e coletivas que envolvam a ludicidade dos esportes como beisebol, críquete, softbol, entre outros.</p>
	<p>(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).</p>	<p>Esportes de rede/parede Atividades educativas individuais e coletivas que envolvam a ludicidade dos esportes como voleibol, badminton, tênis de mesa, ping-pong, frescobol, peteca entre outros.</p>
	<p>(EF35EF06.01PI) Identificar as características básicas dos esportes de rendimento e do esporte educacional.</p>	<p>Esportes de invasão Atividades educativas individuais e coletivas que envolvam a</p>

	<p>(EF35EF06.02PI) Vivenciar e reconhecer as habilidades básicas técnicas e táticas (individuais e coletivas) que compõem as modalidades esportiva de invasão, reconhecendo a importância da cooperação para a participação no esporte coletivo identificando valores e seguir regras nas várias situações de jogo</p> <p>(EF35EF06.03PI) Participar em atividades desportivas de competições coletivas e individuais, compreendendo e vivenciando os aspectos relacionados a repetições e a qualidade de movimentos nas aprendizagens no gesto esportivo.</p> <p>(EF35EF06.04PI) Experimentar e fruir situações que gerem necessidades de aplicar as respostas individuais e coletivas do grupo (tática coletiva), demonstrando as capacidades físicas e motoras por meio de prática de esportes individuais e coletivos.</p> <p>(EF35EF06.05PI) Selecionar e combinar as habilidades locomotoras e manipulativas ao criar e participar das atividades desportivas desenvolvendo consciência espacial e temporal na execução</p>	<p>ludicidades dos esportes como futebol, futsal, handebol entre outros.</p> <p>Construção progressiva da noção de regra (tema transversal: Ética e Cidadania)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Competição; - Colaboração; - Oposição; - Vitória, derrota, empate.
Ginásticas	<p>(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p> <p>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança individual e coletivamente.</p>	Ginástica geral
Danças	<p>(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p>	<p>Danças do Brasil e do mundo</p> <p>Noções de danças brasileiras (estilos: formas e uso). Pagode, samba, Baião, Quadrilha, forró, afro-brasileira e indígenas etc.</p> <p>Danças de matriz indígena e</p>

	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.	africana Elementos estruturantes da dança: -Movimento; -Espaço; Tempo. Produção de coreografia característica das manifestações rítmicas indígenas e africanas
	(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.	
	(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	
Lutas	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana Capoeira: Movimentos de floreio: aú, macaco, bananeira, queda de rim. Roda: aspectos teóricos. Histórico dos instrumentos básicos da capoeira
	(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	
	(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais, percebendo assim que as lutas também podem apresentar caráter formativo e não só competitivo.	

EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º ao 9º ANO

EDUCAÇÃO FÍSICA 6º e 7º Ano UNIDADES TEMATICAS	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.
	EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.
ESPORTES	(EF67EF03) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
	(EF67EF04) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).
	(EF67EF05) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
	(EF67EF05.1PI) Selecionar e executar atividades apropriadas para aquecimento e relaxamento como preparação para as atividades desportivas.
	(EF67EF05.2PI) Explicar e demonstrar estratégias defensivas e ofensivas básicas nos desportos por meio ações técnicas e táticas em situações de jogo.
	(EF67EF05.3PI) Pesquisar e discutir questões históricas dos esportes, como sua origem, sua evolução e seu contexto atual.

	<p>(EF67EF05.4PI) Compreender os rudimentos da história, regras e técnicas das manifestações de lutas vivenciando de forma adaptada a modalidade em questão evidenciando através de jogos as principais habilidades trabalhadas;</p>
	<p>(EF67EF05.5PI) Coordenar e executar diferentes movimentos desenvolvendo a percepção do próprio corpo em relação ao tempo e ao espaço;</p>
	<p>(EF67EF05.6PI) Aprender através das atividades vivenciadas os fundamentos básicos dos esportes com possíveis adaptações as regras de acordo com suas necessidades.</p>
Ginásticas	<p>(EF67EF06) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.</p>
	<p>(EF67EF07) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.</p>
	<p>(EF67EF08) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.</p>
	<p>(EF67EF09) Responsabilizar-se pelo desenvolvimento e manutenção das capacidades físicas, demonstrando disposição favorável para a superação de limitações pessoais.</p>
	<p>(EF67EF10) Experimentar e analisar os aspectos relacionados ao movimento do gesto ginástico a partir das formas de ginástica relacionadas aos diferentes contextos sociais de execução prática.</p>
	<p>(EF67EF11) Compreender as alterações corporais individualmente e em grupos, considerando as noções de esforço, intensidade e frequência por meio de planejamento e sistematização de suas práticas.</p>
DANÇAS	<p>EF67EF12) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).</p>
	<p>(EF67EF13) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.</p>
	<p>EF67EF14) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.</p>

	(EF67EF14.1PI) Expressar e interagir de modo rítmico a partir do equilíbrio entre a instrumentalização e a liberação dos gestos espontâneos, da percepção do seu ritmo e do ritmo grupal.
	(EF67EF14.2PI) Conhecer e apreciar a história das danças estudadas identificando suas características e analisando as possibilidades de movimentos dos diferentes segmentos do corpo na realização da dança.
	(EF67EF15) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
	(EF67EF16) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.
	(EF67EF17) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.
	(EF67EF18) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.
	(EF67EF18.1) Discutir a origem da capoeira pontuando os fatores que demonstram que ela é uma manifestação genuinamente brasileira.
Práticas corporais de aventura	(EF67EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
	(EF67EF20) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.
	(EF67EF21) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.
	(EF67EF22) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.

	(EF67EF22.1PI) Conhecer as noções básicas de primeiros socorros em situações de risco, preservando a sua integridade física e dos demais.
EDUCAÇÃO FÍSICA 8º e 9º Ano UNIDADES TEMATICAS	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	(EF89EF01PI) Experimentar os jogos pré-desportivos de forma livre e espontânea, acatando as regras e orientações de cada jogo, respeitando e deixando fruir as capacidades individuais das pessoas para o desenvolvimento e aprendizado das habilidades;
	(EF89EF01.1PI) Discutir, analisar e reconhecer nos jogos pré-desportivos diferentes aspectos de contribuição no que diz respeito a função social e seus significados socioculturais;
	(EF89EF01.2PI) Reconhecer através da apropriação dos jogos pré-desportivos alternativas de organização e familiarização com regras, levando em consideração as habilidades e individualidades de cada um.
	(EF89EF01.3PI) Planejar, discutir e criar regras de forma coletiva de acordo com o jogo trabalhado sob forma de vivenciar e experimentar a organização do mesmo.
	(EF89EF02) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
	(EF89EF03) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.
	(EF89EF04) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.

	(EF89EF05) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.
	(EF89EF06) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.
	(EF89EF07) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.
	(EF89EF07.1PI) Reconhecer a importância da cooperação para a participação no esporte coletivo demonstrando nas estratégias defensivas e ofensivas básicas nas situações de jogo.
	(EF89EF07.2PI) Conhecer a organização dos eventos esportivos de nível nacional e internacional.
GINÁSTICAS	(EF89EF08) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.
	(EF89EF09) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).
	(EF89EF10) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.
	(EF89EF11) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.

	(EF89EF12) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.
DANÇAS	(EF89EF13) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.
	(EF89EF14) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço gestos) das danças de salão.
	(EF89EF15) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. (EF89EF16) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.
LUTAS	(EF89EF17) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.
	(EF89EF18) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.
	(EF89EF19) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.
	(EF89EF19.1PI) Identificar e rejeitar os aspectos negativos em relação às lutas reconhecendo as características das lutas apresentadas.
	(EF89EF19.2PI) Reconhecer e utilizar como características das lutas princípios éticos, como respeito, disciplina, autonomia, solidariedade, honestidade, justiça, entre outros.
	(EF89EF19.3PI) Conhecer e apreciar a história das lutas orientais trabalhadas, relacionando-as com a história dos locais e época de sua criação e compreendendo os elementos histórico-culturais de

	<p>associação das lutas a problemas sociais.</p> <p>(EF89EF19.4PI) Reconhecer e utilizar como característica das lutas princípios éticos, como respeito, disciplina, autonomia, solidariedade, honestidade, justiça, entre outros, transpondo estes princípios para situações cotidianas.</p>
<p>PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA</p>	<p>(EF89EF20) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.</p>
	<p>(EF89EF21) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.</p>
	<p>(EF89EF22) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.</p>
	<p>(EF89EF22.1PI) Conhecer e diferenciar as lesões associadas às práticas corporais de aventura na natureza.</p>

VERBOS

8.1.4 LÍNGUA INGLESA

MARCO HISTÓRICO

Com a evolução e o convívio com as Novas Tecnologias, tanto de Informação quanto de Comunicação, e como o mundo está cada vez mais globalizado, é de suma importância o conhecimento de, no mínimo, uma Língua Estrangeira. Nesse caso a Língua Inglesa, para que dessa forma sejam atendidas necessidades pessoais, sociais e de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

É notório que, ao longo dos anos da história educacional, o ensino de Línguas Estrangeiras Modernas no Brasil tem passado não apenas por várias mudanças metodológicas, mas por mudanças de status, especialmente o Inglês. Houve época em que era considerado tão poderoso quanto o latim. Mas em outros tempos, como no período da Ditadura Militar, a partir de 1964 foi considerada uma ameaça por alguns dos governantes, chegando ao ponto de ser até proibido o ensino da mesma (AGUIAR, 2002).

Porém, depois de algumas tentativas infundadas de extinguir a Língua Estrangeira dos currículos escolares, chegou-se à conclusão que evoluir é necessário e que uma das mais belas formas de evolução vem através da linguagem, pois, é por meio dela que os seres de qualquer espécie também evoluem. (IBID)

Não foi diferente no Estado do Piauí. A Língua Inglesa, que ocupava lugar de competitividade com outras, tomou a liderança em escolas públicas de vanguarda ou tradicionais, como o Colégio Zacarias de Góes – Liceu piauiense, um dos mais antigos da capital Teresina, ou como o Colégio Dom Barreto que, pertencendo ao setor privado, tornou-se reconhecido nacionalmente pela sua excelência em educação.

Não poderíamos deixar de falar aqui nas Universidades Federal e Estadual com os mais variados cursos, mas, em destaque, os cursos de Licenciaturas Plenas em Letras Inglês, bem como as faculdades particulares e o Centro de Línguas

Teresinense que dá uma grande contribuição linguística no aprendizado de idiomas, em especial, a Língua Inglesa.

Mas é nas ruas, nas lojas, nos bares, nas praias, nos pontos turísticos que embelezam o Piauí que a Língua Inglesa se efetiva. Pois é marcante a presença de turistas vindos de vários países que têm a Língua Inglesa, se não como língua materna, mas como, segunda opção. O Piauí se tornou uma rota turística com as mais variadas finalidades, tais como: visitar as lindas praias em Luís Correia, as mais belas dunas de areia em Parnaíba, conhecer o berço do Homem Americano em São Raimundo Nonato ou outros sítios arqueológicos aqui encontrados, investir no comércio, no agronegócio, morar, estudar, dentre muitas outras.

Sendo assim, há também em nosso estado do Piauí a necessidade de uma educação à luz da BNCC que desenvolva as quatro habilidades específicas da Língua Inglesa (listening, writing, reading and speaking) para que, dessa forma, possa estar conectado com o local e o global.

MARCO LEGAL

Dessa forma, a Língua Estrangeira Moderna, no caso aqui, a Língua Inglesa, voltou a ocupar de fato seu status quo, seu lugar que já era por direito conquistado e que há muito tempo tinha sido negado. Mas foi depois da aprovação da Nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9394/96, que a educação escolar apresentou-se mais flexível na organização e nos conteúdos e, com ela, o ensino de Língua Estrangeira recuperou sua importância. Isso pode ser comprovado no Art. 26º. § 5º onde determina que:

[...] será incluído, obrigatoriamente, a partir da 5ª série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, e no Artigo 36, Seção III: será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição. (LDB, 2008, p.38-42)

E agora mais uma vez a Língua Inglesa é consolidada pela Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC, como Componente Curricular obrigatório do 6º ao 9º ano, compreendendo assim, os anos finais da Educação Básica. Assim, redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passam a ter uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas. Essa referência é o ponto ao qual se quer chegar em cada etapa da Educação Básica, enquanto os currículos traçam o caminho até lá. Vale ressaltar que “a BNCC é um documento plural, contemporâneo, e estabelece com clareza o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos, têm direito” (BNCC, 2017, p. 05).

ENSINO-APRENDIZAGEM EM LÍNGUA ESTRANGEIRA – LINGUA INGLESA

Assim, exige-se da escola, como um todo, diretrizes curriculares que sejam ao mesmo tempo atuais, articuladas, inter-relacionadas e interdisciplinares e que cause mudanças não apenas no professor e na sua rotina de ensinar, mas, principalmente, no aluno, dando-lhe, com isso, novas oportunidades de aprender (AGUIAR, 2002). E para suprir esta lacuna há, além da necessidade de se utilizar as mais variadas mídias no espaço escolar, a necessidade da formação e da renovação ou atualização curricular. Uma vez que as mesmas surgem como promotoras, assumindo vários papéis no processo ensino-aprendizagem, que vão desde dinamizar as aulas, estimulando o senso crítico, a cooperação, o compartilhamento, até aproximar o conteúdo que é ensinado com o cotidiano do aluno fora da escola, juntamente com as linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade em geral, o domínio dos espaços virtuais, em tempos de comunicação, promovendo condições para que os alunos participem de um mundo onde há a necessidade do domínio das práticas letradas do mundo digital, dos hipertextos e das hipermídias e os gêneros que neles circulam.

Como também há uma necessidade de trabalhar em conjunto, de a escola estar conectada com o mundo lá fora; de trabalhar com projeto e principalmente de

elaborar um projeto político-pedagógico atualizado e um currículo que seja operacional, flexivo, reflexivo, interdisciplinar, transdisciplinar, multi e que contemple todas as áreas do conhecimento.

Moreira In: Costa (2003) defende que

Se incrementem os estudos da prática curricular em diferentes espaços: (a) nos sistemas escolares; (b) nas atividades de ensino e pesquisa dos especialistas do campo; (c) nos cursos de formação de professores, com propósitos didáticos; (d) nas escolas envolvendo especialistas do campo e o professorado; (e) e nos espaços culturais os quais estudantes e professores interagem cotidianamente. (MOREIRA, In: COSTA, 2003, p.31).

Para corroborar esse pensamento, temos o que a BNCC determina como as 6 competências específicas para Língua Inglesa, sempre articuladas com as competências de Linguagens e com as 10 competências gerais da Educação Básica, mas, em especial a 5ª competência que é: “Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável”. (BNCC, 2017, p. 244).

Em dado momento histórico, torna-se óbvio que para que a escola apresente resultados satisfatórios, ela deve atualizar seu currículo e, ao mesmo tempo, o professor estará revendo seus conceitos sobre o que é, como está e como se dá a educação em uma sociedade informatizada e globalizada, ou seja, de que forma as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação estão contribuindo ou podem contribuir em como ensinar e o que ensinar, envolvendo assim, escola, professor, aluno e sociedade no processo de ensino-aprendizagem e para promoção de resultados positivos no mundo globalizado.

AS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Segundo Aguiar (2002), a aprendizagem de L.E. não significa simplesmente a aquisição de uma Língua para a comunicação e expressão, embora esta seja de

extrema importância no mundo atual, caracterizado pela mobilidade dos homens e pelas ideias. Essa aprendizagem contribui para a formação de base do aluno, para o enriquecimento de sua personalidade, de seu desenvolvimento afetivo, social e profissional, e abre também caminho para o diálogo das culturas, para a compreensão do outro, sendo esses, aspectos que permeiam as 10 competências gerais contidas na BNCC.

REFERÊNCIA AOS EIXOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS) NA BNCC

O ensino de idiomas deve ser encarado como parte de um processo global de educação e crescimento, como complemento à educação formal e não suplementar, conforme antes considerado. Pois, “é esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas” (BNCC, 2017, p. 239).

AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA – LINGUA INGLESA

Sabe-se que ensinar inglês com essa finalidade tem, para o currículo, três implicações importantes. A primeira é que esse caráter formativo obriga a rever as relações entre língua, território e cultura, na medida em que os falantes de inglês já não se encontram apenas nos países em que essa é a língua oficial. Bem como afirma Gee (1986, *apud* BRASIL, 2008, p. 99) [...] o professor de Inglês não está apenas ensinando gramática, nem mesmo letramento, mas sim as práticas discursivas de grupos dominantes, práticas essas que podem ferir as práticas e valores e a identidade [...] de aprendizes que venham de outros grupos culturais.

A segunda implicação diz respeito à ampliação da visão de letramento, ou melhor, dos multiletramentos, concebida também nas práticas sociais do mundo digital – Assim, a certeza de que escolarização é esperança e letramentos são os meios que todos podem e devem ter para a conquista de um mundo melhor. Ou como diz a autora Roxane Rojo, no prólogo *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*: “defendo que um dos objetivos principais da escola é possibilitar que os alunos participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática.” (p. 11). A língua inglesa torna-se um bem simbólico para falantes do mundo todo, ou seja, práticas sociais de usos da Língua Inglesa, fazendo do componente uma língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal (BNCC, 2017, p. 243).

Por fim, segundo a BNCC, a terceira implicação diz respeito a abordagens de ensino. Situar a língua inglesa em seu *status* de língua franca implica deslocá-la de um modelo ideal de falante, considerando a importância da cultura no ensino-aprendizagem da língua e buscando romper com aspectos relativos à “correção”, “precisão” e “proficiência” linguística. (BNCC, 2017, p. 240).

Essas três implicações orientam os eixos organizadores propostos para o componente Língua Inglesa, apresentados a seguir. Assim, como preconiza a BNCC, os eixos propostos para o componente Língua Inglesa são: Eixo Oralidade, Eixo Leitura, Eixo Escrita, Eixo Conhecimentos Linguísticos e Eixo Dimensão Cultural, bem como as competências específicas de Língua Inglesa que são:

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Língua Inglesa 6º Ano EIXO	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO
EIXO ORALIDADE	Interação discursiva	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.	Construção de laços de amizade e respeito com o outro no campo afetivo, convívio social e cultural
		(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade em geral de acordo com a realidade do discente.	
		(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)
	Compreensão oral	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e conhecidas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e conhecidas pistas do contexto discursivo
	Produção oral	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.	Produção de textos orais, com a mediação do professor

		(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família e outros temas, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.	Produção de textos orais, com a mediação do professor
EIXO LEITURA	Estratégias de leitura	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas, por exemplo:Datas, números, tabelas,pontuações...	Hipóteses sobre a finalidade de um texto
		(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.	Compreensão geral: leitura rápida (skimming)
		(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.	Compreensão específica: (scanning).
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.	Construção de repertório lexical e autonomia leitora
		(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.	Construção de repertório lexical e autonomia leitora

	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	Partilha de leitura, com mediação do professor
EIXO ESCRITA	Estratégias de escrita: pré-escrita	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.	Planejamento do texto: brainstorming
		(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	Planejamento do texto: organização de ideias
	Práticas de escrita	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E GRAMATICAIS	Estudo do léxico	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.	Construção de repertório lexical
		(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	

	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras e expressões da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.	Pronúncia
Gramática	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar a si e outras pessoas do seu contexto, com verbos, inclusive “to be (verbo to be) e descrever rotinas diárias.	Presente simples e contínuo do verbo TO BE (formas afirmativa, negativa e interrogativa)
	(EF06LI20) Utilizar o presente simples do to be e o presente contínuo para descrever ações em progresso.	Presente simples e contínuo do verbo TO BE (formas afirmativa, negativa e interrogativa)
	(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções do professor, de seus amigos e de sua família, bem como alertas e avisos, utilizando linguagem verbal e não-verbal.	Imperativo (nas formas afirmativas, interrogativas e negativas)
	(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s, para falar sobre os objetos, animias e pessoas, relacionando o possuidor com a coisa possuída.	Caso genitivo ('s)
	(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos, (my, your, his, her, its,our, their) para referir-se sobre os objetos de sua propriedade e do outro.	Adjetivos possessivos

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL	A língua inglesa no mundo	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua), através dos processos históricos, políticos, econômico e sociais.	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial
	A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado, a partir de experiências do seu cotidiano, a inserção de vocábulos (estrangeirismo) em contextos sociais, levando em consideração a vivência de seus familiares e amigos.	Presença da língua inglesa no cotidiano
		(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira e sua comunidade.	Presença da língua inglesa no cotidiano

Língua Inglesa 7º Ano EIXO	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO
EIXO ORALIDADE	Interação discursiva	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras, atividades lúdicas e jogos, bem como projetos curriculares e extra curriculares.	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula
		(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida e rotinas diárias.	Práticas investigativas
	Compreensão oral	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto ora, sobre contextos relacionados ao seu município, do Piauí e Brasil.	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios
		(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema e outras artes, nos games, na internet, na televisão, no rádio, e veículos midiáticos.	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo, música e outros gêneros.

	Produção oral	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do presente e do passado.	Produção de textos orais, com mediação do professor
EIXO LEITURA	Estratégias de leitura	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos sobre o mundo em que vivemos, em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)
		(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos), sobre temas que vão além da comunidade escolar.	
		(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global, refletindo sobre as intenções do autor e os sentidos produzidos no contexto da sala de aula e fora dela, aceitando e respeitando a opinião pessoal e coletiva.	Construção do sentido global do texto
	Práticas de leitura e pesquisa	(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.	Objetivos de leitura
(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.		Leitura de textos digitais para estudo	

	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos de diversos gêneros, lidos na sala de aula ou em outros ambientes, físicos ou digitais.	Partilha de leitura
EIXO ESCRITA	Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor
		(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor
	Práticas de escrita	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do presente e passado do seu contexto ou de contextos globais (linha do tempo/ timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E GRAMÁTICAIS	Estudo do léxico	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).	Construção de repertório lexical
	Gramática	(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).	Pronúncia

		(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.	Polissemia
		(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)
		(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando, de forma inteligível, pronomes a eles relacionados.	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo
		(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).	Verbo modal can (presente e passado)
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL	A língua inglesa no mundo	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.	A língua inglesa como língua estrangeira no mundo
	Comunicação intercultural	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.	Variação linguística
		(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	Variação linguística

Língua Inglesa 8º Ano EIXO	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO
EIXO ORALIDADE	Interação discursiva	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)
		(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral, para referir-se sobre acontecimentos no presente e/ou no passado.	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral
	Compreensão oral	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico e outros gêneros.

	Produção oral	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.	Produção de textos orais com autonomia
EIXO LEITURA	Estratégias de leitura	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos
	Práticas de leitura e fruição	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa. (EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa considerando os diversos países que têm a língua inglesa como língua oficial e não oficial dando ênfase aos diferentes sotaques das áreas falantes de língua Inglesa.	Leitura de textos de cunho artístico/literário

	Avaliação dos textos lidos	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos sobre variados contextos globais e locais comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	Reflexão pós-leitura
EIXO ESCRITA	Estratégias de escrita: escrita e pós escrita	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	Revisão de textos com a mediação do professor
		(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Revisão de textos com a mediação do professor
	Práticas de escrita	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogs, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas
EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMÁTICAIS	Estudo do léxico	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.	Construção de repertório lexical

		(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.	Formação de palavras: prefixos e sufixos
	Gramática	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.	Futuro simples – will e futuro imediato - going to - formas afirmativa, negativa e interrogativa
		(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades relacionadas a diferentes pessoas, lugares, animais e objetos.	Comparativos e superlativos
		(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, a few. A little, many, much, some, any, no e seus derivados.	Quantificadores
		(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.	Pronomes relativos
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL	Manifestações culturais	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	Construção de repertório artístico-cultural

	Comunicação intercultural	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.	Impacto de aspectos culturais na comunicação
		(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.	Impacto de aspectos culturais na comunicação

Língua Inglesa 9º Ano EIXO	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO
EIXO ORALIDADE	Interação discursiva	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	Funções e usos da língua inglesa: persuasão

	Compreensão oral	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos orais e escritos sobre problemas do cotidiano, em diversos contextos, por meio de tomada de notas.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo e outros gêneros.
		(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo
	Produção oral	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	Produção de textos orais com autonomia
EIXO LEITURA	Estratégias de leitura	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), entre outros, utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Recursos de persuasão
		(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.	Recursos de argumentação
		(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.	Recursos de argumentação

	Práticas de leitura e novas tecnologias	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	Informações em ambientes virtuais
	Avaliação dos textos lidos	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	Reflexão pós-leitura
EIXO ESCRITA	Estratégias de escrita	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito sobre problemas da vida cotidiana e soluções, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	Escrita: construção da argumentação
		(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	Escrita: construção da persuasão
	Práticas de escrita	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico, estabelecendo relações com a realidade.	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E GRAMATICAIS	Estudo do léxico	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens para a comunicação com o mundo, adotando medidas preventivas de segurança e educação digital.	Usos de linguagem em meio digital: “internetês”
		(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	Conectores (linking words)
	Gramática	(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses).	Orações condicionais (tipos 1 e 2)
		(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.	Verbos modais: should, must, have to, may e might
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL	A língua inglesa no mundo	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.	Expansão da língua inglesa: contexto histórico

	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	A língua inglesa como língua de comunicação internacional
Comunicação intercultural	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	Construção de identidades no mundo globalizado

VERSÃO

8.2. A ÁREA DE MATEMÁTICA

8.2.1 MATEMÁTICA

A Matemática é uma ciência viva, que resulta do esforço humano em promover sua própria vida, ela está em constante desenvolvimento e seu caráter dinâmico é determinado pela própria natureza histórica do homem que, ao deparar-se com situações cada vez mais complexas, produz conhecimentos decorrentes da necessidade de encontrar soluções.

Os processos cognitivos desenvolvidos pelo estudo da Matemática e as possibilidades de resolver problemas que surgem na vida cotidiana das pessoas e no contexto científico podem ser suficientes para justificar a sua inclusão no currículo da Educação Básica, mas ela vai além do seu valor utilitário, tanto no campo da vida diária como no campo científico e tecnológico.

A Matemática tem a capacidade de promover o desenvolvimento do raciocínio lógico dos estudantes, de orientar a organização do pensamento de modo que o sujeito possa compreender o mundo que o cerca a partir da perspectiva científica, superando as barreiras impostas pela visão simplista baseada em observações limitadas pelos órgãos sensitivos. Sobretudo, a Matemática contribui com o desenvolvimento psicológico e intelectual dos sujeitos, justamente porque é uma construção humana que se desenvolveu no curso do próprio desenvolvimento humano.

Portanto, ao tempo em que a Matemática é um instrumento para resolver problemas simples do dia a dia, é fundamental para desenvolvimento da Ciência e da tecnologia. Ela possui uma linguagem própria que se estrutura, permitindo a representação e o registro além de produzir generalizações e sínteses de fenômenos de natureza quantitativa e qualitativa. Desse modo, a Matemática possibilita, principalmente, o desenvolvimento do homem enquanto sujeito que vive e atua no mundo de forma coletiva e individual, dando sentido e significado ao

conhecimento apropriado e como ser universal em seu permanente devir.

É nesta perspectiva que a Matemática se situa neste documento, como área do conhecimento e componente curricular capaz de agregar condições intelectuais aos alunos do Ensino Fundamental, que lhe possibilite uma vida plena nas suas interações sociais, tendo em vista as necessidades formativas dos estudantes que devem se orientar para o trabalho, para a vida social e para a Ciência e Tecnologia.

Busca-se oferecer uma Matemática que torna o estudante capaz de avaliar criticamente o mundo em sua volta, posicionando-se de forma consciente diante das diversas situações, com capacidade de usufruir dos benefícios produzidos pelos avanços científicos e tecnológicos, não se colocando à margem do desenvolvimento, em permanente curso, perpetuado pelo homem e assim desenvolvam suas máximas possibilidades e possam ir além, transformando-se em produtores de conhecimentos.

Ao assumir o compromisso com o desenvolvimento das máximas possibilidades do educando, a escola presume uma concepção de ensino de matemática voltada para esse fim, o que implica em desenvolver estratégias de ensino com ênfase no conteúdo, colocando o estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Nesta perspectiva, o professor, responsável pelo planejamento e execução das ações formativas no contexto do ensino, considera as possibilidades presentes no aluno e o orienta para a ascensão de novas competências e novas habilidades, tendo em vista o desenvolvimento de valores instrucionais, procedimentais e atitudinais. Neste sentido, somente um ensino que tem o estudante como protagonista, pode resultar o que se almeja.

A complementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Piauí incorpora aspectos particulares da nossa etnografia, com suas especificidades culturais, sociais e tecnológicas. Esta é uma característica fundamental neste documento. Por um lado, tal pressuposto respeita e valoriza o nosso espaço cultural, nossos conhecimentos e costumes, e assim os estudantes piauienses têm a convivência no espaço escolar das experiências com as quais se deparam em

seu meio social e que lhes servirão de base para a construção dos conhecimentos científicos. Por outro lado, isso não implica o confinamento do estudante em um mundo particular desconectado com o universal. Na verdade, esta proposta busca estabelecer o diálogo entre o particular e o geral e entre o local e o universal.

Além disso, tal característica refletirá na complementação da BNCC que cada sistema municipal de ensino poderá realizar nos projetos pedagógicos das escolas, nos planos de ensino e, sobretudo, nas práticas docentes dos professores de Matemática.

Como documento oficial, a BNCC tem força de lei, pois é uma lei, mas ao chegar à realidade de cada escola ou turma ela assumirá diversos sentidos, sem perder sua essência. Como instrumento de organização do ensino, refletirá diretamente na construção dos currículos escolares, uma vez que a BNCC não é propriamente um currículo, mas como o próprio nome já informa, é uma base nacional para a elaboração dos currículos, assim os currículos são diversos, mas as competências são as mesmas para todo o país. Dessa forma, esperamos que o presente documento cumpra o papel que motivou sua elaboração e possa, como resultado, promover o desenvolvimento de nossos estudantes em suas dimensões intelectual, física, social, emocional e cultural de forma a contribuir para o progresso da sua cidade, estado e País.

MARCOS LEGAIS

O ensino da Matemática se desenvolveu, ao longo dos anos, de acordo com as necessidades humanas. É uma ciência milenar, fruto de uma construção coletiva e detentora de conceitos, procedimentos e valores construídos por sujeitos que, constantemente, buscam significados, respostas e soluções para diferentes contextos. Tais ações tornam essa ciência viva e em constante evolução.

Reconhecendo a área da Matemática e suas conexões com o mundo moderno, a educação brasileira é palco de construções legais que visam à

legitimação e reconhecimento desta área, associando-a ao processo de elaboração de políticas públicas capazes de torná-la um componente curricular fundamental para uma melhor instrumentalização do estudante, dada as demandas existentes de acordo com as especificidades de cada instituição e do seu público alvo.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, o seu artigo 26 estabelece os macros objetivos dos componentes curriculares, inclusive os da Matemática, considerando-se os princípios constitucionais inerentes à preservação das peculiaridades locais sob a forma de autonomia nos processos de construção e/ou adequação dos currículos escolares.

Com o intuito de se fazer jus aos aspectos referendados pela Legislação supracitada, outros documentos foram elaborados sistemática e coletivamente a partir da profusão de ideias e sugestões de diversos especialistas da área educacional. A exemplar isso, temos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para o Ensino Fundamental, publicados no ano de 1996 que agregam contribuições pedagógicas de diversos profissionais e surgem no cenário educacional como proposições que norteiam o processo educativo nos aspectos do planejamento, implementação de práticas pedagógicas e avaliativas, no planejamento educacional.

Para o ensino da Matemática, este documento serve para uma melhor compreensão dos docentes em suas respectivas modalidades de ensino. Contém em sua estrutura, a história da matemática, os objetivos, blocos de conteúdos reunidos em temas e orientações didáticos voltados ao planejamento e avaliação adaptáveis às especificidades de cada instituição.

Ainda neste rol, temos o Plano Nacional de Educação (PNE) que atende às demandas educacionais do Brasil nos aspectos legais, administrativos e pedagógicos. Com vigência marcada no ano de 2014 (lei de nº 13.005), o documento referencia os processos pedagógicos e, de modo específico na meta de nº 07, vai disciplinar e criar condições para que todos os entes federados se organizem em regime de colaboração, de modo a viabilizar a gradativa melhoria do ensino e, paralelamente, a elevação da aprendizagem.

MATEMÁTICA NA BNCC

Segundo a BNCC, o Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do **letramento matemático**, definido como as competências e habilidades de **raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente** de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. Ou seja, possui uma visão integral e o propósito de contribuir para a construção de uma sociedade mais ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária, que respeita e promove a diversidade e os direitos humanos, sem preconceitos de qualquer natureza.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA MATEMÁTICA ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR

O componente de Matemática pretende firmar um compromisso com o desenvolvimento integral de todos os estudantes nas suas dimensões afetiva, ética, física, intelectual, moral, social e simbólica visando ser a mola propulsora para a melhoria da qualidade das aprendizagens de todos aqueles matriculados nas diferentes redes de ensino do Estado do Piauí.

É inegável a importância do componente, no entanto, vale ressaltar que a prática pedagógica deverá ser diferenciada a partir dos anos iniciais, contando com apoio e participação de toda a comunidade escolar e outros profissionais que possam colaborar no processo de ensino e aprendizagem permitindo o desenvolvimento das habilidades e o alcance das competências.

Considerando estes pressupostos e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área da Matemática e, por consequência, o componente curricular de Matemática, deve garantir o desenvolvimento das competências específicas elencadas abaixo:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Segundo a BNCC, o Componente Curricular de Matemática, propõe cinco unidades temáticas: **NÚMEROS; ÁLGEBRA; GEOMETRIA; GRANDEZAS E MEDIDAS; E PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA**, que orientam a formulação das habilidades a ser desenvolvidas ao longo do ensino fundamental.

A unidade temática **NÚMEROS** tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. No processo da construção da noção de número, os alunos precisam desenvolver, entre outras, as ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem, noções fundamentais da matemática. Para essa construção, é importante propor, por meio de situações significativas, sucessivas ampliações dos campos numéricos. No estudo desses campos numéricos, devem ser enfatizados registros, usos, significados e operações. Lembrando que cada unidade temática pode receber ênfase diferente dependendo do ano de escolarização.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Números deverá acontecer o desenvolvimento de habilidades de:

- **Leitura, escrita e ordenação de números naturais** e de números racionais por meio da identificação e compreensão de **características do sistema de numeração decimal**, sobretudo o valor posicional dos algarismos.

- **Elaboração e resolução de problemas** com números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, envolvendo **diferentes significados** das operações.
- **Argumentação e justificativa** dos procedimentos utilizados para a resolução e **avaliação da plausibilidade** dos resultados encontrados.
- **Cálculo** por meio do desenvolvimento de **diferentes estratégias** para a obtenção dos resultados, sobretudo por estimativa e cálculo mental, além de algoritmos e uso de calculadoras.

Nos anos finais do Ensino Fundamental na Unidade temática Números, deverá acontecer o desenvolvimento de habilidades de:

- **Resolver problemas** com números **naturais, inteiros e racionais**, envolvendo as **operações fundamentais**, com seus **diferentes significados**, e utilizando estratégias diversas, com compreensão dos processos neles envolvidos.
- **Aprofundar a noção de número**, por meio da vivência problemas, sobretudo os **geométricos**, nos quais os números **racionais não são suficientes** para resolvê-los, de modo que eles reconheçam a necessidade de outros números: **os irracionais**.

A unidade temática **ÁLGEBRA**, por sua vez, tem como finalidade o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento – pensamento algébrico – que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos. Para esse desenvolvimento, é necessário que os alunos identifiquem regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, estabeleçam leis matemáticas que expressem a relação de interdependência entre grandezas em diferentes contextos, bem como criar, interpretar e transitar entre as diversas representações gráficas e simbólicas, para resolver problemas por meio de equações e inequações, com compreensão dos procedimentos utilizados.

As ideias matemáticas fundamentais vinculadas a essa unidade são: equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade. Em síntese, essa unidade temática deve enfatizar o desenvolvimento de uma linguagem, o estabelecimento de generalizações, a análise da interdependência de grandezas e a resolução de problemas por meio de equações ou inequações.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental a relação dessa unidade temática com a de Números é bastante evidente no trabalho com:

- **Sequências – recursivas e repetitivas** – seja na ação de completar uma sequência com elementos ausentes, seja na construção de sequências segundo uma determinada regra de formação.
- Cálculos do tipo $5 + \underline{\quad} = 9$
- **A relação de equivalência** pode ter seu início com atividades simples, envolvendo a igualdade, como reconhecer que se $2 + 3 = 5$ e $5 = 4 + 1$ então $2 + 3 = 4 + 1$. Atividades como essa contribuem para a compreensão de que o sinal de igualdade não é apenas a indicação de uma operação a ser feita.
- A **noção intuitiva de função** pode ser explorada por meio da resolução de problemas envolvendo a variação proporcional direta entre duas grandezas (sem utilizar a regra de três), como: “Se com duas medidas de suco concentrado eu obtenho três litros de refresco, quantas medidas desse suco concentrado eu preciso para ter doze litros de refresco?”.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudos de Álgebra retomam, aprofundam e ampliam o que foi trabalhado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Nessa fase, os alunos devem compreender os diferentes significados das: variáveis numéricas em uma expressão, estabelecer uma generalização de uma propriedade, investigar a regularidade de uma sequência numérica, indicar um valor desconhecido em uma sentença algébrica e estabelecer a variação entre duas grandezas. É necessário, portanto, que os alunos estabeleçam conexões entre variável e função e entre incógnita e equação. As técnicas de resolução de equações e inequações, inclusive no plano cartesiano, devem ser desenvolvidas

como uma maneira de representar e resolver determinados tipos de problema, e não como objetos de estudo em si mesmos.

Outro aspecto a ser considerado é que a aprendizagem de Álgebra, como também aquelas relacionadas a outros campos da Matemática (Números, Geometria e Probabilidade e estatística), podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento computacional dos alunos, tendo em vista que eles precisam ser capazes de traduzir uma situação dada em outras linguagens, como transformar situações-problema, apresentadas em língua materna, em fórmulas, tabelas e gráficos e vice-versa.

A **GEOMETRIA** envolve o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. Assim, nessa unidade temática, estudar posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais pode desenvolver o pensamento geométrico dos alunos. Esse pensamento é necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos geométricos convincentes.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental a expectativa é de que os alunos:

- Identifiquem e estabeleçam pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos.
- Construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias, usando, como suporte, mapas (em papel, *tablets* ou *smartphones*), croquis e outras representações.

Existem expectativas na unidade temática de geometria que são tanto dos anos iniciais como finais, sendo necessário que os estudantes:

- Indiquem características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa.

- Nomeiem e comparem polígonos, por meio de propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos.
- Manipulem representações de figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano, e com recurso de *softwares* de geometria dinâmica para a identificação de simetrias.
- Realizem, quando necessário, transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais.
- Resolvam problemas sobre situações de compra e venda e desenvolvam, por exemplo, atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo.

Sugere-se que esse processo seja iniciado utilizando, preferencialmente, unidades não convencionais para fazer as comparações e medições.

Nos **anos finais do Ensino Fundamental** a expectativa é que os estudantes:

- Reconheçam comprimento, área, volume e abertura de ângulo como grandezas associadas a figuras geométricas.
- Consigam resolver problemas envolvendo essas grandezas com o uso de unidades de medida padronizadas mais usuais.
- Estabeleçam e utilizem relações entre essas grandezas e entre elas e grandezas não geométricas, para estudar grandezas derivadas como densidade, velocidade, energia, potência, entre outras.

Outro ponto a ser destacado refere-se à introdução de medidas de capacidade de armazenamento de computadores como grandeza associada a demandas da sociedade moderna. Nesse caso, é importante destacar o fato de que os prefixos utilizados para byte (quilo, mega, giga) não estão associados ao sistema de numeração decimal, de base 10, pois um kilobyte, por exemplo, corresponde a 1024 bytes, e não a 1000 bytes.

As medidas quantificam grandezas do mundo físico e são fundamentais para a compreensão da realidade. Assim, a unidade temática **GRANDEZAS E MEDIDAS**, ao propor o estudo das medidas e das relações entre elas – ou seja, das relações métricas –, favorece a integração da matemática a outras áreas de conhecimento, como ciências (densidade, grandezas e escalas do sistema solar, energia elétrica etc.) ou geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias etc.). Essa unidade temática contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a expectativa é que os alunos reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado da comparação por meio de um número. Além disso, devem resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvem grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área (de triângulos e retângulos) e capacidade e volume (de sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, recorrendo, quando necessário, a transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, a expectativa é a de que os alunos reconheçam comprimento, área, volume e abertura de ângulo como grandezas associadas a figuras geométricas e que consigam resolver problemas envolvendo essas grandezas com o uso de unidades de medida padronizadas mais usuais. Além disso, espera-se que estabeleçam e utilizem relações entre essas grandezas e entre elas e grandezas não geométricas, para estudar grandezas derivadas como densidade, velocidade, energia, potência, entre outras.

A incerteza e o tratamento de dados são estudados na unidade temática **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA**. Ela propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações-problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia, por que todos os cidadãos precisam desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e

tomar as decisões adequadas, isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e prever fenômenos.

No que concerne ao estudo de noções de probabilidade busca-se promover a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos. Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis.

Merece destaque o uso de tecnologias – como calculadoras, para avaliar e comparar resultados, e planilhas eletrônicas, que ajudam na construção de gráficos e nos cálculos das medidas de tendência central. A consulta a páginas de institutos de pesquisa – como a do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – pode oferecer contextos potencialmente ricos não apenas para aprender conceitos e procedimentos estatísticos, mas também para utilizá-los com o intuito de compreender a realidade.

Se tratando de probabilidade, a finalidade, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é promover a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos. Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, o estudo deve ser ampliado e aprofundado, por meio de atividades nas quais os alunos façam experimentos aleatórios e simulações para confrontar os resultados obtidos com a probabilidade teórica – probabilidade frequentista. A progressão dos conhecimentos se faz pelo aprimoramento da capacidade de enumeração dos elementos do espaço amostral, que está associada, também, aos problemas de contagem.

Com relação à estatística, os primeiros passos envolvem o trabalho com a coleta e a organização de dados de uma pesquisa de interesse dos alunos. O planejamento de como fazer a pesquisa ajuda a compreender o papel da estatística no cotidiano dos alunos. Assim, a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos têm papel fundamental, bem como a forma de produção de texto escrito

para a comunicação de dados, pois é preciso compreender que o texto deve sintetizar ou justificar as conclusões. No Ensino Fundamental – Anos Finais, a expectativa é que os alunos saibam planejar e construir relatórios de pesquisas estatísticas descritivas, incluindo medidas de tendência central e construção de tabelas e diversos tipos de gráfico. Esse planejamento inclui a definição de questões relevantes e da população a ser pesquisada, a decisão sobre a necessidade ou não de usar amostra e, quando for o caso, a seleção de seus elementos por meio de uma adequada técnica de amostragem.

Podemos definir que as unidades temáticas estão organizadas em agrupamentos, porém uma depende da outra para ser contemplada dentro dos objetos do conhecimento e das habilidades necessárias para a aprendizagem e não somente isso uma habilidade depende de habilidades de outros componentes para serem contempladas, por tanto a interdisciplinaridade é a forma mais eficaz de se efetivar uma verdadeira aprendizagem, utilizando uma diversidade metodológica e tecnológica de acordo com o público e com a realidade local da instituição.

A aprendizagem em matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações. Em todas as unidades temáticas, a delimitação dos objetos de conhecimento e das habilidades considera que as noções matemáticas, são retomadas, ampliadas e aprofundadas ano a ano. Portanto, esta no leva a compreender que independentemente do objeto aparecer ou não no ano seguinte ele deve ser retomado para poder ampliar e aprofundar as habilidades, levando sempre o aluno numa perspectiva de formulação de situação problemas em outros contextos.

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO
1º ANO - Números	<p>(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.</p> <p>(EF01MA01.1PI) Apresentar como o homem começou a contar: primeiras representações da contagem (os entalhos nos ossos, marcas nas paredes e outras).</p>	<p>Contagem de rotina</p> <p>Contagem ascendente e descendente</p> <p>Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações</p> <p>Funções sociais do número.</p>
	<p>(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.</p>	<p>Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação</p>
	<p>(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar -tem mais, -tem menos ou -tem a mesma quantidade, utilizando material concreto para dar suporte a contagem.</p>	

	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100)
1º ANO - Números	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Reta numérica
	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas, a partir de situações cotidianas utilizando e/ou manipulação de materiais concretos.	Construção de fatos básicos da adição
	(EF01MA07) Compor e decompor números de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Composição e decomposição de números naturais
	(EF01MA08) Analisar, resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais de acordo com a realidade do estudante.	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)
	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências

1º ANO – Álgebra	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)
1º ANO – Geometria	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado
	(EF01MA12) Observar e descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, na forma de ilustração o referencial.	
	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico (chapéu de aniversário, embalagens, bolas, caixas retangulares e outros).	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico
	(EF01MA14) Identificar, representar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais
1º ANO - Grandezas e Medidas	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano utilizando ilustrações e/ou instrumentos de medidas.	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais
	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário

1º ANO - Grandezas e Medidas	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	
	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	
	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro utilizando atividades lúdicas (confeções de cédulas e moedas) para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas
1º ANO - Probabilidade e Estatística	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso (acontecerá com certeza, talvez aconteça, é impossível acontecer), em situações do cotidiano.	Noção de acaso.
	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples
	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO
2º ANO – Números	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero) com uso de materiais manipuláveis, brincadeiras ou jogos.	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)
	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).	
	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar -tem mais, -tem menos ou -tem a mesma quantidade, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	
	EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)

2º ANO – Números	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental e/ou escrito com a simbologia convencional (+, - , =).	Construções de fatos fundamentais da adição e da subtração e uso de simbologia convencional
	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais e/ou convencionais com uso de materiais manipuláveis ou jogos.	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)
	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)
	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte
2º ANO – Álgebra	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas
	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Identificação de regularidade de

	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	sequências e determinação de elementos ausentes na sequência
2º ANO – Geometria	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido
	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	Esboço de roteiros e de plantas simples
	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características
	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características
2º ANO - Grandezas e	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)
	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm ³ , grama e quilograma)

Medidas	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas
	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	
2º ANO - Grandezas e Medidas	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, utilizando atividades lúdicas, para resolver situações cotidianas.	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores
2º ANO - Probabilidade e Estatística	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como -pouco prováveis, -muito prováveis, -improváveis e -impossíveis.	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano
	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas
	(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO
3º ANO – Números	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna utilizando ou não as tecnologias e materiais manipuláveis.	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens
	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Composição e decomposição de números naturais
	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito a partir da realidade do estudante.	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica
	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	
	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais até a quarta ordem.	

3º ANO – Números	(EF03MA06) Interpretar, resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato e/ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades
	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros com o uso de simbologia convencional (=, +, -, x e ÷) .	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.
	(EF03MA08) Interpretar, resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	
	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	
3º ANO – Álgebra	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas
	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Relação de igualdade

3º ANO – Geometria	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência
	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações
	(EF03MA14) Descrever e identificar características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	
3º ANO – Geometria	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características
	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Congruência de figuras geométricas planas
	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Significado de medida e de unidade de medida
	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Significado de medida e de unidade de medida

3º ANO - Grandezas e Medidas	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas (palmos, braça, corpo e outros) e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações
	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas (prato, punhado, dedal e outros) e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações
	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Comparação de áreas por superposição
	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo
	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	
	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas
(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	

3º ANO - Probabilidade e Estatística	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras
	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas (do cotidiano do estudante), utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	
	(EF03MA28) Realizar pesquisa local, envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO
4º ANO – Números	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens
	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10
	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado até a quinta ordem.	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais.
	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo até a quinta ordem.	
	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo até a quinta ordem.	
	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida		

	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida
	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de contagem
	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$) associando-as aos elementos de vivência cotidiana, como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Números racionais: frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$)
	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro
4º ANO – Álgebra	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural
	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero

4º ANO – Álgebra	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão
	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Propriedades da igualdade
	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	
4º ANO – Geometria	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo
	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais, com oficinas práticas, materiais manipuláveis e uso de tecnologias digitais.	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características.
	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros, ou <i>softwares</i> de geometria.	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e <i>softwares</i> .

	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de <i>softwares</i> de geometria.	Simetria de reflexão
4º ANO - Grandezas e Medidas	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais (metro, centímetro, milímetro, quilômetro, quilograma, miligrama, litro e mililitro) e as não convencionais, valorizando e respeitando a cultura local.	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais e não convencionais mais usuais.
	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.
	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.
	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana
	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias com o uso de tecnologias digitais, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	

	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável em aulas de campo (visita à comércios locais).	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro
4º ANO - Probabilidade e e Estatística	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	Análise de chances de eventos aleatórios
	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos
	(EF04MA28) Realizar pesquisa (realidade local) envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO
5º ANO – Números	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, através do uso de materiais manipuláveis (ábaco, material dourado, reta numérica e outros).	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)
	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição (ábaco, quadro de valor lugar) e a reta numérica.	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica
	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica e/ ou materiais manipuláveis.	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica
	(EF05MA04) Identificar e representar frações equivalentes através do uso de materiais manipuláveis ou das tecnologias.	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.
	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	

	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Cálculo de porcentagens e representação fracionária
	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita
	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais
	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	Problemas de contagem do tipo: "Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?"
5º ANO – Álgebra	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Propriedades da igualdade e noção de equivalência
	(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	

5º ANO – Álgebra	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Grandezas diretamente proporcionais
	(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais
5º ANO – Geometria	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano
	(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	
	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características
	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos
	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos

		lados correspondentes
5º ANO - Grandezas e Medidas	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades de medidas convencionais mais usuais e não convencionais em contextos socioculturais.	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e não convencionais, e relações entre as unidades de medida mais usuais.
	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações
	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	Noção de volume
5º ANO - Probabilidade e e Estatística	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios
	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis)	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis
	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas
	(EF05MA25) Realizar pesquisa local envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	

--	--	--

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO
6º ANO - Números	(EF06MA01) Ler, escrever, comparar e ordenar, números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.	<p>Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.</p> <p>Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais</p> <p>Divisão Euclidiana</p>
	(EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a demonstrar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal com e sem uso de materiais manipuláveis.	
	<p>(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos de adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação (mentais ou escritos, exatos ou aproximados, do cotidiano) com números naturais, por meio de estratégias variadas (materiais manipuláveis, jogos e outros), com compreensão dos processos neles envolvidos com ou sem uso de calculadora.</p> <p>(EF06MA03.1PI) Realizar estimativas, arredondamentos e cálculo mental para verificar a razoabilidade de uma resposta.</p>	

	<p>(EF06MA04) Conhecer e identificar fluxograma e construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo de forma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par)</p>	<p>Fluxograma para determinar a paridade de um número natural;</p> <p>Múltiplos e divisores de um número natural;</p> <p>Números primos e compostos.</p>
<p>6º ANO - Números</p>	<p>(EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos (é múltiplo de, é divisor de, é fator de), e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 100 e 1000.</p> <p>(EF06MA05.1PI) Identificar múltiplos e divisores de um número natural, reconhecendo os critérios de divisibilidade e aplicando na decomposição de números em fatores primos.</p>	
	<p>(EF06MA06) Resolver e elaborar problemas num contexto local, que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.</p>	<p>Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações</p>
	<p>(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes com o uso de materiais manipuláveis ou tecnologias digitais e com resolução de problemas.</p>	
	<p>(EF06MA08) Reconhecer e expressar números racionais positivos nas formas fracionária e decimal, estabelecendo relações entre essas representações, com a utilização da reta numérica.</p>	

	<p>(EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com uso de estratégias diversificadas (jogos, materiais concretos e outros) e sem uso de calculadora.</p>	
	<p>(EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.</p>	
6º ANO - Números	<p>(EF06MA11.1) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora. (EF06MA11.1PI) Estabelecer a relação entre número decimal, fração decimal e porcentagem com uso de situações vivenciais.</p>	<p>Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais</p>
	<p>(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.</p>	<p>Aproximação de números para múltiplos de potências de 10</p>
	<p>(EF06MA013) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da regra de três, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.</p>	<p>Números Racionais Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso de regra de três.</p>

6º ANO - Álgebra	(EF06MA14) Reconhecer que uma igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.	Propriedades da igualdade
	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo
6º ANO - Geometria	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono com ou sem uso de tecnologias digitais e/ou materiais manipuláveis.	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados
	(EF06MA17) Identificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial com suporte de materiais manipuláveis, jogos e/ou tecnologias digitais.	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)
	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados
	(EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos com uso de instrumentos de medidas (régua, esquadros) ou materiais manipuláveis.	

	(EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.	
	(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas
	(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares (geogebra ou outros) para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.	Construção de retas paralelas, perpendiculares e quadriláteros
6º ANO - Geometria	(EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo envolvendo geometria plana (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas, etc)	
	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume
	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.	

6º ANO - Grandezas e Medidas	(EF06MA26) Resolver e elaborar problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.	Ângulos: noção, usos e medida
	(EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais e identificar os ângulos de acordo com sua medida como nulo, reto, agudo, obtuso, raso (meia volta) e de uma volta.	
	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas com o suporte de instrumentos de desenho ou softwares.	Plantas baixas de residências
6º ANO - Grandezas e Medidas	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área com suporte de materiais manipuláveis.	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado
6º ANO - Probabilidade de e Estatística	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista)
	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.	Leitura e interpretação de tabelas e

<p>(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.</p>	<p>gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas</p>
<p>(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para o registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, diferentes tipos de gráficos e texto.</p>	<p>Coleta de dados, organização, registro Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações</p>
<p>(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa, etc)</p>	<p>Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas</p>

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO
7º ANO - Números	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.	Múltiplos e divisores de um número natural.
	(EF07MA01.1PI) Compreender e calcular a raiz quadrada e outras raízes de um número natural, por meio de estimativas, fatoração ou usando as tecnologias digitais.	Raiz quadrada e outras raízes de um número natural.
	(EF07MA02) Analisar, resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e de decréscimos simples
	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição, subtração, multiplicação e divisão de números inteiros.	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações
(EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros em contextos vivenciais ou significativos (ambiente, consumo, tecnologias, localização, temperaturas e outros).		

<p>(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos por meio das múltiplas representações e significados, como fração, porcentagem e decimais.</p>	<p>Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador</p>
<p>(EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.</p>	<p>Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador</p>
<p>(EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um conjunto de problemas.</p>	
<p>(EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.</p>	
<p>(EF07MA09) Resolver e elaborar problemas utilizando a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.</p>	
<p>(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. (EF07MA10.1- PI) Compreender o contexto histórico dos números racionais.</p>	<p>Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações</p>
<p>(EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, estabelecendo a relação entre elas e suas propriedades operatórias.</p>	

	(EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.	
7º ANO - Álgebra	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. (EF07MA13.1 - PI) Aplicar os conhecimentos adquiridos, construindo a expressão algébrica com três variáveis, observando que o processo aplicado é o mesmo usado para a expressão com uma variável.	Linguagem algébrica: variável e incógnita
	(EF07MA14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mais também nas artes e na literatura, entre outros.	
	(EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.	
	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica
	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais

	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.	Equações polinomiais do 1º grau
7º ANO - Geometria	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, a partir da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem
	(EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem
	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a realidade local com representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.	Simetrias de translação, rotação e reflexão
	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando instrumentos de desenho ou softwares, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.	A circunferência como lugar geométrico
	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de <i>softwares</i> de geometria dinâmica. (EF07MA23.1PI) Analisar e identificar que as retas paralelas cortadas por uma transversal formam ângulos internos, externos, alternos, colaterais e o.p.v	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal

<p>7º ANO - Geometria</p>	<p>(opostos pelo vértice).</p>	
	<p>(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados descrevendo suas classificações e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°.</p> <p>(EF07MA24.1PI) Classificar triângulos em relação à medida dos lados e aos ângulos internos.</p>	<p>Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos</p>
	<p>(EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.</p>	
<p>7º ANO - Geometria</p>	<p>(EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.</p>	
	<p>(EF07MA27) Identificar e calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos, à confecção de ferramentas e peças mecânicas, entre outras.</p>	<p>Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero</p>
	<p>(EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida do seu lado.</p>	

7º ANO - Grandezas e Medidas	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas (massa, volume, comprimento, área, tempo, temperatura, ângulos, dentre outras) inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.	Problemas envolvendo medições
	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais
	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulo e quadriláteros
	(EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas com ou sem uso de materiais manipuláveis.	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros
	(EF07MA33) Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, utilizando materiais do cotidiano para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.	Medida do comprimento da circunferência
	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências

7º ANO - Probabilidade e Estatística	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística (aritmética, ponderada, moda e mediana), como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados
	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas	Pesquisa amostral e pesquisa censitária. Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações
	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO
8º ANO - Números	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.	Notação científica
	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.	Potenciação e radiciação
	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.	O princípio multiplicativo da contagem
	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens e juros no contexto da educação financeira, incluindo o uso de tecnologias digitais e/ou outros recursos didáticos levando em consideração práticas do cotidiano.	Porcentagens. Porcentagens e Juros.
	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.	Dízimas periódicas: fração geratriz

**8º ANO -
Álgebra**

(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	Valor numérico de expressões algébricas
(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano
(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano
(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$
(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.	Sequências recursivas e não recursivas
(EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.	Sequências recursivas e não recursivas
(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais

	(EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, em situações do cotidiano por meio de estratégias variadas.	
8º ANO - Geometria	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros
	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares
	(EF08MA16) Descrever, por escrito, e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização dos esquadros e compasso	
	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas
	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação

8º ANO - Grandezas e Medidas	(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.	Área de figuras planas. Área do círculo e comprimento de sua circunferência
	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes cujo formato é o de um bloco retangular ou de um cilindro reto.	Volume de cilindro reto. Medidas de capacidade
	(EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de um cilindro reto ou a capacidade de um recipiente cujo formato é o de um cilindro reto.	
8º ANO - Probabilidade e Estatística	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1. (EF08MA22.1PI) Resolver e elaborar problemas que envolvam noções de espaço amostral e de probabilidade de um evento.	Princípio multiplicativo da contagem. Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral
	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados
	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.	Organização dos dados de uma variável contínua em classes

	<p>(EF08M25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.</p>	<p>Medidas de tendência central e de dispersão</p>
	<p>(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).</p>	<p>Pesquisas censitária ou amostral.</p>
	<p>(EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.</p>	<p>Planejamento e execução de pesquisa amostral</p>

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO
9º ANO - Números	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional, como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo.	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica
	(EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.	
	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais em diferentes operações, inclusive potências com expoentes negativos e fracionários.	Potências com expoentes negativos e fracionários
	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.	Números reais: notação científica e problemas
	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens e juros, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.	Porcentagens e Juros: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos e juros

9º ANO - Álgebra	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica
	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.	Razão entre grandezas de espécies diferentes
	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais
	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações
9º ANO - Geometria	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal
	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo

**9º ANO -
Geometria**

(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.

Semelhança de triângulos

(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos, em situações cotidianas.

Relações métricas no triângulo retângulo

(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secants.

Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração

Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais

(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares

Polígonos regulares

(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.

Distância entre pontos no plano cartesiano

(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.

Vistas ortogonais de figuras espaciais

9º ANO - Grandezas e Medidas	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas. Unidades de medida utilizadas na informática.
	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.	Volume de prismas e cilindros.
9º ANO - Probabilidade e e Estatística	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes.
	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir erros de leitura ou de interpretação.
	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos.
	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório.

8.3. A ÁREA CIÊNCIAS DA NATUREZA

8.3.1. CIÊNCIAS

MARCO LEGAL

As Ciências da Natureza têm grande influência na organização dos modos de vida desde a busca de controle dos processos do mundo natural até a aquisição de seus recursos. O desenvolvimento científico e tecnológico que proporciona progresso no trabalho e na produção também pode proporcionar impacto e desequilíbrio na natureza e na sociedade. Dessa forma, debater e se posicionar sobre alimentos, medicamentos, combustíveis, transportes, saneamento e manutenção da vida na Terra requerem tanto conhecimentos éticos e políticos, quanto científicos. Esses fatores justificam a presença das Ciências da Natureza na formação escolar.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, o ensino de Ciências é uma continuidade das unidades desenvolvidas nos anos iniciais, tratando de novas habilidades, em maiores níveis de aprofundamento e de complexidade dos conhecimentos, considerando que nessa fase há um crescimento de interesse dos estudantes pela vida social e pela busca de uma identidade própria. Nesse contexto, é apresentado o Currículo Referência de Ciências da Natureza, documento que se constitui como um instrumento norteador das estratégias de ensino, sistematização dos conteúdos e avaliação, proporcionando uma educação com uma abordagem crítica, caracterizando o conhecimento científico como cultural e relevante para a vida, para melhor compreensão e atuação no mundo contemporâneo.

Ao analisarmos os contextos históricos do ensino de Ciências da Natureza, é evidente que o desenvolvimento científico e tecnológico vem requerendo mudanças no currículo escolar. Portanto, no ensino de Ciências da

Natureza ocorreram alterações que, para serem compreendidas, torna indispensável uma análise histórica de sua trajetória nas escolas brasileiras.

Até 1961, “o Ensino de Ciências era ofertado somente nas duas últimas séries do antigo curso ginásial” (PCN, 1998 p.20). “Com a promulgação da (LDB) Lei de Diretrizes e Base da Educação Lei nº 4.024/61, tornou-se obrigatório o ensino desse componente curricular em todas as séries do antigo ginásio” (PCN, 1998 p.20). “No início da década de 70, com a Lei nº 5.692/71 Lei de Diretrizes e Base da Educação, o ensino das Ciências Física, Química e Biologia foi unificado ao longo das oito séries do antigo primeiro grau” (PCN, 1998 p.20).

Com o surgimento de novas demandas, geradas por influência da Escola Nova e a necessidade do currículo acompanhar os avanços do conhecimento científico, a proposta para o Ensino de Ciências começou a mudar, deixando de ser um eixo pedagógico puramente lógico, passando para aspectos psicológicos, valorizando a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem. Assim, os objetivos que antes eram apenas informativos passaram a ter caráter formativo.

As atividades práticas passaram a representar importante elemento para a compreensão ativa de conceitos, porém, nas escolas, principalmente públicas, as práticas pedagógicas se apresentavam de forma tradicional e tecnicista e ignoravam, por completo, a experiência de vida dos alunos e suas realidades sociais. Tendo os professores, o livro didático como único recurso de trabalho.

Visto que grande parte do conhecimento científico era produzida sem uma finalidade prática, a Ciência Moderna ampliou a relação entre Ciência e Tecnologia, mostrando o sucesso dessa parceria através dos resultados de produções coletivas, com o objetivo de buscar melhor qualidade de vida para o cidadão. Partindo dessa relação, iniciou-se uma aproximação do ensino de Ciências da Natureza ao ensino de Ciências Humanas e Sociais, reforçando a percepção da Ciência como construção humana e não como "verdade natural". Partindo desse entendimento, o ensino de Ciências da Natureza desponta para um currículo que deve abranger “conhecimentos do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil” sendo oficializado com a LDB

nº 9.394/96, Art. 26, § 1º. Em conformidade ao que determinou essa lei, os Parâmetros Curriculares Nacionais contemplaram orientações básicas para contribuir com os educadores na elaboração do currículo de ciências com foco na ampliação da visão de mundo dos educandos, para que esses se tornem capazes de intervir na transformação de sua realidade, visando assim, a formação dos sujeitos autônomos, competentes, informados e críticos.

DESAFIOS DO ENSINO DO COMPONENTE CIÊNCIAS

A finalidade de estudar Ciências da Natureza é colaborar para uma formação de modo a contribuir para a compreensão do mundo e suas transformações, de modo que os educandos se apropriem de capacidades para intervir na transformação de sua realidade. Reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo deve ser uma meta proposta para o Ensino Fundamental. Sendo assim, através de pesquisas educacionais e de experiências, os professores devem, de acordo com Moura e Vale, buscar estratégias que:

[...] favoreçam o diálogo entre estudantes e professor e permitam a apropriação inteligente da cultura historicamente acumulada, levando em conta os interesses, o desenvolvimento psicológico e o ritmo de aprendizagem do aluno. (Moura e Vale, 2001, p.140)

A apropriação dos conceitos e procedimentos pode contribuir para o questionamento do que se vê e ouve, para a ampliação das explicações acerca dos fenômenos da natureza e para a compreensão e valoração dos modos de intervir nessa e para utilização dos recursos naturais.

A sociedade atual tem exigido um alto volume de informações para realizar tarefas do dia a dia, fazer opção de consumo, incorporar-se ao mundo do trabalho, interpretar e avaliar informações científicas veiculadas pela mídia e até mesmo interferir em decisões políticas sobre investimentos à pesquisa, desenvolvimento e aplicações de tecnologias. O ensino de Ciências da Natureza é, também, espaço de expressão das explicações espontâneas dos alunos e

daquelas oriundas de vários sistemas explicativos. Com base no que foi exposto, o ensino desse componente curricular deve colaborar na formação intelectual e emocional de crianças, jovens e adultos para a atuação consciente no mundo, na esfera social, pessoal, do trabalho e na continuidade dos estudos, capacitando-os para compreender as questões científicas, tecnológicas, ambientais e sociais que se apresentam continuamente.

O mundo contemporâneo não poderia ser compreendido sem os conhecimentos científicos e tecnológicos que estão presentes em praticamente todos os setores e esferas da nossa sociedade. Conhecimentos esses que envolvem aspectos práticos, históricos e filosóficos, éticos e sociais; que nos permitem compreender fenômenos presentes em nosso cotidiano, enfrentar problemas na vida doméstica ou social, participar de forma crítica de debates públicos relevantes no mundo atual acerca dos usos da ciência e da tecnologia, de seus benefícios e riscos.

Ao mesmo tempo, deve promover a vivência de processos de investigação, a observação de regularidades, o raciocínio lógico, a compreensão de relações entre fatos, fenômenos e conceitos, a apropriação de linguagens, métodos e procedimentos científicos, a superação de mitos e preconceitos. O ensino dessa área de conhecimento estimula a curiosidade dos estudantes pela natureza, a inquietação pelas explicações, valoriza a construção social do conhecimento e a necessidade da criação de soluções para a sobrevivência humana no planeta, diante dos impasses colocados pela realidade do nosso tempo. Adquirir conhecimentos científicos ajuda a compreender o mundo, desde que eles sirvam para explicar contextos vivenciados pelos estudantes, sejam particulares, como membros-integrantes de uma dada comunidade definida no tempo e no espaço, sejam gerais, como habitantes de um planeta situado no universo.

A aquisição de conceitos científicos é sem dúvida importante, mas não é a única finalidade da aprendizagem científica, devendo proporcionar aos cidadãos, conhecimentos e instrumentos consistentes para adquirir segurança na hora de debater, posicionar-se e atuar sobre temas da atualidade. Como a produção do

conhecimento científico e tecnológico é dinâmica e está em constante transformação, assim como suas implicações no cotidiano, os estudantes necessitam desenvolver competências que lhes proporcionem o aprendizado permanente, com os quais possam elaborar visões sobre o mundo, refletindo sobre o significado das transformações e permitindo o aprimoramento dos valores fundados em uma sociedade justa e solidária. Ao lado disso, é também uma meta essencial promover o gosto pelo aprendizado, pelo desafio de investigar, a determinação pela busca, compreensão e troca de informações, o prazer pelo ato de conhecer e de criar, a autoconfiança para conjecturar, para levantar questões, elaborar hipóteses, validá-las e debatê-las.

Espera-se, assim, que o ensino de Ciências da Natureza, ao lado de outras áreas de conhecimento, proporcione a aquisição de competências e valores que, apropriados criticamente pelos alunos, sejam efetivamente incorporados em seu universo de representações sociais e culturais.

Para o ensino de Ciências da Natureza se faz necessário a construção de uma estrutura geral da área que favoreça a aprendizagem significativa do conhecimento historicamente acumulado e a formação de uma concepção de Ciência e suas relações com a Tecnologia e com a Sociedade. Os campos do conhecimento científico – Astronomia, Biologia, Física, Geociências e Química – têm por referência as teorias vigentes, que se apresentam como conjuntos de proposições e metodologias altamente estruturadas e formalizadas, muito distantes do aluno em formação (PCN, 1998 P.27).

Não se pode pretender que a estrutura das teorias científicas, em sua complexidade, seja a mesma que organiza o ensino e a aprendizagem de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental. A história das Ciências também é fonte importante de conhecimentos na área. A história das ideias científicas e das relações do ser humano com seu corpo, com os ambientes e recursos naturais devem ter lugar no ensino, para que se possa construir com os alunos uma concepção interativa de Ciência e Tecnologia, contextualizada nas relações entre as sociedades humanas e a natureza. A dimensão histórica pode ser introduzida nos anos iniciais na forma de história dos ambientes e das invenções, também é

possível o professor discorrer sobre a história das ideias científicas.

Aspectos do desenvolvimento afetivo, dos valores e das atitudes também merecem atenção ao se estruturar o ensino na área deste Componente Curricular, que deve ser concebida como oportunidade de encontro entre o aluno, o professor e o mundo, reunindo os repertórios de vivências dos alunos e oferecendo-lhes imagens, palavras, aulas práticas (demonstrativas e/ou experimentais) e proposições com significados que evoluam na perspectiva de ultrapassar o conhecimento intuitivo e o senso comum.

Os alunos têm ideias acerca do seu corpo, dos fenômenos naturais e dos modos de realizar transformações no meio. Portanto, nos processos de ensino, essas ideias devem ser exploradas para explicar determinados fenômenos e confrontá-los com outras explicações, assim, eles podem perceber os limites de seus modelos e a necessidade de novas informações. Porém esse processo não é espontâneo, é construído com a intervenção do professor, é o professor quem tem condições de orientar o caminhar do aluno, criando situações interessantes e significativas, fornecendo informações que permitam a reelaboração e a ampliação dos conhecimentos prévios, propondo articulações entre os conceitos construídos, para organizá-los em um corpo de conhecimentos sistematizados.

Ao longo do Ensino Fundamental, a aproximação ao conhecimento científico se faz gradualmente. Nos anos iniciais o aluno constrói repertórios de imagens, fatos e noções, sendo que o estabelecimento dos conceitos científicos se configura nos anos finais. Ao professor cabe selecionar, organizar e problematizar conteúdos de modo a promover um avanço no desenvolvimento intelectual do aluno, na sua construção como ser social. Nos quatro anos finais do Ensino Fundamental, em continuidade às aquisições anteriores de conhecimento, os estudantes poderão estudar e sistematizar ideias científicas mais estruturadas, estabelecer relações de formas mais complexas entre as informações, os fenômenos investigados e os modelos explicativos, entre causas e efeitos nos processos que abrangem determinada situação, compreender e fazer uso da linguagem científica. Para isso, é indispensável estabelecer relações significativas com novos conteúdos a partir do que já sabe e transferir informações adquiridas e

conceitos construídos para novas situações, de forma criteriosa.

OBJETIVOS DO COMPONENTE CIÊNCIAS A PARTIR DA BNCC

Com o advento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), definido como um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

Não diferentemente de outros estados, o Piauí passou a desencadear um movimento de mobilização voltado para o processo de formulação curricular na Educação Básica. As áreas de conhecimento que integram o currículo escolar, incluindo a área Ciências da Natureza, passaram por processos de reflexões e debates entre professores vinculados às Gerências Regionais de Ensino (GRE), envolvendo a participação dos municípios, no intuito de fortalecer a qualidade da Educação Básica do estado. Resultado de encontros e discussões entre professores, e sob a coordenação da equipe de implementação da Base no estado do Piauí, a produção e sistematização do currículo do Estado do Piauí foi fundamental para a consolidação de um documento atualizado e em acordo com as demandas propostas pela BNCC. A sistematização dos referenciais curriculares deve também se constituir no compromisso de elaborar um projeto pedagógico adequado às especificidades e peculiaridades do meio social onde a escola está inserida, considerando seus aspectos sociais, culturais, geográficos, históricos e ambientais.

A construção da Proposta Curricular para o ensino de Ciências da

Natureza retrata-se como parte integrante dos trabalhos de construção do currículo desenvolvido pela equipe de implementação da BNCC no Piauí, sendo estruturado de acordo com o pensamento pedagógico dos professores que compõem o componente curricular Ciências da Natureza, acerca dos diferentes níveis de escolarização da Educação Básica. Posiciona-se numa perspectiva de construção coletiva, considerando a diversidade do ser humano e do seu campo de atuação enquanto referência para o pleno exercício da cidadania. Como resultado, seu desdobramento emerge para a eminente necessidade de construção de uma escola comprometida com a cidadania e com a diversidade, que busca prover o sistema educativo de instrumentos necessários para que crianças adolescentes, jovens, adultos e idosos possam desenvolver-se plenamente, recebendo uma formação de qualidade correspondente a sua idade e nível de aprendizagem, respeitando suas diferentes condições sociais, culturais, emocionais, físicas e étnicas.

ORGANIZAÇÃO DO COMPONENTE NO DOCUMENTO CURRICULAR

Para orientar a elaboração dos currículos de Ciências, as aprendizagens essenciais a ser asseguradas neste componente curricular foram organizadas em três unidades temáticas que se repetem ao longo de todo o Ensino Fundamental.

- **MATÉRIA E ENERGIA**

Esta unidade contempla o estudo dos materiais, suas propriedades e transformações nos meios naturais, na vida em geral, assim como sua obtenção para o uso humano. Estão envolvidos nesta unidade, estudos referentes à ocorrência, exploração e processamento de recursos naturais e energéticos empregados na produção de materiais diversos, bem como de alimentos, e a evolução das formas de apropriação humana desses recursos, apontando para discussões sobre modificações de hábitos, possibilidades e problemas da vida em sociedade. Busca-se, assim, responder perguntas como:

De que são feitas as coisas?

Como são formados e transformados os materiais?

Quais materiais estão presentes nos diferentes ambientes e qual sua relação com a vida?

Como os alimentos são produzidos?

Que transformações ocorrem nos alimentos quando os ingerimos?

Nos anos iniciais, as crianças já se envolvem com uma série de objetos, materiais e fenômenos, em sua vivência diária e na relação com o entorno. Tais experiências são o ponto de partida para possibilitar a construção das primeiras noções sobre os materiais, seus usos e propriedades, bem como suas interações com luz, som, calor, eletricidade e umidade, entre outros elementos, estimulando a construção de hábitos saudáveis e sustentáveis por meio da preservação da saúde e promoção da qualidade de vida a partir dos cuidados e conhecimento dos riscos associados à integridade física e à qualidade auditiva e visual e da construção coletiva de propostas de reciclagem e reutilização de materiais.

Por sua vez, nos anos finais, a ampliação da relação dos jovens com o ambiente possibilita que se amplie a exploração dos fenômenos relacionados aos materiais e à energia ao âmbito do sistema produtivo e ao seu impacto na qualidade ambiental. Assim, o aprofundamento da temática dessa unidade, que envolve inclusive a construção de modelos explicativos, deve possibilitar aos estudantes fundamentar-se no conhecimento científico para, por exemplo, avaliar vantagens e desvantagens da produção de produtos sintéticos a partir de recursos naturais, da produção e uso de determinados combustíveis, bem como da produção, da transformação e da propagação de diferentes tipos de energia e do funcionamento de artefatos e equipamentos que possibilitam novas formas de interação com o ambiente, estimulando tanto a reflexão para hábitos mais sustentáveis no uso dos recursos naturais e científico-tecnológicos quanto a produção de novas tecnologias e o desenvolvimento em ações coletivas de aproveitamento consciente dos recursos.

- **VIDA E EVOLUÇÃO**

Esta unidade contempla as diferentes formas de vida, como são constituídas e reproduzidas. Na perspectiva proposta, destacam-se a diversidade da vida, as funções vitais dos seres vivos, bem como sua relação com os processos evolutivos. Aborda as estruturas, os órgãos e as funções dos seres vivos e as características dos principais grupos de plantas, invertebrados e vertebrados, considerando a evolução e a reprodução. Para isso, apresentam-se como questões:

Quais as principais formas de vida presentes nos ambientes aquáticos, aéreos e terrestres e sua relação com o ambiente em que vivem?

Como o ambiente contribui para a adaptação e a evolução dos seres?

Qual a relação da luz com o desenvolvimento de plantas e demais seres vivos?

Que características dos seres vivos e o parentesco entre eles podem estar relacionadas à história da vida na Terra?

- **TERRA E UNIVERSO**

Esta unidade busca a compreensão de características do planeta Terra, sua localização no universo, suas origens e a história geológica da Terra. Situa a Terra como um planeta singular com suas esferas concêntricas do núcleo interior à atmosfera, bem como sua peculiar distribuição entre oceanos e continentes como parte de uma litosfera fragmentada em placas e em movimento. Trata de como a Terra é formada e seus movimentos tectônicos, possibilitando a formação de diferentes tipos de rochas, minerais e recursos minerais. Trata do papel de gases na temperatura média e no equilíbrio energético da atmosfera. Além disso, abordam as relações que se estabelecem entre corpos celestes, considerando fenômenos como forças que atuam entre corpos.

Assim, exploram-se algumas questões, tais como:

Quais movimentos ocorrem no planeta Terra e qual a relação com fenômenos como o dia e a noite, as estações do ano e as marés?

Do que é composta a atmosfera de nosso planeta e quais suas propriedades?

Como características da atmosfera, hidrosfera, biosfera e litosfera de nosso planeta mantêm-se e transformam-se ao longo da história da Terra?

Como as atividades humanas e o uso e a produção de bens tecnológicos afetam e dependem dessas características, a exemplo das mudanças climáticas?

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo

contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

CIÊNCIAS 1º Ano UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano do aluno, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente, destacando os materiais de sua região.	Características dos materiais
Vida e evolução	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. (EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	Corpo humano Respeito à diversidade

Terra e Universo	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	Escalas de tempo
	(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	

CIÊNCIAS 2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana do aluno, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. Além de identificar técnicas de reutilização e reciclagem com destaque a materiais encontrados em nossa região .	Propriedades e usos dos materiais de forma consciente. Prevenção de acidentes domésticos
	(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	

	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).	
Vida e evolução	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem, reconhecendo a importância da preservação dos seres vivos.	Seres vivos no ambiente Plantas
	(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas e seres vivos em geral, como também uso da água de forma consciente e racional.	
	(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	
Terra e Universo	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	Movimento aparente do Sol no céu
	(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfícies (água, areia, solo, superfície escura, clara e metálica, etc...) incluindo os efeitos	O Sol como fonte de luz e calor

dessa radiação para o ser humano.

CIÊNCIAS 3º ANO UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos (metais, madeira, vidros etc.) e identificar variáveis (tamanho, espessura, ambiente, etc.) que influem nesse fenômeno .	Produção de som Saúde auditiva e visual
	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).	Efeitos da luz nos materiais

	(EF03CI03) Discutir e despertar nos alunos hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	Saúde auditiva e visual
Vida e evolução	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.	Características e desenvolvimento dos animais
	(EF03CI05) Descrever e comunicar refletindo sobre as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestre ou aquáticos, inclusive o homem.	
	(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	
Terra e Universo	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	Características da Terra Observação do céu
	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua (suas fases) e planetas estão visíveis no céu.	

(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.

(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura, artesanato, mineração (extração da opala, minério de ferro, etc.) e para a vida..

Usos do solo

CIÊNCIAS 4º ANO UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
	(EF04CI01) Identificar misturas de substâncias na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.	Misturas
	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento,	

	resfriamento, luz e umidade).	
Matéria e energia	(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis
	(EF04CI02) (EF04CI0301.PI) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade) e Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento, resfriamento, luminosidade ou umidade são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	
	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	

<p>Vida e evolução</p>	<p>(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.</p> <p>(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.</p> <p>(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.</p> <p>(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas (principalmente de maior ocorrência na região).</p>	<p>Cadeias alimentares simples Microrganismos</p>
	<p>(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).</p>	<p>Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura</p>

Terra e Universo	(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.
	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.

CIÊNCIAS 5º ANO UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.	Propriedades físicas dos materiais

	<p>(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).</p>	
	<p>(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.</p>	<p>Propriedades físicas dos materiais</p> <p>Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem</p>
	<p>(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.</p>	
	<p>(EF05CI04.01PI) Conhecer a origem da água usada em sua comunidade, cidade ou região, bem como as etapas e diferentes processos usados no tratamento da água (filtração, floculação, decantação, cloração e fluoretação) para o consumo humano.</p>	<p>Consumo consciente Reciclagem</p>

	(EF05CI05) Construir propostas em grupos para as ações coletivas e individuais para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	
Vida e evolução	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem porque os sistemas digestório, CIRCULATÓRIO e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	Nutrição do organismo Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório
	(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.	
	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.	Nutrição do organismo Hábitos alimentares

	(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	
Terra e Universo	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra
	(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.	Instrumentos óticos
	(EF05CI12) Observar, identificar e concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.*[EF03CI08]	Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos
	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses	Constelações e mapas celestes Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos

dispositivos.

CIÊNCIAS 6º ANO UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.).	Misturas homogêneas e heterogêneas; Separação de materiais;
	(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).	Misturas homogêneas e heterogêneas; Materiais sintéticos; Transformações químicas

Matéria e energia	(EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).	Misturas homogêneas e heterogêneas; Separação de materiais; Materiais sintéticos; Transformações químicas
	(EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.	
Vida e evolução	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.	Célula como unidade da vida;
	(EF06CI06) Identificar e concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.	Célula como unidade da vida; Interação entre os sistemas locomotor e nervoso;
	EF06CI07-Conhecer, identificar estruturas e justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas	

	funções.	
	(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio. com base no funcionamento do olho humano, conhecer os princípios de determinados problemas relacionados a visão humana (miopia, hipermetropia, etc) e selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.	Célula como unidade da vida; Lentes corretivas
	(EF06CI09) Conhecer, identificar e deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.	Célula como unidade da vida; Interação entre os sistemas locomotor e nervoso;
	(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso que pode ser afetado por substâncias, psicoativas, bem como conhecer e compreender os riscos e complicações do consumo dessas substâncias.	
Forma, estrutura e movimentos da Terra	(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características e composição.	Forma, estrutura e movimentos da Terra

	<p>(EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. (dando ênfase aos sítios arqueológico da serra da capivara, sete cidades e a floresta fóssil, etc...).</p>	
	<p>(EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.</p>	
	<p>(EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.</p>	

CIÊNCIAS 7º ANO UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
---	--------------------	--------------------------------

Matéria e energia	(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples (roldanas, rampas, alavancas,) e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas (elevadores, acessibilidade, etc...).	Máquinas simples;
	(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.	Formas de propagação do calor;
	(EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.	Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra;

	<p>(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.</p>	<p>Máquinas simples; Formas de propagação do calor;</p> <p>Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra;</p> <p>História dos combustíveis e das máquinas térmicas</p>
	<p>(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.</p>	
	<p>(EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).</p>	
<p>Vida e evolução</p>	<p>(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros, quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas (ênfatisando os ecossistemas e biomas presentes no Piauí)</p>	<p>Diversidade de ecossistemas; Fenômenos naturais e impactos ambientais;</p>
	<p>(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.</p>	

<p>(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde</p>	<p>Programas e indicadores de saúde pública</p>
<p>(EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.</p>	
<p>(EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando; indicadores ambientais , de qualidade de vida</p>	
<p>(EF07CI11.1.PI) Sensibilizar quanto ao consumo consciente das novas tecnologias, bem como o destino dos seus resíduos gerados.</p>	<p>Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública</p>

Terra e
Universo

(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.	
(EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.	Composição do ar; Efeito estufa; Camada de ozônio; Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis);
(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.	Composição do ar; Efeito estufa; Camada de ozônio; Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis);
(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.	Composição do ar; Efeito estufa; Camada de ozônio; Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis); Placas tectônicas e deriva continental

(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.

CIÊNCIAS 8º ANO UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia renovável utilizada em residências, comunidades ou cidades evidenciando o potencial de energias renováveis disponíveis no Piauí.	Fontes e tipos de energia; Transformação de energia; Cálculo de consumo de energia elétrica;
	(EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.	Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica

	<p>(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).</p>	
	<p>(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso, fazer comparações para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.</p>	
	<p>(EF08CI05) Propor ações individuais e coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</p>	
	<p>(EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.</p>	
Vida e evolução	<p>(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos (sexuados e assexuados) em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.</p>	<p>Mecanismos reprodutivos; Sexualidade</p>

	<p>(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e dos neurotransmissores do sistema nervoso.</p>	
	<p>(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).</p>	
	<p>(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST , IST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.</p>	
	<p>(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética). Respeitando as diferenças entre estas múltiplas dimensões.</p>	
<p>Terra e Universo</p>	<p>(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.</p>	<p>Sistema Sol, Terra e Lua; Clima</p>
	<p>(EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.</p>	

	<p>(EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.</p>	
	<p>(EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.</p>	
	<p>(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.</p>	

CIÊNCIAS 9º ANO UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica, relacionando a diferença de calor, temperatura e pressão.	Aspectos quantitativos das transformações químicas; Estrutura da matéria;
	(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a conservação (lei de Lavoisier) e a proporção entre as suas massas. (lei de Prost)	
	(EF09CI02.1.PI) Entender que a construção do conhecimento das ciências naturais ocorre por descobertas ao longo da história.	
	(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.	
	(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.	Características da radiação eletromagnética e aplicações na saúde

	(EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que evoluíram os sistemas de comunicação humana.	
	(EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.	
	(EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).	
Vida e evolução	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.	Hereditariedade : Ideias evolucionistas; Preservação da biodiversidade
	(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.	
	(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.	

	<p>(EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.</p>	
	<p>(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.</p>	
	<p>(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e/ou coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.</p>	<p>Preservação da biodiversidade</p>
<p>Terra e Universo</p>	<p>(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).</p>	<p>Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo; Astronomia e cultura; Vida humana fora da Terra; Ordem de grandeza astronômica; Evolução estelar</p>
	<p>(EF09CI14.1.PI) Conhecer e localizar as principais constelações observáveis do planeta terra.</p>	
	<p>(EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).</p>	

<p>(EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.</p>	<p>Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo; Astronomia e cultura; possibilidade da vida humana fora da Terra; Ordem de grandeza astronômica; Evolução estelar</p>
<p>(EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.</p>	<p>Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo; Astronomia e cultura; Ordem de grandeza astronômica; Evolução estelar</p>

8.4. A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

8.4.1. GEOGRAFIA

O componente Geografia, no currículo do Estado do Piauí, constitui um grande desafio para o desenvolvimento integral dos estudantes, para o fortalecimento das políticas de equidade e à educação inclusiva, além de garantir as condições necessárias para que sejam assegurados os direitos de aprendizagem e desenvolvimento a todos os estudantes das escolas piauienses, respeitando suas realidades socioeconômica, cultural, étnico-racial e geográfica. O currículo é um documento que define as aprendizagens essenciais da educação básica. Nesse sentido, deve ser dinâmico, preciso e eficiente, considerando as alterações próprias do contexto sócio-histórico-cultural, político e econômico que se materializam no espaço. O currículo também precisa dialogar com a realidade das crianças e adolescentes, de forma a se conectarem com seus interesses, necessidades e expectativas.

Portanto, o propósito fundamental de um currículo é dar condições e assegurar a aprendizagem e o desenvolvimento pleno dos estudantes, conforme determinam os marcos legais brasileiros.

Nesse sentido, a estruturação do currículo de Geografia, que constitui um campo do saber das Ciências Humanas, mostra-se desafiador, uma vez que importantes alterações ocorreram ao longo dos anos no ensino da geografia. De uma visão descritiva do mundo, pautada pela memorização de conteúdos factuais, passou-se a uma abordagem problematizadora envolvendo questões de ordem econômica, política, sócio cultural e ambiental, assumindo uma postura transformadora.

Assim sendo, a geografia deve ter como foco um ensino que desenvolva no educando diferentes competências, uma formação cidadã comprometida com a realidade local, regional e global. Para isso, a BNCC estabelece 10 competências gerais e com base nelas serão construídos os processos educativos que promovem

aprendizagens sintonizadas com as necessidades e interesses dos estudantes, principalmente com os desafios da sociedade atual.

É importante dizer que o projeto de uma educação com base única e padronizada no Brasil remete a diferentes momentos históricos, marcados por distintas situações políticas e socioeconômicas pelas quais já passaram a sociedade brasileira. Nesse sentido elencamos os marcos legais que embasam a BNCC:

MARCOS LEGAIS

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, determina que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Além disso, a carta constitucional já orienta para a definição de uma base nacional comum curricular ao estabelecer, no art. 210, que “serão fixados conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988).

Com base nesses marcos constitucionais, a LDB, no inciso IV de seu art. 9º, afirma que cabe à União estabelecer, em colaboração com os estados, o Distrito Federal e os municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996; ênfase adicionada).

Ainda em seu artigo 9º, a LDB deixa claro dois conceitos decisivos para todo o desenvolvimento da questão curricular no Brasil. O primeiro, já antecipado pela Constituição, estabelece a relação entre o que é básico-comum e o que é diverso em matéria curricular: as competências e diretrizes são comuns, os currículos são diversos. O segundo se refere ao foco do currículo. Ao dizer que os conteúdos

curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências, a LDB orienta para a definição das aprendizagens essenciais, e não apenas dos conteúdos mínimos a ser ensinados. Essas são duas noções fundantes da BNCC.

A relação entre o que é básico-comum e o que é diverso é retomada no art. 26 da LDB, que determina que:

Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996; ênfase adicionada).

Essa orientação contribuiu para uma concepção de conhecimento curricular contextualizado na realidade local, social e individual da escola e dos estudantes. Também norteou as diretrizes curriculares traçadas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE ao longo da década de 1990, bem como de sua revisão e substituição nos anos 2000.

Em 2010, o CNE promulgou novas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs, ampliando e organizando o conceito de contextualização, como “a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade”, conforme destaca o Parecer CNE/CEB nº 7/20104.

Em 2014, a Lei nº 13.005/2014 promulgou o Plano Nacional de Educação - PNE, que reitera a necessidade de estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa [União, estados, Distrito Federal e municípios], diretrizes pedagógicas para a Educação Básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano dos Ensinos Fundamental e Médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local (BRASIL, 2014; ênfase adicionada). Consoante aos marcos legais anteriores, o PNE reitera a importância de uma base nacional comum curricular para o Brasil, com o foco na aprendizagem como estratégia para fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades (meta 7).

Pode-se afirmar que não há novidade na motivação e prescrição para um currículo comum, embora nem sempre haja consenso sobre a conveniência dessa prescrição. Nesse sentido, há um currículo nacional comum que passou por diferentes conotações e que tem educado os brasileiros desde o momento em que se pensou numa política de educação nacional. Na década de 1990, com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, o país seguiria rumo à construção de conhecimentos e conteúdos que deveriam estar presentes em todas as escolas, em conformidade com o que pretendia o poder público.

Apesar de se reconhecer os avanços promovidos com a implantação dos PCNs, muitas críticas também surgiram, especialmente no tocante à linguagem, considerada por muitos como inacessível à maioria dos professores e pelo contexto político-pedagógico em que foram concebidos, os quais perseguiram “a naturalização da competitividade, o consumismo, o meritocracismo, o esvaziamento do sentido público e do coletivo para abrir espaço para o privado e o individual” (STRAFORINI, 2011, p. 48).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) visa promover igualdade de oportunidade e equidade a todos os estudantes, independentemente da posição social e local de morada, por meio do acesso aos mesmos conteúdos em todas as escolas. Para isso, é imprescindível o envolvimento e a parceria dos diferentes atores educacionais, bem como das diferentes instâncias: União, estados, Distrito Federal, municípios, instituições públicas e privadas. Para tal,

A BNCC organizou os componentes curriculares de História e Geografia em uma área denominada Área de Ciências Humanas. “[...] a área de Ciências Humanas deve propiciar aos alunos a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais”. (BNCC, 2017, p. 308)

Portanto, segundo a BNCC (2017), independentemente do tempo de permanência do estudante na escola, o fator primordial a ser considerado é a intencionalidade dos processos e práticas educativas fundamentadas por uma concepção de Educação Integral.

Considerando as competências gerais da BNCC e as competências específicas da área de Ciências Humanas, a Base estabeleceu as seguintes competências para a Geografia no Ensino Fundamental:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico e entre distintas áreas do currículo escolar, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, exercitando a leitura e produção de representações diversas (mapas temáticos, mapas mentais, croquis e percursos) e a utilização de geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outro tipo.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões

socioambientais, com base em princípios éticos democráticos, sustentáveis e solidários. (BNCC, 2017, p. 318)

A BNCC propõe que a Geografia possibilite aos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental “reconhecer e comparar as realidades de diversos lugares de vivência” (BNCC, 2017, p. 316), assim como “identificar a presença ou ausência de equipamentos públicos e serviços básicos essenciais” (BNCC, 2017, p. 316). Desse modo, ao final do 5º ano, os alunos devem estar preparados para realizar essas ações que integram os objetivos da educação formal em nossa sociedade e são base para a participação social e a cidadania.

Em relação aos Anos Finais do Ensino Fundamental, a Base traz demandas ainda mais desafiadoras para a Geografia escolar, pois se espera que os alunos possam compreender e atuar em “processos que resultaram na desigualdade social”. Como componente do currículo escolar, a Geografia deve, portanto, oferecer aos alunos um conjunto de experiências de aprendizagem nas quais eles possam desenvolver habilidades necessárias para alcançar esses objetivos.

O RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO

A compreensão do mundo em que se vive mobiliza o pensamento espacial. O pensamento espacial, por sua vez, requer o desenvolvimento do raciocínio geográfico, que, por meio da aplicação de determinados princípios, conforme o quadro 1, leva à compreensão de aspectos fundamentais da realidade: “a localização e a distribuição de fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas” (BNCC, 2017, p. 311).

Quadro 1 - PRINCÍPIOS REFERENCIAIS BÁSICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO SABER GEOGRÁFICO	
---	--

Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A
-----------------	--

	identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação*	É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais)
Ordem**	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

Fontes: FERNANDES, José Alberto Rio; TRIGAL, Lourenzo López; SPÓSITO, Eliseu Savério. Dicionário de Geografia aplicada. Porto: Porto Editora, 2016. * MOREIRA, Ruy. A diferença e a geografia: o ardil da identidade e a representação da diferença na geografia. GEOgraphia, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 41-58, 1999. ** MOREIRA, Ruy. Repensando a Geografia. In: SANTOS, Milton (Org.). Novos rumos da Geografia brasileira. São Paulo: Hucitec, 1982, p. 35-49

Nesse sentido, o ensino da geografia deve desenvolver noções de temporalidade, espacialidade, diversidade na perspectiva dos direitos humanos, na interculturalidade valorizando as diferenças, procurando compreender e interpretar as diferentes formas de representação de mundo em permanente transformação, relacionando componentes da sociedade e da natureza. Isso requer a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fatural (com destaque para os

acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania.

No entanto, ao desenvolver o raciocínio geográfico o aluno deixa de ser um sujeito passivo e passa a ser um sujeito ativo, capaz de intervir positivamente no meio em que vive, estando melhor preparado para o exercício pleno da cidadania e para a compreensão de sua própria existência, a partir de sua identificação com o lugar, respeitando as identidades de outros lugares, tornando-se sempre cidadão do mundo.

De acordo com a BNCC (2017), o estudo da geografia possibilita a compreensão do mundo em que se vive, uma vez que trata das diferentes ações humanas nas mais distintas regiões do planeta. Por isso a importância de uma educação geográfica que seja capaz de formar conceito de identidade expressos de diferentes formas: compreensão da paisagem, na interação com os outros, nas relações com os lugares vividos, no resgate da memória social, na identidade cultural e na consciência de que somos sujeitos da história. Não podemos perder de vista que o desenvolvimento intelectual integra não só o componente curricular da geografia, mas envolve também outras áreas do conhecimento, tais como: a Matemática, a Ciência, etc..

Assim sendo, o currículo de Geografia para o estado do Piauí está alinhado com a BNCC (2017), na perspectiva de um ensino contemporâneo em diferentes níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, e concebido por Milton Santos (1978, p.122) como “um verdadeiro campo de forças cuja formação é desigual. Eis a razão pela qual a evolução espacial não se apresenta de igual forma em todos os lugares”, no entanto, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressem aspectos diferentes do espaço geográfico. Assim, com o aprendizado de Geografia, os alunos têm a oportunidade de trabalhar com conceitos que sustentam ideias plurais de lugar, paisagem, território, região e natureza, conforme quadro 2 a seguir.

Quadro 2 - Síntese dos Pressupostos Estruturantes da Geografia

Conceito	Concepções teóricas	Autores/Referências ¹
Paisagem	<p>A paisagem geográfica pode ser entendida como conjunto de objetos que definem arranjos espaciais que combinam diferentes tempos (SANTOS, 1998). Mas a paisagem pode também adquirir o significado de produto da experiência vivida e herança da natureza (AB'SABER, 2003). Na visão ecológica da paisagem, ela é um conjunto estruturado e funcional de formas que permitem identificar unidades homogêneas (MONTEIRO, 2001). Bertrand (1972), definiu paisagem como a “combinação dinâmica, instável, dos elementos físicos, biológicos e antrópicos.” Para Sauer (1998), a paisagem geográfica é uma generalização derivada da observação de cenas individuais. Toda paisagem tem uma individualidade, bem como uma relação com as outras paisagens e isso também é verdadeiro com relação às formas que compõem a paisagem.</p>	<p>BERTRAND,G. CAVALHEIRO, Felisberto CLAVAL, Paul LA BLACHE, Vidal MONTEIRO, Carlos A. F. ,SANTOS, Milton TROLL, Carl SANTOS, Milton TROLL, Carl</p>
Lugar	<p>Muitos autores utilizam o termo lugar para se referir à ideia de pertencimento (TUAN, 1983; SCARLATO, 2005; OLIVEIRA, 2000, 2013; FURLAN, 2004). Lugar seria a expressão do espaço vivido, percebido e representado. Nessa abordagem, lugar ganha sentido de</p>	<p>CLAVAL, Paul CORREA, Roberto L. FURLAN, Sueli A. OLIVEIRA, Lívia SANTOS, Milton SCARLATO, Francisco</p>

¹ Além dos autores citados nas concepções teóricas, foram acrescentados outros que contribuem para uma melhor compreensão dos conceitos-chaves de Geografia.

	<p>leitura perceptiva e de campo simbólico. Uma pessoa vive num local, mas o lugar seria sua identificação afetiva, a ligação e vínculo com a paisagem. Para Edward Relph (2012), o lugar é um microcosmo. É onde cada um de nós se relaciona com o mundo e onde o mundo se relaciona conosco. Acontece por exemplo, quando um teresinense acessa um site chinês de compras, e adquire um produto produzido naquele país e o recebe em sua casa.</p>	C. TUAN, Yi-Fu.
Território	<p>O conceito de território pode ser definido a partir de distintos pontos de vista, pois a Geografia não tem exclusividade em relação a ele. Diversas áreas do conhecimento utilizam o conceito de território de acordo com sua própria perspectiva predominante. Por exemplo, a Ciência Política tende a valorizar a perspectiva ligada às relações de poder, principalmente no que diz respeito aos Estados; a Antropologia tende a valorizar aspectos ligados à cultura e ao simbolismo dos povos; a Biologia considera os aspectos naturais; a Psicologia, as dimensões da construção da identidade do indivíduo. Na Geografia, território é o produto da materialidade técnica das sociedades. É também campo de forças políticas onde as ações humanas constroem as marcas de sua produção e projetam sua cultura.</p>	<p>ANDRADE, Manuel C. COSTA, Paulo G. HAESBAERT, Rogério MORAES, Antonio Carlos R. SANTOS, Milton</p>
	<p>Conceito historicamente utilizado em</p>	CORRÊA, Roberto L.

<p>Região</p>	<p>Geografia, que inicialmente considerava os atributos naturais como diferenciados dos espaços geográficos. Corrêa (1989) considera região uma entidade concreta, resultado de múltiplas determinações. A região não é uma unidade que contém uma diversidade, mas é produto de uma operação de homogeneização, que se dá na luta com as forças que dominam outros espaços regionais, por isso ela é aberta, móvel e atravessada por diferentes relações de poder (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 1999, p. 24)</p>	<p>LENCIONE, Sandra; HASBAERT, R.; SANTOS, Milton LA BLACHE, V. MOREIRA, Ruy GOMES, Paulo C. RIBEIRO, Luiz A de M. RUA, João</p>
<p>Natureza</p>	<p>Cada período histórico é marcado por um determinado posicionamento filosófico em relação à concepção de natureza. As explicações e as definições de natureza acompanham as concepções de mundo dependendo do grupo humano, do tipo de sociedade ou da classe social de quem responde (CARVALHO, 1991). A forma de estudar e interpretar os sistemas naturais segue essa ampla gama de construções epistemológicas. A natureza é uma construção social da interpretação dos sistemas naturais. Em Geografia, estuda-se tanto os sistemas em si, como as ideias de natureza. A partir dessa construção humana, estabelecemos formas de concebê-la e de nos relacionarmos com o ambiente. Na atualidade, evidencia-se em diversas áreas do conhecimento a eclosão de novas teorias</p>	<p>CARVALHO, Marcos B. HASSLER, Márcio L. LENOBLE, Robert MORIN, Edgar SANTOS, Milton VITTE, Antonio C. CIGOLONI, Adilar. SCHELLMANN, Karin VESENTINI, José W. WHITEHEAD, Alfred N.</p>

	(Teoria da Auto-organização, Teoria da Complexidade, Teoria das Estruturas Dissipativas, etc.) referentes a essas novas visões de mundo que conseqüentemente trazem consigo novas concepções acerca da natureza. A Geografia trabalha com uma conceituação ampla de natureza: funcional, simbólica, sagrada e produzida pelo capitalismo.	
--	---	--

Fonte: organizado pelos autores (2018)

Ao utilizar corretamente esses conceitos, desenvolvendo procedimentos de pesquisa e análise geográficas, os alunos podem reconhecer, por exemplo, as diversas formas de manifestação das desigualdades sociais e regionais, bem como seus fatores condicionantes e as implicações deles decorrentes. Desse modo, a aprendizagem da Geografia estimula a capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana, condição fundamental para o desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC.

É importante ressaltar que o conceito de espaço é inseparável do conceito de tempo e ambos precisam ser pensados articuladamente como um processo. Assim como para a História, o tempo é para a Geografia uma construção social, que se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos. Do mesmo modo, os tempos da natureza não podem ser ignorados, pois marcam a memória da Terra, ou seja, as transformações ocorridas e suas implicações nas atuais condições do meio físico natural. Assim, pensar a temporalidade das ações humanas e das sociedades por meio da relação tempo-espaço representa um importante e desafiador processo na aprendizagem de Geografia. Para isso, é preciso superar a aprendizagem com base apenas na descrição de informações e fatos do dia a dia, cujo significado restringe-se apenas ao contexto imediato da vida dos sujeitos.

A ultrapassagem dessa condição meramente descritiva exige o domínio de conceitos e generalizações. Estes permitem novas formas de ver o mundo e de

compreender, de maneira ampla e crítica, as múltiplas relações que conformam a realidade, de acordo com o aprendizado do conhecimento da ciência geográfica.

A observação da realidade, própria da vivência, possibilita ao aluno o conhecimento de outros espaços geográficos. Por isso, a necessidade de desenvolver no aluno a capacidade de uma leitura mais aguçada acerca de diferentes lugares. Eles devem perceber diferenças nas características físicas e humanas próprias de cada espaço de vivência. No entanto, os alunos devem ser provocados por meio de diferentes questões que exigem uma mobilização em busca de resposta e conseqüentemente desencadeia outras perguntas. Esse movimento possibilita aos alunos a percepção de que a situação geográfica é fruto de um conjunto de relações. Desse modo, o aluno precisa estar em contato permanente com o seu objeto do conhecimento por meio dos conteúdos, conceitos e processos da geografia.

A BNCC, reitera que o aluno deve ter ciência sobre o que vai aprender e para que serve aquele conteúdo para sua vida diária, assim, o aluno encontrará sentido para aquilo que aprende na escola. O documento determina as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes em todos os níveis da educação básica e estabelece as seguintes Unidades Temáticas no componente Geografia:

- O sujeito e seu lugar no mundo
- Conexões e escalas
- Mundo do trabalho
- Formas de representação e pensamento espacial
- Natureza, ambientes e qualidade de vida.

As unidades temáticas citadas devem ser articuladas para que se assegurem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, garantindo aos estudantes as condições de aprender e se desenvolver.

Desse modo, em cada um das Unidades Temáticas dos Anos Finais do Ensino Fundamental, as possibilidades de aprendizagem ampliam-se em vários aspectos. Neste momento da vida escolar, os estudantes já possuem maior autonomia em relação à leitura e à escrita, bem como um maior domínio dos procedimentos de observação, descrição, explicação e representação, fato que permite aos mesmos, que construam compreensões mais complexas, permitindo analogias e sínteses mais elaboradas, a partir do desenvolvimento de pesquisas de campo e trabalhos escritos.

Diante do exposto, espera-se que o estudo da Geografia no Ensino Fundamental, em todos os seus anos, possa contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, de modo que eles compreendam a produção social do espaço e a sua transformação. Que entendam também os conceitos-chave da Geografia, com os quais mantêm contato desde os anos iniciais de suas vidas escolares, e que os mesmos desempenham importante papel na formação do raciocínio espacial e na prática da cidadania. Deve-se perceber que no ensino de Geografia há uma forte relação com imagens, gráficos e mapas. Por isso, o importante é fazer destes elementos, instrumentos que permitam de forma constante uma postura sempre reflexiva e crítica dos estudantes, em relação ao mundo nas suas diferentes escalas. Para tanto, o componente curricular Geografia, está organizado em cinco **unidades temáticas**, em uma progressão das habilidades.

Na unidade temática **O sujeito e seu lugar no mundo**, focalizam-se as noções de pertencimento e identidade contextualizadas cultura e espacialmente, ou seja, deve considerar as representações da vida dos estudantes.

Além disso, pretende-se possibilitar que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro; valorizem as suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares; e, à medida que se alfabetizam, ampliem a sua compreensão do mundo. Em prosseguimento, no Ensino Fundamental, procura-se expandir o olhar para a relação do estudante com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo.

A partir disso, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades com sua cultura e suas regras.

Em **Conexões e escalas**, a atenção está na articulação de diferentes espaços e escalas de análise, possibilitando que os alunos compreendam as relações existentes entre fatos nos níveis local e global. Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas. A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Ela também analisa o que ocorre entre quaisquer elementos que constituem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade. Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo.

Em **Mundo do trabalho**, o espaço é resultante das relações de produção e reprodução da vida humana, que se dão através do trabalho. O mundo, que no início era formado somente por elementos naturais, com a presença do ser humano e os processos por ele engendrados, vai, aos poucos, modificando-se a partir da inserção de objetos técnicos e da substituição do meio natural por um meio cada vez mais artificializado.

Na unidade temática **Formas de Representação e Pensamento Espacial**, o estudante gradualmente desenvolverá, por meio da linguagem cartográfica e gráfica, o raciocínio geográfico. O que significa criar condições para que o estudante, inclusive os que possuem deficiência visual, ao tempo em que é levado a aprender sobre a espacialidade dos fenômenos, possa localiza-los, compreendê-los e explicá-los, tornando-se um leitor da realidade que o cerca e do mundo, contribuindo também para uma educação inclusiva, proporcionando maior autonomia, acessibilidade e condições para o exercício da cidadania.

Na unidade temática **Natureza, Ambiente e Qualidade de Vida**, no Ensino Fundamental recaem as necessidades de se utilizar a natureza como meio de sobrevivência. Nesta unidade temática, se destaca a evolução técnica da natureza dos seus primórdios à atualidade.

O estudante pode reconhecer de que forma as diferentes comunidades transformam e valorizam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-las em recursos, quanto aos impactos socioambientais delas provenientes. Dessa forma, é possível compreender a história das relações entre sociedade e natureza através da substituição de um meio natural por um meio cada vez mais técnico-científico-informacional.

Assim, ao se estudarem os objetos do conhecimento de Geografia, a partir das unidades temáticas, a ênfase do aprendizado é na posição relativa e dinâmica dos objetos no espaço e no tempo, o que exige a compreensão das características de um lugar (localização, extensão, conectividade, entre outras), resultantes das relações com outros lugares. Por causa disso, o entendimento da situação geográfica, pela sua natureza, é o procedimento para o estudo dos objetos de aprendizagem pelos estudantes. Em uma mesma atividade a ser desenvolvida pelo professor, os estudantes podem mobilizar, ao mesmo tempo, diversas habilidades de diferentes unidades temáticas.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC e com as competências específicas da área de Ciências Humanas, o componente curricular de Geografia também deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.

GEOGRAFIA 1º Ano UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	<p>(EF01GE01.01PI) Reconhecer o nome como forma de identificação</p> <p>(EF01GE01.02PI) Identificar as pessoas do seu convívio e as relações estabelecidas entre elas na comunidade (rua, bairro, escola etc)</p> <p>(EF01GE01.03PI) Reconhecer o papel e importância da família na organização da sociedade.</p>	<p>A criança e seu lugar no mundo</p>
	<p>(EF01GE01.04PI) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) identificando semelhanças e diferenças entre esses lugares, indicando suas particularidades.</p> <p>(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.</p> <p>(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.</p> <p>(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).</p>	<p>Os modos de vida das crianças piauienses e em diferentes lugares (moradia, escola etc.) de convívio.</p>
CONEXÕES E ESCALAS	<p>(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.</p>	<p>Ciclos naturais e a vida cotidiana</p>

	<p>(EF01GE05.01PI) Descrever de forma oral os tipos de transportes utilizados como meio de locomoção (a pé, bicicleta, transporte escolar etc.) no espaço de vivência.</p> <p>(EF02GE06) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.</p>	<p>Meios de comunicação e locomoção no lugar de vivência</p> <p>Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação</p>
MUNDO DO TRABALHO	<p>(EF01GE07) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção</p> <p>(EF01GE07.01PI) Identificar os diferentes tipos de trabalho verificados no dia a dia da sua comunidade.</p>	<p>Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia</p>
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIA	<p>(EF01GE08.01PI) Reconhecer os diferentes elementos do espaço de vivência e suas dimensões observadas.</p> <p>(EF01GE08.02PI) Produzir mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.</p> <p>(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.</p>	<p>Pontos de referência</p>
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	<p>(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).</p> <p>(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.</p>	<p>Os ritmos da natureza nos lugares de vivência</p>

GEOGRAFIA 2º ANO UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO
--	--------------------	--------------------------------

O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	Convivência e interações entre pessoas da comunidade
	(EF02GE02.01PI) Comparar as diferentes manifestações culturais nos locais onde vive	Manifestações culturais nos locais de vivência
CONEXÕES E ESCALAS	(EF02GE03) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares (EF02GE04) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos. (EF01GE04.01PI) Conhecer outros bairros ou localidades do município em que vive, por meio de mapas, ilustrações e pesquisas.	Mudanças e permanências no espaço de vivência Mapa do município com seus bairros/localidades
MUNDO DO TRABALHO	(EF02GE05) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.). (EF02GE06) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes
	(EF01GE06.01PI) Identificar os recursos naturais(areia, argila, brita etc.) utilizados na construção de vias de circulação, casas, edifícios etc.)	O uso de diferentes recursos naturais

<p>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</p>	<p>(EF02GE07) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.</p> <p>(EF02GE07.01PI) Identificar objetos e lugares de vivência, utilizando imagens aéreas, mapas e fotografias</p> <p>(EF01GE07.02PI) Representar em diferentes visões (horizontal, vertical e oblíqua) objetos e lugares de vivência</p> <p>(EF02GE08) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</p>	<p>Localização, orientação e representação espacial</p>
<p>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</p>	<p>(EF02GE09) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, produção de energia, consumo doméstico entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.</p>	<p>Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade</p>

<p>GEOGRAFIA 3º ANO UNIDADES TEMÁTICAS</p>	<p>HABILIDADES</p>	<p>OBJETOS DO CONHECIMENTO</p>
---	---------------------------	---------------------------------------

O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	(EF03GE01.01PI) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais no campo e na cidade. (EF03GE02) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares. (EF03GE03) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. (EF03GE03.01PI) Observar e comparar as paisagens urbanas e rurais, identificando as diferenças.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças
	(EF03GER03.02PI) Identificar comportamentos da comunidade, no lugar onde mora, fazendo relações de permanência ou mudanças entre o passado e o presente	O bairro, o povoado e o município.
	(EF03GE03.03PI) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	A TRANSFORMAÇÃO DAS PAISAGENS.
	(EF03GE03.04PI) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, caiçaras etc.) em distintos lugares.	

<p>CONEXÕES E ESCALAS</p>	<p>(EF03GE04) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.</p> <p>(EF03GE04.01PI) Conhecer as competências e funções dos poderes executivo, legislativo e judiciário, nas esferas municipal, estadual e federal.</p>	<p>Instâncias do poder público e canais de participação social</p>
<p>MUNDO DO TRABALHO</p>	<p>(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.</p> <p>(EF03GE05.01PI) Identificar no lugar de vivência atividades extrativas, agropecuárias e industriais, apontando os impactos ambientais delas decorrentes.</p>	<p>Matéria-prima e indústria</p>
<p>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</p>	<p>(EF03GE06.01PI) Utilizar a linguagem cartográfica, a partir de imagens bidimensionais e tridimensionais, na representação de diferentes atividades econômicas (extrativas, agropecuárias e indústrias).</p> <p>(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas</p>	<p>Representações cartográficas</p>

NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso, reparo e reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	Produção, circulação, distribuição e consumo no lugar onde vive
	<p>(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.</p> <p>(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.</p> <p>(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.</p> <p>(EF03GE11.01PI) Construir propostas de incentivo ao consumo consciente, considerando a necessidade de hábitos sustentáveis.</p> <p>(EF03GE11.02PI) Reconhecer a reciclagem como atividade geradora de renda e outros benefícios.</p>	Impactos ambientais

GEOGRAFIA 4º ANO UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	Território e diversidade cultural
	(EF04GE01.01PI) Conhecer o processo de formação histórico-territorial do Piauí (EF04GE01.02PI) Identificar os primeiros núcleos de povoamento do Piauí (EF04GE01.03PI) Reconhecer a influência de diversas culturas na formação histórico-territorial, bem como as diferentes paisagens piauienses	Formação histórico-territorial do Piauí
	(EF04GE01.04PI) Descrever processos migratórios, suas causas e as contribuições para a formação da sociedade brasileira e piauiense.	Processos migratórios no Brasil e no Piauí
CONEXÕES E ESCALAS	(EF04GE05) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas	Relação campo e cidade

	<p>(EF04GE06) Distinguir unidades político administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.</p> <p>(EF04GE07) Identificar e descrever territórios étnico- culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.</p>	Unidades político-administrativas do Brasil
	(EF04GE07.01PI) Conhecer a regionalização do Piauí	Regionalização do Estado do Piauí
MUNDO DO TRABALHO	(EF04GE08) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.	Trabalho no campo e na cidade
	(EF04GE08.01PI) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), distribuição, circulação e consumo de diferentes produtos.	Produção, circulação, distribuição e consumo
	(EF04GE08.02PI) Identificar e conhecer as atividades econômicas nos territórios de desenvolvimento do Piauí	Territórios econômicos do Piauí
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	<p>(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.</p> <p>(EF04GE09.01PI) Desenvolver a capacidade de se orientar, a partir dos astros (Sol, Lua, Constelação do Cruzeiro do Sul)</p>	Sistema de orientação

	<p>(EF04GE09.02PI) Comparar tipos variados de mapas, identificando os elementos que os compõem(título, legenda , escala, convenções cartográficas, fonte, data, orientação).</p> <p>(EF04GE09.03PI)Representar elementos espaciais do bairro/escola, utilizando o alfabeto cartográfico(linha, ponto e área)</p>	Elementos constitutivos dos mapas
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	(EF04GE10.01PI) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no meio em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	Conservação e degradação da natureza

GEOGRAFIA 5º ANO UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	Dinâmica populacional, MOVIMENTOS MIGATÓRIOS E CRESCIMENTO VEGETATIVO.
	(EF05GE01.01PI) Reconhecer o uso e ocupação de áreas centrais e periféricas por diferentes grupos sociais e culturais	Movimentos sociais
	(EF05GE01.02PI) IDENTIFICAR ELEMENTOS DA CULTURA AFRICANA, INDÍGENA e europeia na FORMAÇÃO DA POPULAÇÃO E DAS PAISAGENS BRASILEIRAS.	BRASIL: UM PAIS DE MUITAS DIVERSIDADES
	(EF05GE03) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais
CONEXÕES E ESCALAS	(EF05GE01) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. (EF05GE02) Reconhecer as características da cidade e analisar as	Território, redes e urbanização

	interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.	
	(EF05GE02.01PI) DISCUTIR E ANALISAR AS POSSIBILIDADES E desafios DAS ORGANIZAÇÕES ECONÔMICAS DO CONTINENTE AMERICANO, DESTACANDO AS QUE O BRASIL ESTÁ INSERIDO. (EF05GER02.02PI) ANALISAR OS PROCESSOS DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO AMERICANO DANDO ÊNFASE A AMÉRICA DO SUL	O BRASIL NA AMÉRICA DO SUL.
MUNDO DO TRABALHO	(EF05GE03) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. (EF05GE04) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. (EF05GE05) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.	Trabalho e inovação tecnológica
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	(EF05GE06) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. (EF05GE06.01PI) Utilizar a linguagem cartográfica para interpretar e representar elementos do espaço geográfico do lugar de vivência, do Piauí e do Brasil	Mapas e imagens de satélite
	(EF05GE07) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	Representação das cidades e do espaço urbano

NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	(EF05GE08) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.)	Qualidade ambiental
	(EF05GE09) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	Diferentes tipos de poluição
	(EF05GE10) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive	Gestão pública da qualidade de vida

GEOGRAFIA 6º ANO UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO
--	--------------------	--------------------------------

<p>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</p>	<p>(EF06GE01.01PI) Observar e Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.</p> <p>(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.</p>	<p>Identidade sociocultural, as paisagens e o espaço geográfico.</p>
<p>CONEXÕES E ESCALAS</p>	<p>(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.</p> <p>(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.</p> <p>(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.</p>	<p>Relações entre os componentes físico-naturais</p>
	<p>(EF06GE05.01PI) Analisar as condições climáticas em diferentes escalas geográficas (do microclima local ao global), compreendendo a articulação e interação entre os elementos e fatores</p>	<p>Dinâmica climática: tempo atmosférico, elementos e fatores climáticos</p>
<p>MUNDO DO TRABALHO</p>	<p>(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.</p> <p>(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.</p>	<p>Transformação das paisagens naturais e antrópicas</p>

<p>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</p>	<p>(EF06GE08.01PI) Compreender os sistemas de orientação e de coordenadas geográficas, enfatizando sua importância para as atividades humanas</p> <p>(EF06GE08.02PI) Reconhecer os principais elementos cartográficos(título, fonte, escala, legenda, data, convenções, orientação e projeções cartográficas)</p> <p>(EF06GE09) Medir distâncias na superfície utilizando escalas gráficas e numéricas dos mapas.</p> <p>(EF06GE09.01PI)Utilizar os mapas temáticos na compreensão dos fenômenos geográficos</p> <p>(EF06GE10) Conhecer modelos tridimensionais, blocos diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.</p>	<p>Orientação e Coordenadas geográficas</p> <p>Elementos gerais da Cartografia</p> <p>Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras</p> <p>Semiologia gráfica e leitura de mapas</p>
<p>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</p>	<p>(EF06GE11) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.</p> <p>(EF06GE11.01PI) Compreender como se processa o escoamento superficial no campo e na cidade, comparando-os.</p> <p>(EF06GE11.02PI) Identificar os componentes de uma bacia hidrográfica e as influências no modelado do relevo e cobertura vegetal.</p> <p>(EF06GE12) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais,</p>	<p>Ciclo hidrológico e Biodiversidade</p>

	incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.	
--	---	--

VERSÃO 1

GEOGRAFIA 7º ANO UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil. (EF07GE01.01PI) Conhecer o processo histórico que resultou na formação territorial do Piauí, identificando os sujeitos responsáveis, respeitando seus direitos e culturas	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Piauí e do Brasil
CONEXÕES E ESCALAS	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. (EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	Formação territorial do Brasil
	(EF07GE04) Analisar o crescimento da população brasileira, sua distribuição territorial, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras. (EF07GE04.01PI) Analisar as transformações que ocorreram na população brasileira em relação às taxas crescimento, pirâmide etária e as implicações sociais e econômicas delas decorrentes	Características da população brasileira
MUNDO DO TRABALHO	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. (EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação, a distribuição e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais,	Desigualdade social e o trabalho

	<p>assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares. (EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. (EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro. (EF07GE08.01PI) Conhecer os espaços da produção no território brasileiro e como esses espaços se relacionam</p>	Produção, circulação, distribuição e consumo de mercadorias
<p>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO O E PENSAMENTO ESPACIAL</p>	<p>(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. (EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras. (EF07GE10.01PI) Compreender a espacialidade dos fenômenos geográficos, fazendo uso da escala na representação de mapas temáticos do Brasil, do Piauí e do lugar de vivência</p>	Mapas temáticos do Brasil
<p>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</p>	<p>(EF07GE011.01PI) Identificar e caracterizar os domínios morfoclimáticos do Brasil</p>	Domínios morfoclimáticos brasileiros
	<p>(EF07GE12) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos, Matas de Araucária) (EF07GE13) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).</p>	Biodiversidade brasileira

	<p>(EF07GE13.01PI) Identificar os problemas ambientais resultantes das atividades econômicas (agropecuária, indústria etc.)</p> <p>(EF07GE13.02PI) Reconhecer a importância das áreas de proteção ambiental para a preservação/conservação dos recursos naturais, enfatizando o papel dos movimentos ambientalistas</p> <p>(EF07GE13.03PI) Adotar atitudes responsáveis no meio em que vive, evitando desperdícios.</p>	<p>A degradação ambiental no campo e na cidade</p>
--	---	--

GEOGRAFIA 8º ANO UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	<p>(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.</p> <p>(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.</p> <p>(EF08GE03) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.</p>	<p>Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais</p>
	<p>(EF08GE04) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).</p>	<p>Diversidade e dinâmica da população mundial e local</p>
CONEXÕES E ESCALAS	<p>(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e</p>	<p>Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial</p>

	<p>suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE05.01PI) Reconhecer a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos</p> <p>(EF08GE06) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.</p> <p>(EF08GE07) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE08) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p> <p>(EF08GE09) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.</p> <p>(EF08GE10) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.</p> <p>(EF08GE11) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).</p>	
<p>MUNDO DO TRABALHO</p>	<p>(EF08GE12) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.</p> <p>(EF08GE13) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.</p>	<p>Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção</p>

	<p>(EF08GE14) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.</p> <p>(EF08GE15) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.</p> <p>(EF08GE16) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.</p>	<p>Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina</p>
<p>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</p>	<p>(EF08GE17) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América</p> <p>(EF08GE18) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.</p>	<p>Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África</p>
<p>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</p>	<p>(EF08GE19) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p> <p>(EF08GE20) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.</p> <p>(EF08GE21) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.</p>	<p>Identities e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África</p> <p>Diversidade do meio geográfico e as transformações nas paisagens na América Latina</p>

	<p>(EF08GE22) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.</p> <p>(EF08GE23) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).</p> <p>(EF08GE23.01PI) Compreender as desigualdades sócias e econômicas a partir da apropriação das riquezas naturais dos países da América e da África</p>	
--	---	--

GEOGRAFIA 9º ANO UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	<p>(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares</p>	<p>A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura</p>

	<p>(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p>	<p>Corporações e organismos internacionais</p>
	<p>(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. (EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais</p>	<p>As manifestações culturais na formação populacional</p>
<p>CONEXÕES E ESCALAS</p>	<p>(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização. (EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias. (EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia. (EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais (EF09GE09.01PI) Reconhecer a importância da Antártida no contexto geopolítico internacional, sua relevância científica e potencialidades econômicas.</p>	<p>Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização</p> <p>A divisão do mundo em Ocidente e Oriente Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania</p> <p>Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania</p> <p>A Antártida no contexto geopolítico internacional</p>

<p>MUNDO DO TRABALHO</p>	<p>(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.</p> <p>(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.</p> <p>(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima</p>	<p>Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas</p> <p>Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial</p>
<p>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO O E PENSAMENTO ESPACIAL</p>	<p>(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.</p> <p>(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas</p>	<p>Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas</p>
<p>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</p>	<p>(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.</p> <p>(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.</p> <p>(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.</p>	<p>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania</p>

8.4.2 HISTÓRIA

O Ensino Fundamental, etapa intermediária da Educação Básica, previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), tem por finalidade a formação básica do cidadão, segundo o Artigo 32, a partir da compreensão da sociedade de forma ampla, com o desenvolvimento da capacidade de aprender, a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade, o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades, a formação de atitudes e valores e o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

CURRÍCULO PIAUIENSE COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA

A história é uma ciência que estuda a vida do homem através do tempo, possibilitando um entendimento para construir um conhecimento que se possa entender o passado, assim tornando cidadãos críticos na sociedade, capazes de refletir e criticar perante os fatos históricos ocorridos e que ainda irão acontecer, pois investiga o que os homens fizeram ao longo do tempo, pensaram e sentiram enquanto seres humanos e sociais. Portanto, o conhecimento histórico ajuda na compreensão do homem enquanto ser que constrói seu tempo e a sua História.

O ensino de História por sua vez, tem um papel fundamental nesse processo: propiciar aos educandos e educadores uma discussão mais sinérgica, ressaltando a história, cultura regional e local, fomentando o debate, incentivando a pesquisa e a troca de experiências que promoverão a produção do saber histórico, fator fundamental para que a sociedade possa entender o caminhar da humanidade ao longo do tempo e espaço, considerando que no século XXI a informação chega pelas mídias eletrônicas e digitais com uma rapidez jamais vivida na história humana. Atualmente, parte das crianças e

adolescentes acessa a rede por celulares, tablets, notebooks e/ou computadores, sendo o desafio dos educadores mediar o uso dessas inúmeras informações. Os materiais didáticos devem incorporar mudanças para construir conhecimentos pedagógicos de forma mais atraente, estimulando para o processo de ensino aprendizagem voltado para essa nova geração tecnológica. Nesse sentido, constitui-se importante que os estudos escolares possibilitem aos estudantes refletirem a respeito de suas vivências cotidianas locais, dimensionando as perspectivas temporais e históricas, dando conta de problematizar o mundo contemporâneo na sua relação com a história brasileira e mundial. A compreensão das sociedades no tempo e espaço, valorizando a perspectiva do educando argumentativo e propositivo, reconhecendo os fatos históricos e como eles impactam a sociedade contemporânea. O uso da dialética entre cronologia, contextualização e as novas tecnologia, de forma que o aluno possa perceber a importância do respeito às diferenças, construindo um pensamento crítico. Valorização do Eu, do Outro, e do Nós devem ser os pilares centrais do ensino de história no Piauí, promovendo a discussão sobre a pluralidades das sociedades, percebendo e respeitando a diversidade das culturas através do tempo e espaço, construindo uma nova perspectiva sobre a importância da construção de uma identidade local piauiense.

As dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se relacionam com o componente curricular História, podendo ser enfatizadas a valorização e utilização dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade a fim de construir uma sociedade solidária, e de número seis, que considera a valorização de saberes e vivências culturais como fundamentais para entender o mundo do trabalho e para fazer escolhas alinhadas a um projeto de vida com autonomia e consciência crítica. Ambas as competências dialogam com a proposta de ensinar e aprender História mobilizando os métodos do saber histórico, com o testemunho das fontes históricas e a compreensão das construções narrativas.

O ensino de História, por sua vez, tem um papel fundamental nesse processo: propiciar aos educandos e educadores uma discussão mais

concreta, fomentar o debate, incentivar o desejo pela pesquisa e pela troca de experiências, que promoverão a produção do saber histórico.

MARCO LEGAL

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, atualizada em 2017, diz no seu artigo 26- §4º que “O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia”. Isso reafirma a necessidade de se valorizar a contribuição do Piauí na composição do Brasil.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1996 apontam que o componente curricular História, do Ensino Fundamental, tem objetivos específicos e o mais importante é a construção de identidades individuais, sociais e coletiva.

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica, de 2010, no seu artigo 15, definem os componentes curriculares obrigatórios para o Ensino Fundamental, separados por área e o componente curricular de História está incluso nesse processo.

No Plano Nacional de Educação (PNE), 2014/2024, que está distribuído em 20 metas para serem alcançadas ao longo de 10 anos, na meta 7 que se refere à qualidade do ensino, tem estabelecido em sua estratégia 7.25: “Garantir nos currículos escolares conteúdos sobre a história e as culturas afro-brasileira e indígenas e implementar ações educacionais, nos termos das Leis N^{os} 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e 11.645, de 10 de março de 2008, assegurando-se a implementação das respectivas diretrizes curriculares nacionais, por meio de ações colaborativas com fóruns de educação para a diversidade étnico-racial, conselhos escolares, equipes pedagógicas e a sociedade civil”.

HISTÓRIA NA BNCC

Com a Base Nacional Comum Curricular temos a oportunidade de trazer para o ensino da História a contextualização e valorização da cultura e sociedade local, respeitando e sem se sobrepor às outras culturas. Existem muitos fatos e acontecimentos históricos no Piauí que ficaram esquecidos nos currículos praticados. Isso é notado no grande desconhecimento dos educando do Ensino Fundamental sobre seu próprio estado e município. Há necessidade de educando autônomo, resiliente e empático na sociedade contemporânea, é preciso a construção de uma identidade, aceitando e valorizando seu povo, seus costumes e hábitos.

Nos anos iniciais, o ensino da História valoriza o reconhecimento do eu, do outro e do nós, entendendo os usos dos objetos à sua volta, respeitando as diferenças no universo que convive. Descobrimo sua história e o trajeto da diversidade que está no seu ambiente.

Nos Anos Finais, a percepção do outro e de nós é aprofundada, fato significativo para a construção do pensamento crítico e reflexivo. Na perspectiva de compreender as diferenças e valorizar os conceitos do entendimento das diferenças, compreendendo os conflitos gerados por diversos aspectos colocados no tempo e espaço.

ORGANIZADOR CURRICULAR

O organizador curricular foi elaborado para facilitar a leitura alinhada, das unidades temáticas, os objetos do conhecimento e habilidades. Por meio de uma planilha previamente estabelecida, está separada em anos iniciais do (1º ao 5º ano), anos finais (6º ao 9º ano) e nele vamos encontrar todas as unidades temáticas e objetos do conhecimento, separados por ano e por etapa de ensino.

ORGANIZADOR CURRICULAR				
Componente Curricular de História				
AN O	COD_IDENTIFICAÇÃ O	UNIDADES TEMÁTICA S	OBJETOS DO CONHECIMENT O	HABILIDADE S

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados

para os diferentes grupos ou estratos sociais.

8. Construir uma identidade piauiense através da contextualização das contribuições do Piauí no processo de formação histórica do Brasil.

VERSÃO 1

Anos Iniciais

Componente curricular de História

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.

Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, integrando as datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
A comunidade e seus registros	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
A comunidade e seus registros	O tempo como medida	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).

A comunidade e seus registros	O tempo como medida	(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes, identificando informações sobre a colonização do Piauí, destacando as características familiares de indígenas, portugueses, quilombolas e piauienses.
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.

	lugar onde vive	
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI02)Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI03)Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	(EF03HI04)Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	(EF03HI05)Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos,	(EF03HI06)Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes, identificando as diferentes fontes que contribuíram com a identidade do lugar.

	museus etc.)	
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.
A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.
A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A invenção do comércio e a circulação de produtos	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. Observando a evolução dos meios de transporte através da modernização das tecnologias.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	As rotas terrestres, ferroviária fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	(EF04HI08.01PI) Identificar a importância do transporte fluvial para história econômica, política, social e cultural do estado do Piauí.

Circulação de pessoas, produtos e culturas	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
As questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
As questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de	(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional), identificando os principais fluxos migratórios ocorridos dentro do estado do Piauí.

	migração no Brasil a partir dos anos 1960	
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	As formas de organização social e política: a noção de Estado	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos e conhecer os impactos religiosos para a formação da sociedade Piauiense
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas e o ECA.	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos e estatuto da criança e do adolescente.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas	(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

	e histórias	
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI09.01P) Identificar ideologias raciais construídas no processo de reconhecimento histórico ressignificando-as no tempo e no espaço
Registros da história: linguagens e culturas	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Anos Finais

Componente curricular de História

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
História: tempo, espaço e formas de registros	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas), identificando a periodização do processo histórico do Estado do Piauí.
História: tempo, espaço e formas de registros	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	(EF06HI01.01PI) Reconhecer os parques nacionais e os sítios arqueológico no estado Piauí e sua importância para compreensão da origem do homem americano
História: tempo, espaço e formas de registros	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.
História: tempo, espaço e formas de registros	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.
História: tempo, espaço e formas de registros	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de	(EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano,

	sedentarização	identificando a teoria do povoamento da América de Niede Guidon (Serra da Capivara- São Raimundo Nonato) comparando-a com as demais. ocupados pelos povos indígenas no território piauiense, percebendo aspectos sócio culturais desses povos
História: tempo, espaço e formas de registros	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas, descrevendo povos e culturas que contribuíram para a formação do Estado do Piauí.
História: tempo, espaço e formas de registros	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano, percebendo as diferenças no deslocamento dos grupos humanos, diferentes formas de sedentarização dos mesmos e as vias de acesso ao território piauiense.
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos)	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente, nas Américas e dos índios no Piauí, distinguindo

		alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades, descrevendo registros e fontes regionais como instrumentos no processo de formação da cultura material e imaterial nordestina e piauiense.
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos)	(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras, reconhecendo os espaços como o piauiense.
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas. Contrapondo a outros povos e influências de diferentes povos: europeus, indígenas, africanos, árabes, asiáticos, entre outros, na formação da população do Estado do Piauí.
Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma <ul style="list-style-type: none"> • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, 	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais, identificando aspectos dessas sociedades presentes

	<p>conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhagens ou aldeias</p>	<p>nessa atualidade.</p>
<p>Lógicas de organização política</p>	<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhagens ou aldeias</p>	<p>(EF06HI11)Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.</p>
<p>Lógicas de organização política</p>	<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhagens ou aldeias</p>	<p>(EF06HI12)Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas. Discutindo o conceito de cidadania a dinâmica de direito e democracia.</p>

Lógicas de organização política	<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias</p>	(EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.
Lógicas de organização política	<p>A passagem do mundo antigo para o mundo medieval</p> <p>A fragmentação do poder político na Idade Média</p>	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços. Entendendo a cultura local no que diz respeito ao contato entre pessoas de diferentes localidades ou populações.
Lógicas de organização política	<p>O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio</p>	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.
Trabalho e formas de organização social e cultural	<p>Senhores e servos no mundo antigo e no medieval</p> <p>Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África)</p> <p>Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval</p>	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.

Trabalho e formas de organização social e cultural	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(EF06HI17)Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo, estabelecendo comparações com as praticas da escravidão no mundo moderno e na atualidade no Brasil e no Piauí.
Trabalho e formas de organização social e cultural	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	(EF06HI18)Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval, comparando com o hoje no Brasil e no Estado do Piauí.
Trabalho e formas de organização social e cultural	O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval	(EF06HI19)Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais, percebendo as transformações dos papeis sociais das mulheres no tempo e o protagonismo na sociedade piauiense.
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de “Novo Mundo” frente ao Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	(EF07HI01)Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de “Novo Mundo” frente ao Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na	(EF07HI02)Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as

	emergência do mundo moderno	interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas, e organização cosmológica, cultural, política e social dos povos indígenas do Piauí antes da chegada dos europeus.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	As descobertas científicas e a expansão marítima	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão

		das razões da centralização política.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A conquista da América: domínios e resistências Império: a grande expansão das fronteiras	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A conquista da América: domínios e resistências Império: a grande expansão das fronteiras	(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência, destacadamente do Brasil e das comunidades que habitavam o território do litoral ao sertão piauiense.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial e a consolidação da sociedade piauiense mediante a interiorização do Brasil via atividade pecuarista.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos, Percebendo a formação da capitânia do Piauí no século XVIII

<p>A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano</p>	<p>A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências, invasões e expansão na América portuguesa</p>	<p>(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira, em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), e compreender a constituição territorial do Piauí a partir da expansão da América Portuguesa, compreendendo a forma diversificada da chegada do povo negro a capitânia do Piauí, o movimento das bandeiras e os conflitos entre os bandeirantes e indígenas no Piauí na expansão do território, e a importância do ciclo da mineração na constituição histórica da capitania do Piauí.</p>
<p>Lógicas comerciais e mercantis da modernidade</p>	<p>As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental</p>	<p>(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.</p>
<p>Lógicas comerciais e mercantis da modernidade</p>	<p>As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental</p>	<p>(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.</p>
<p>Lógicas comerciais e mercantis da modernidade</p>	<p>As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e</p>	<p>(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval,</p>

	o tráfico de escravizados	percebendo a lógica da escravidão nas diferentes regiões do Brasil e o paralelo do Piauí
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	A emergência do capitalismo	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo. E analisar os impactos causados por este processo de mudanças.
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	A questão do iluminismo e da ilustração	Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	Revolução Francesa e seus desdobramentos	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus

		desdobramentos na Europa e no mundo.
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana	(EF08HI05)Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas e sua importância para independência do Brasil
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América ; Independências da América Espanhola ; Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI06)Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América ; Independências da América Espanhola ; Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI07)Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais e reconhecer a participação negra no processo de independência do Brasil no Piauí
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América ; Independências da América Espanhola ; Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI08)Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram a independência das colônias hispano-americanas
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América ; Independências da América Espanhola ; Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI09)Conhecer as características e os principais pensadores do Pan Americanismo

Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América ; Independências da América Espanhola ; Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI10)Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América; Independências da América Espanhola; Os caminhos até a independência do Brasil; Lutas de independência no Piauí: Batalha do Jenipapo.	(EF08HI11)Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti e no Piauí: sua participação, seus desdobramentos e impactos para a cultura local.
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América ; Independências da América Espanhola ; Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI12)Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América ; Independências da América Espanhola ; Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI13)Analisar o processo de independência em diferentes países latino americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.
Os processos de independência nas Américas	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão e a luta de Esperança Garcia	(EF08HI14)Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos

		e estereótipos sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas e no Piauí
Os processos de independência nas Américas	Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI014.01PI) Identificar batalha do jenipapo, nas lutas de independência do Brasil.
O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.
O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado
O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.

O Brasil no século XIX	<p>Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai 	(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.
O Brasil no século XIX	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.
O Brasil no século XIX	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil.
O Brasil no século XIX	Políticas de extermínio do indígena durante o Império	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império e contextualizar a situação política, cultural e social do índio no cenário brasileiro.
O Brasil no século XIX	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o romantismo no Brasil	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e artísticas na produção do imaginário e das identidades no Brasil do século XIX.
Configurações do mundo no século XIX	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no

		contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.
Configurações do mundo no século XIX	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica
Configurações do mundo no século XIX	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.
Configurações do mundo no século XIX	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.
Configurações do mundo no século XIX	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo racismo O discurso civilizatório nas Américas e a questão indígena	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas, analisando o extermínio indígena no Piauí e a colonização do interior
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil,

	desdobramentos	relacionando com os acontecimentos no Piauí e sua modernização
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(EF09HI02)Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local até 1954, apontando os ciclos históricos existentes quanto à formação histórico-social do Piauí e a prática do coronelismo no Estado.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	(EF09HI03)Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados e compreender a importância dos negros na construção da identidade brasileira e piauiense.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	(EF09HI04)Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil, identificando no Estado do Piauí povoados, bairros e cidades que tem sua origem vinculada a comunidades quilombolas.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	(EF09HI05)Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e o processo de

		modernização do Piauí
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade)
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	A questão indígena durante a República (até 1964)	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Questões de gênero, o anarquismo e protagonismos femininos	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões de diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Questões de gênero, o anarquismo e protagonismos femininos	(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais, analisando as conquistas sociais ocorridas na segunda metade do século XX no Brasil, enfatizando o papel feminino no mundo do trabalho e na luta pelos direitos civis e políticos.

Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.
Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.
Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	(EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global
Totalitarismos e conflitos mundiais	A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto), e a ascensão do neonazismo na atualidade no mundo e no Brasil.
Totalitarismos e conflitos mundiais	O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.
Totalitarismos e conflitos mundiais	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os

		propósitos dessa organização.
Totalitarismos e conflitos mundiais	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	(EF09HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo. Entender e relacionar o trabalho análogo à escravidão no mundo atual e seus desdobramentos no Piauí.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1947	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais. A participação do Piauí no cenário político-cultural na ditadura civil-militar.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1948	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência A questão indígena e a ditadura	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos

		humanos.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1949	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência A questão indígena e a ditadura	(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1950	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência A questão indígena e a ditadura	(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1951	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, jovens etc.)	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1952	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, jovens etc.)	(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los com a noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo, entendendo a Constituição como importante instrumento de efetivação dos direitos sociais e políticos no país, analisando a Constituição do Estado do Piauí.
Modernização, ditadura civil-militar e	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e	

redemocratização: o Brasil após 1953	a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, jovens etc.)	(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1954	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, jovens etc.)	(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1955	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, jovens etc.)	(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres, etc.) com vistas a tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas e identificar no Estado e na comunidade escolar vivências e/ou situações que estão à margem da sociedade.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1956	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, jovens etc.)	(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do país e do Piauí no cenário

		internacional na era da globalização
A história recente	<p>A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos</p> <p>A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia</p> <p>A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba</p>	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.
A história recente	As experiências ditatoriais na América do Sul	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América do Sul, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.
A história recente	As experiências ditatoriais na América do Sul	(EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos, analisando os processos de descolonização na África e na Ásia e a atualidade das nações africanas e asiáticas e suas relações com a Europa e América.

A história recente	Os processos de descolonização na África e na Ásia	(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e Ásia.
A história recente	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.
A história recente	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização	(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais na informação e comunicação
A história recente	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização	(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como os seus impactos sociais nos países da região
A história recente	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades indenítrias na atualidade	(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e

		culturas no mundo, Brasil e Piauí.
A história recente	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades indenitárias na atualidade	(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades indenitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência

NOVAS HABILIDADES

História - Anos Iniciais			OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
ETAPA	ANO	UNIDADES TEMÁTICAS		
Anos Iniciais	4	Circulação de pessoas, produtos e culturas	As rotas terrestres, ferroviária fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	(EF04HI08.01PI) Identificar a importância do transporte fluvial para história econômica, política, social e cultural do estado do Piauí.
Anos Iniciais	5	Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	identificar ideologias raciais construídas no processo de reconhecimento histórico ressignificando-as no tempo e no espaço

História - Anos Finais			OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
ETAPA	ANO	UNIDADES TEMÁTICAS		
Anos Finais	6	História: tempo, espaço e formas de registros	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	Reconhecer os parques nacionais e os sítios arqueológico no estado Piauí e sua importância para compreensão da origem do homem americano
Anos Finais	8	Os processos de independência nas Américas	Os caminhos até a independência do Brasil	identificar batalha do jenipapo, nas lutas de independência do Brasil.

8.5. A ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

8.5.1. ENSINO RELIGIOSO

O ser humano se constrói a partir de um conjunto de relações que acontece em determinado contexto histórico e social através de movimento contínuo de apropriação e produção cultural. Nesse processo, o sujeito se constitui enquanto ser de imanência (dimensão concreta, biológica) e de transcendência (dimensão subjetiva, simbólica). Estas dimensões possibilitam que os homens se relacionem entre si, com a natureza e com as manifestações divinas, percebendo-se como iguais e diferentes.

A percepção das diferenças ou alteridades possibilita a distinção entre o “eu” e o “outro”, entre o “nós” e “eles”, cujas relações dialógicas são mediadas por referenciais simbólicos (representações, saberes, crenças, convicções, valores) necessários à construção das identidades.

Tais elementos fundamentam a unidade temática Identidades e alteridades, a ser abordada ao longo de todo o Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais. Nessa unidade pretende-se que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência.

A dimensão da transcendência é matriz dos fenômenos e das experiências religiosas, uma vez que, em face da finitude, os sujeitos e as coletividades sentiram-se desafiados a atribuir sentidos e significados à vida e à morte. Na busca de respostas, o ser humano conferiu valor de sacralidade a objetos, coisas, pessoas, forças da natureza ou seres sobrenaturais, transcendendo a realidade concreta.

Essa dimensão transcendental é mediada por linguagens específicas, tais como o símbolo, o mito e o rito. No símbolo, encontram-se dois sentidos distintos e complementares. Por exemplo, objetivamente uma flor é apenas uma flor. No

entanto, é possível reconhecer nela outro significado: a flor pode despertar emoções e trazer lembranças. Assim, o símbolo é um elemento cotidiano ressignificado para representar algo além de seu sentido primeiro. Sua função é fazer a interferência com outra realidade e, por isso, é uma das linguagens básicas da experiência religiosa.

PRESSUPOSTOS HISTÓRICOS E MARCOS LEGAIS SOBRE O ENSINO RELIGIOSO

Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diferentes perspectivas teórico-metodológicas, geralmente de caráter confessional ou interconfessional. A partir da década de 1980, as transformações sociais e culturais que provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional também impactaram o Ensino Religioso. Em funções ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares.

A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. Mais tarde, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos.

Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, em diferentes regiões do país, foram elaboradas propostas curriculares, cursos de formação inicial e continuada e materiais didático-pedagógicos que contribuíram para a construção da

área do Ensino Religioso, cujas natureza e finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade.

Considerando os marcos normativos e em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;

b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;

c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;

d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente das Ciências da Religião. Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindades, em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade.

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção.

Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.

No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão.

Por isso, a interculturalidade e a ética da alteridade constituem fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso, porque favorece o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida.

O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.

ENSINO RELIGIOSO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Tal experiência é uma construção subjetiva alimentada por diferentes práticas espirituais ou ritualísticas, que incluem a realização de cerimônias, celebrações, orações, festividades, peregrinações, entre outras. Enquanto linguagem gestual, os ritos narram, encenam, repetem e representam histórias e acontecimentos religiosos. Desta forma, se o símbolo é uma coisa que significa outra, o rito é um gesto que também aponta para outra realidade.

Os rituais religiosos são geralmente realizados coletivamente em espaços e territórios sagrados (montanhas, mares, rios, florestas, templos, santuários, caminhos, entre outros), que se distinguem dos demais por seu caráter simbólico. Esses espaços constituem-se em *lócus* de apropriação simbólica e cultural, onde os diferentes sujeitos se relacionam, constroem, desenvolvem e vivenciam suas identidades religiosas.

Nos territórios sagrados frequentemente atuam pessoas incumbidas da prestação de serviços religiosos. Sacerdotes, líderes, funcionários, guias ou especialistas, entre outras designações, desempenham funções específicas: difusão das crenças e doutrinas, organização dos ritos, interpretação de textos e narrativas, transmissão de práticas, princípios e valores, etc. Portanto, os líderes exercem uma função pública e seus atos e orientações podem repercutir sobre outras esferas sociais, tais como economia, política, cultura, educação, saúde e meio ambiente.

Esse conjunto de elementos (símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças) integra a unidade temática Manifestações Religiosas, em que se pretende proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas, e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais.

Na unidade temática Crenças Religiosas e Filosofias de Vida, são tratados aspectos estruturantes das diferentes tradições e movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, divindades, crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos.

Os mitos são outro elemento estruturante das tradições religiosas. Eles representam a tentativa de explicar como e por que a vida, a natureza e o cosmos foram criados. Apresentam histórias dos deuses ou heróis divinos, relatando, por meio de uma linguagem rica em simbolismo, acontecimentos nos quais as divindades agem ou se manifestam.

O mito é um texto que estabelece uma relação entre imanência (existência concreta) e transcendência (o caráter simbólico dos eventos). Ao relatar um

acontecimento, o mito situa-se em um determinado tempo e lugar e, frequentemente, apresenta-se como uma história verdadeira, repleta de elementos imaginários.

No enredo mítico, a criação é uma obra de divindades, seres, entes ou energias que transcendem a materialidade do mundo. São representados de diversas maneiras, sob distintos nomes, formas, faces e sentidos, segundo cada grupo social ou tradição religiosa. O mito, o rito, o símbolo e as divindades alicerçam as crenças, entendidas como um conjunto de ideias, conceitos e representações estruturantes de determinada tradição religiosa. As crenças fornecem respostas teológicas aos enigmas da vida e da morte, que se manifestam nas práticas rituais e sociais sob a forma de orientações, leis e costumes.

Esse conjunto de elementos originam narrativas religiosas que, de modo mais ou menos organizado, são preservadas e passadas de geração em geração pela oralidade. Desse modo, ao longo do tempo, cosmovisões, crenças, ideia(s) de divindade(s), histórias, narrativas e mitos sagrados constituíram tradições específicas, inicialmente orais. Em algumas culturas, o conteúdo dessa tradição foi registrado sob a forma de textos escritos.

No processo de sistematização e transmissão dos textos sagrados, sejam eles orais, sejam eles escritos, certos grupos sociais acabaram por definir um conjunto de princípios e valores que configuraram doutrinas religiosas. Estas reúnem afirmações, dogmas e verdades que procuram atribuir sentidos e finalidades à existência, bem como orientar as formas de relacionamento com as divindades e com a natureza. As doutrinas constituem a base do sistema religioso, sendo transmitidas e ensinadas aos seus adeptos de maneira sistemática, com o intuito de assegurar uma compreensão mais ou menos unitária e homogênea de seus conteúdos.

No conjunto das crenças e doutrinas religiosas encontram-se ideias de imortalidade (ancestralidade, reencarnação, ressurreição, transmigração, entre outras), que são norteadoras do sentido da vida dos seus seguidores. Essas informações oferecem aos sujeitos referenciais tanto para a vida terrena quanto para

o pós-morte, cuja finalidade é direcionar condutas individuais e sociais, por meio de códigos éticos e morais. Tais códigos, em geral, definem o que é certo ou errado, permitido ou proibido. Esses princípios éticos e morais atuam como balizadores de comportamento, tanto nos ritos como na vida social.

Também as filosofias de vida se ancoram em princípios cujas fontes não advêm do universo religioso. Pessoas sem religião adotam princípios éticos e morais cuja origem decorre de fundamentos racionais, filosóficos, científicos, entre outros. Esses princípios, geralmente, coincidem com o conjunto de valores seculares de mundo e de bem, tais como: o respeito à vida e à dignidade humana, o tratamento igualitário das pessoas, a liberdade de consciência, crença e convicções, e os direitos individuais e coletivos.

Cumprir destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.

4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A dimensão vivencial da Educação Religiosa não é medida, mas, sim, observada para ser retomada e redimensionada pelo estudante a partir da autoavaliação e pelo educador a partir de uma concepção diagnóstica e processual. Tomada como uma educação processual, recriadora, que gera libertação, o educador é sujeito do seu crescimento. Assim, a avaliação é indispensável na ação humana de educar promovendo um contínuo processo de ação, reflexão e construção.

A avaliação processual se direciona ao diagnóstico, bem como à análise da situação, procurando alternativas que favoreçam o crescimento e desenvolvimento dos sujeitos escolares compreendendo que a pessoa humana é rica de possibilidades e encontra-se em intensa transformação. Portanto, nossa concepção para a avaliação do ensino religioso deve comportar ações de acompanhamento, de conhecimento do estágio em que o educando se encontra, analisando as capacidades e limites do aluno a fim de que cresça de um saber conquistado para outro mais elaborado e ampliado. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso (1997) compreendem que:

A avaliação parte sempre da concepção de ensino e aprendizagem. Nessa proposta a abordagem do conhecimento visualiza o Ensino Religioso como algo significativo, articulado, contextualizado, em permanente formação e transformação... conjunto de atuação que tem a função de alimentar, sustentar, orientar e adequar a intervenção pedagógica, verificando o nível de aprendizagem atingido pelo aluno.

(PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO RELIGIOSO, 1997).

Nessa perspectiva, o professor de Ensino Religioso deve contemplar o desenvolvimento integral do aluno e desenvolver competências indispensáveis à busca desse ser humano transformador e humanizado.

A avaliação no Ensino Religioso compreende um processo privilegiado que permite ao educador tomar conhecimento do crescimento do educando, reformular seu projeto educativo e rever sua atuação. Ao educando, permite tomar conhecimento do seu crescimento, sentir-se valorizado em seus esforços, como, também, redimensionar a sua postura diante do projeto pedagógico.

EIXOS TEMÁTICOS, OBJETOS DO CONHECIMENTO E HABILIDADES.

O currículo do componente curricular de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental está organizado por unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, de acordo com a BNCC de Ensino Religioso (2017). Assim, esta proposta curricular contempla uma organização em três unidades temáticas, a saber:

- **Unidade temática Identidades e alteridades**, a ser abordada ao longo de todo o Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais.
- **Unidade temática Manifestações religiosas** compreende o conjunto de elementos (símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças), buscando disseminar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas, e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais.
- **Unidade temática: Crenças religiosas e filosofias de vida**, onde são tratados aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos.

Portanto, cabe ao Ensino Religioso, contemplar os conhecimentos religiosos baseados em pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Assim, é necessário abordar esses conhecimentos a partir das diferentes culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida e excluindo qualquer caráter confessional, catequético, mas que possibilite uma discussão do sentido da existência do ser e sua relação consigo mesmo, com outros e sociedade em geral.

VERSÃO 1

ENSINO RELIGIOSO 1º ANO UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Identidades e alteridades	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.	O eu, o outro e o nós
Identidades e alteridades	(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.	O eu, o outro e o nós
Identidades e alteridades	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.	Imanência e transcendência
Identidades e alteridades	(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.	Imanência e transcendência
Manifestações religiosas	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.
Manifestações religiosas	(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.

ENSINO RELIGIOSO 2º ANO UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Identidades e alteridades	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.	O eu, a família e o ambiente de convivência
Identidades e alteridades	(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.	Memórias e símbolos
Identidades e alteridades	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).	Memórias e símbolos
Identidades e alteridades	(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.	Símbolos religiosos
Manifestações religiosas	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.	Alimentos sagrados

Manifestações religiosas	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	Alimentos sagrados
	(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.	

ENSINO RELIGIOSO 3º ANO UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Identities e alteridades	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.	Espaços e territórios religiosos
Identities e alteridades	(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	Espaços e territórios religiosos

Manifestações religiosas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.	Práticas celebrativas
Manifestações religiosas	(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.	Práticas celebrativas
Manifestações religiosas	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Indumentárias religiosas
Manifestações religiosas	(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.	Indumentárias religiosas

ENSINO RELIGIOSO 4º ANO UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Manifestações religiosas	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Ritos religiosos
Manifestações religiosas	(EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Ritos religiosos
Manifestações religiosas	(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).	Ritos religiosos
Manifestações religiosas	(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.	Ritos religiosos
Manifestações religiosas	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.	Representações religiosas na arte

Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.	Ideia(s) de divindade(s)
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.	Ideia(s) de divindade(s)

ENSINO RELIGIOSO 5º ANO UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	Narrativas religiosas
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF05ER02) Identificar mitos e figuras de linguagem de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.	Mitos nas tradições religiosas
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos e figuras de linguagem de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).	Mitos nas tradições religiosas

Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.	Ancestralidade e tradição oral
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.	Ancestralidade e tradição oral
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.	Ancestralidade e tradição oral
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	Ancestralidade e tradição oral

ENSINO RELIGIOSO 6º ANO UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos e sua importância para a formação de valores.	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados

Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.e sua relação com a cultura religiosa de diversos povos.	Ensinamentos da tradição escrita
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.	Ensinamentos da tradição escrita
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.	Ensinamentos da tradição escrita
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.	Símbolos, ritos e mitos religiosos
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.	Símbolos, ritos e mitos religiosos

ENSINO RELIGIOSO 7º ANO UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Manifestações religiosas	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.	Místicas e espiritualidades
Manifestações religiosas	(EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).	Místicas e espiritualidades
Manifestações religiosas	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.	Lideranças religiosas
Manifestações religiosas	(EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade.	Lideranças religiosas
Manifestações religiosas	(EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.	Lideranças religiosas
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.	Princípios éticos e valores religiosos
Crenças religiosas e filosofias de	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos.	Liderança e direitos humanos

vida		
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.	Liderança e direitos humanos

ENSINO RELIGIOSO 8º ANO UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.	Crenças, convicções e atitudes
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.	Crenças, convicções e atitudes
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.	Doutrinas religiosas

Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).	Crenças, filosofias de vida e esfera pública
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.	Crenças, filosofias de vida e esfera pública
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.	Crenças, filosofias de vida e esfera pública
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.	Tradições religiosas, mídias e tecnologias
ENSINO RELIGIOSO 9º ANO UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.	Imanência e transcendência
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.	Imanência e transcendência

Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.	Vida e morte
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.	Vida e morte
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).	Vida e morte
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.	Princípios e valores éticos
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.	Princípios e valores éticos
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos, repetindo as crenças de cada um.	Princípios e valores éticos

9. REFERÊNCIAS:

_____. Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa. A criança no ciclo de alfabetização. Caderno 02/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.

AGUIAR, Germanine Elshout Aguiar de. **O Ensino de Língua Inglesa**. Teresina: EDUFPI, 2002.

ALMEIDA, Renato Barros. **Concepções de infância e criança em Goiânia sob o olhar da assistência social**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás.

AUSUBEL, David P., NOVAK, Joseph D., HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional**. Tradução Eva Nick. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da arte**. São Paulo: Cortez. 4ª edição, 2008.

BOAL, Augusto Pinto. **Jogos para atores e não-atores** / Augusto Boal. – 14 ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

BOECHAT, I. **Ensinar é aprender**. Mundo Jovem. Fevereiro, 2009.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9394/96. Brasília, 1996

CARREIRO DA COSTA, F. **O Sucesso Pedagógico em Educação Física. Estudo das Condições e Factores de Ensino-Aprendizagem Associados ao Êxito numa Unidade de Ensino**. Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa, 1995.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de Ciências**. Tradução de Sandra Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2006.

CARVALHO, L. F.; DIMENSTEIN, M. **O modelo de atenção à saúde e o uso de ansiolíticos entre mulheres**. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 9, n. 1, p. 121- 129 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v9n1/22388.pdf> >. Acesso em: 29 fev. 2016.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COLL, C. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo, Ática, 1998.
Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

DAOLIO, J. **A cultura da/na Educação Física**. 2002. 112 f. Tese (Livre docência) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

DARIDO, S. C.; SANCHES NETO, L. **O contexto da Educação Física na escola**. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 37-49.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

DEMO, P. **Pesquisa Educacional na América Latina e no Caribe: tentativa de síntese e de discussão crítica**. p. 81. Niterói: EDUFF, 1993.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: DF, 2010.

Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos. 4 ed. Campinas, São Paulo. Pontes, 2012b.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Auricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GAIER, A.M. **Educação Física Escolar: buscando alunos reflexivos**. 2001. 62f. Monografia (Especialização em Ciência do Movimento Humano) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2001.

GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil. Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.

HOFFMANN, J. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. – Brasília, DF: Inep, 2015. P404

KRUG, H.N. **A Formação de professores reflexivos**: modelo técnico versus modelo reflexivo. In: KRUG, H.N. (Org.). Formação de professores reflexivos: ensaios e experiências. Santa Maria: O Autor, p.19-32, 2001.

KUNZ, E. **A imprescindível necessidade pedagógica do professor**: o método de ensino. Motrivivência, ano XI, n.13, p.63-80, novembro, 1999.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

Lei nº 10.328/01, de 12 de dezembro de 2001, que Introduz a palavra "obrigatório" após a expressão "curricular", constante do § 3º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Lei nº 10.793/03, de 1 de dezembro de 2003, que altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências.

Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, cria o **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Brasília, 1990.

Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, cria o **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Brasília, 1990.

LIMA, E. L. **Matemática e Ensino**: 3. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2007.

LIMA, E. S. **Avaliação na Escola**. São Paulo: Sobradinho 107, 2002.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MARCHIORATO, L. Em busca de melhores resultados: Manual de implantação das Diretrizes Curriculares. Brasília/DF, 2013.

MARTINS, C. L. R. **Educação Física Inclusiva**: Atitudes dos Docentes. Movimento, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 637-656, abr./jun. 2014.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; TELLES, M. Terezinha. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD. (Coleção Teoria e Prática

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3ª versão**. Brasília, DF, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5/2009, Brasília: MEC, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm Acesso em 13/05/2018.

MOREIRA, A. F. B. (1998). **A crise da teoria curricular crítica**. In: Costa, M. V. (Org.) O currículo nos limiares do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A

MOREIRA, A. F. B. Currículo e avaliação. In: **Indagações sobre o currículo**. MEC/SEB. Brasília, 2008.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa e SILVA, Toma Tadeu (org.) Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.

MORIN, E. **A religação dos saberes**. O desafio do século XXI, SP. Bertrand Brasil, 2000.

MORIM, Edgar. Os setes saberes necessários à educação do futuro. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001

NÓVOA, A. **Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente**. Teoria & Educação. 1991 n. 4, p.109-139.

OLIVEIRA, A.A.B. **Metodologias emergentes no ensino da Educação Física**. Revista da Educação Física/UEM, v.8, n.1, p.21-27, 1997.
Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias, vol. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

ORLANDI, Nei. **Discurso e Leitura**. 9. Ed. São Paulo. Cortez, 2012a.

Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental, Educação Física. Brasília: MEC, 1997.

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, Educação Física. Brasília: MEC, 1998.

Parecer CNE/CEB nº 016/2001, de 03 de julho de 2001 – Consulta quanto à obrigatoriedade da Educação Física como componente curricular da Educação Básica e sobre a grade curricular do curso de Educação Física da rede pública de ensino.

PÊCHEUX, Michel; FUCHS, Catherine. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas (1975). In: GADET, Françoise; HAK, Tony (orgs.). **Por uma Análise Automática do Discurso: uma Introdução à obra de Michel Pêcheux**. 4 ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2010. p. 163-253.

PEREIRA, SRC et all. **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.

PERRENOUD, Philippe. MAGNE, B. C. **Construir: as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIAUI, Secretaria Estadual da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública Estadual do Piauí, Ensino Fundamental e Médio**, - Teresina, Piauí: SEDUC, 2013.

PIAUI, Secretaria Estadual de Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública Estadual de Ensino do Piauí, Ensino Fundamental e Ensino Médio – 2013**.

Preconceito linguístico. 56. Ed. São Paulo: Parábola, 2015.

Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo, Ática, 2003.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/ SEF, 1998, vol. 1 – introdução.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, Escola e Inclusão Social**. São Paulo: Ed. Parábola Editorial, 2009.

ROLDÃO, M. (2002). **De que falamos quando falamos de competências?** Noesis. Janeiro/Março, 59- 62.

ROSÁRIO, L. F. R, DARIDO, S. C. **A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes**. Motriz, Rio Claro, v.11 n.3 p.167-178, set./dez. 2005.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 197

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

SAVIANI, Nereide. **Currículo: um grande desafio para o professor**. Texto referente à palestra proferida em 05/12/02, no Ciclo de Conferências Apeoesp – São Paulo/SP. **Revista de Educação**, n. 16, São Paulo.

SEEDUC, Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro. **Diretrizes para a Política de educação integral: solução educacional para o Ensino**

Médio. Caderno 2, Modelo Pedagógico: princípios, metodologias integradoras e avaliação da aprendizagem. 2014

Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. 5 Ed. Campinas, São Paulo. Editora da UNICAMP, 2014.

SILVA, Carlos Alberto Pereira da. **Plano Estadual de Educação do Piauí.** Teresina: SEDUC, 2016.

SILVA, Mariza Vieira. **História da Alfabetização no Brasil: constituição de sentidos e do sujeito de escolarização** Tese de Doutorado em Linguística. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, São Paulo, 1998

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 3º ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin** / Viola Spolin; tradução de Ingrid Koudela. – São Paulo: Perspectiva, 2008

UNESCO. World Data on Education. VII Ed. 2010/11. IBE/2011/CP/WDE/SY

VERDERI, EB. **Dança na escola.** 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

VERDERI, EB. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica.** São Paulo: Phorte, 2009.